



ROTAS ESTRATÉGICAS
PARA O FUTURO DA
INDÚSTRIA PARANAENSE

TÊXTIL, VESTUÁRIO E ARTEFATOS DE COURO 2031

Sistema
Fiep

FIEP
SESI
SENAI
IEL

REALIZAÇÃO

SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ – SISTEMA FIEP

Carlos Valter Martins Pedro

Presidente do Sistema Fiep

José Antonio Fares

Superintendente do Sesi e IEL no Paraná e

Diretor Regional do Senai no Paraná

EXECUÇÃO

SISTEMA FIEP

Observatório Sistema Fiep

Coordenação Executiva

*Marilia de Souza
Ariane Hinça Schneider*

Coordenação Técnica

*Marilia de Souza
Ariane Hinça Schneider
Silvio Barros
João Arthur Mohr*

Organização Técnica

*Ariane Hinça Schneider
Letícia Barreto Maciel Nogueira*

Autores

*Allan Christopher Rodrigues
Ariane Hinça Schneider
Bruna Lunardi Dias
Camila Rigan Peixoto
Evanio Felippe
João Arthur Mohr
Juliana de Rezende Penhaki
Letícia Barreto Maciel Nogueira
Marcelo Alves
Michelli Gonçalves Stumm
Mariana Teixeira Fantini
Silvio Barros
Wanessa Priscila David do Carmo*

Editoração

Ramiro Pissetti

Projeto Gráfico e Diagramação

Katia Villagra

Revisão

Camila Rigan Peixoto

Apoio Tecnológico

*Douglas Martinello Karling
Kleber Eduardo Nogueira Cioccari
Paulo Eduardo Monteiro
Rômulo Vieira Ferreira
Adriana Cristina Becegato
Leonardo Rocha Trancoso
Sidarta Ruthes de Lima*

FICHA CATALOGRÁFICA

Rotas Estratégicas para o Futuro da Indústria Paranaense 2031 – Curitiba: Senai/PR. 2020.

104 p. : il. ; 21 x 28 cm. (Roadmap Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro, v. 6).

ISBN 978-85-5520-043-4

1. Rotas estratégicas. 2. Roadmap. 3. Indústria. 4. Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro 5. Planejamento. 6. Futuro. 7. Paraná. 8. Desenvolvimento regional

I. Senai. II. Título.

CDU 30

Sistema Fiep

Sistema Federação
das Indústrias do
Estado do Paraná

Observatório Sistema Fiep

Campus da Indústria

Av. Comendador Franco, 1341
80215-090 – Jd. Botânico - Curitiba – PR
Tel.: (41) 3271-7572
fiepr.org.br/observatorios

ROTAS ESTRATÉGICAS
PARA O FUTURO DA
INDÚSTRIA PARANAENSE

**TÊXTIL, VESTUÁRIO
E ARTEFATOS DE
COURO 2031**

APRESENTAÇÃO

Nos últimos 20 anos, o Sistema Fiep vem trabalhando de forma visionária em prol do **desenvolvimento industrial sustentável** para o Paraná e **vem mantendo firme a sua missão de servir e fortalecer a indústria para melhorar a vida das pessoas**. Para nutrir esses propósitos foram abertas várias frentes de ação, dentre elas a criação de uma área dedicada à realização de **estudos de futuro**, o **Observatório Sistema Fiep**.

Em 2004, o Observatório Sistema Fiep lançou o **1º Ciclo de Prospectiva Estratégica do Paraná**, com o olhar para 2015. Diversos projetos foram conduzidos com o objetivo de materializar uma agenda de **desenvolvimento e competitividade para a indústria no estado**. O extrato mais precioso desse primeiro ciclo prospectivo foi a instituição de um **pensamento de longo prazo no meio industrial paranaense**. Isso foi possível graças ao engajamento de inúmeros *experts* da indústria, do governo, da academia e da sociedade organizada nas reflexões de futuro e nas atitudes proativas de realização de um grande conjunto de ações propostas.

A confiança estabelecida e os resultados positivos advindos da inteligência coletiva proporcionaram, em 2015, a inauguração do **2º Ciclo de Prospectiva Estratégica do Paraná**. O primeiro projeto dessa nova fase foi revisitar os **Setores Portadores de Futuro para o Estado do Paraná**, com um horizonte temporal de dez anos (**2015-2025**). Esse exercício permitiu a identificação de setores, áreas e segmentos com potencial para o desenvolvimento dos anos vindouros.

Após a identificação dos novos direcionadores do desenvolvimento econômico industrial para o estado, retomamos o processo de elaboração das **Rotas Estratégicas para o Futuro da Indústria Paranaense**, com vistas a detalhar as ações rumo à construção do futuro almejado. Nesse novo ciclo, que adota o horizonte temporal de 2031, já foram lançadas as Rotas Estratégicas de: **Energia, Agroalimentar, Biotecnologia, Economia Circular e Automotivo e Autopeças**.

O **futuro da moda** passa por um amplo processo de transformação de modelos lineares de produção e consumo para a **moda circular**. Trata-se de uma mudança sistêmica, que gera oportunidades econômicas e de negócios, para grandes e pequenas empresas, e proporciona benefícios ambientais e sociais. Essa transição requer uma nova mentalidade e uma atuação colaborativa para obter o máximo valor dos recursos em todas as fases do ciclo de vida.

Às vésperas do lançamento da **Rota Estratégica Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro 2031** nos deparamos com a **pandemia do novo coronavírus**. Dada a relevância dos novos desafios impostos à economia, à sociedade mundial e, por consequência, à **indústria da moda**, decidimos retomar o processo de reflexão e incorporar um conjunto de ações orientadas ao enfrentamento da crise e ao pós-pandemia.

A escala, complexidade e urgência impostas pela crise sanitária e econômica ocasionada pela pandemia evidenciam que dificilmente alguma organização será capaz de enfrentar essa mudança sozinha. Para tanto, se faz necessário ter **mentalidade aberta, espírito colaborativo** e **grande capacidade de inovação**. Vamos aproveitar os espaços ganha-ganha, com a urgência e a ambição que as adversidades nos trazem.

O Sistema Fiep trabalha pela indústria, em todo o Paraná. Por isso, está pronto para apoiar o setor industrial e toda a sociedade nessa busca constante por evolução. O convite que fazemos é caminharmos juntos rumo à transição para uma indústria e economia mais prósperas e sustentáveis.

Carlos Valter Martins Pedro

Presidente do Sistema Fiep

INTRODUÇÃO AOS CICLOS DE PROSPECTIVA ESTRATÉGICA DO PARANÁ

O Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema Fiep), composto pela Federação das Indústrias do Paraná (Fiep/PR), pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Paraná (Senai/PR), pelo Serviço Social da Indústria do Paraná (Sesi/PR) e pelo Instituto Euvaldo Lodi do Paraná (IEL/PR), iniciou em 2004 o **1º Ciclo de Prospectiva Estratégica do Paraná**. O início desse movimento foi marcado pelo exercício prospectivo **Setores Portadores de Futuro para o Estado do Paraná 2005-2015** que, em uma dinâmica de inteligência coletiva e projetando um horizonte temporal de dez anos, identificou potenciais de alavancagem do desenvolvimento industrial paranaense. Nesse processo, participaram mais de 120 líderes, formadores de opinião e tomadores de decisão, sendo identificados os setores mais promissores para o estado.

Como desdobramento, novas reflexões ganharam consistência envolvendo todo o ecossistema de interessados na indução de transformações em prol do desenvolvimento. A necessidade de tornar tangíveis as estratégias de construção do futuro desejado conduziram à elaboração das **Rotas Estratégicas para o Futuro da Indústria Paranaense** com horizontes temporais que variavam entre 2015, 2018 e 2020. Dessa forma, entre 2006 e 2010, com a colaboração de 295 especialistas de todo o estado, foram traçadas as rotas a serem percorridas para o desenvolvimento das potencialidades de cada um dos setores considerados portadores de futuro. Os *roadmaps*, ou mapas do caminho, foram feitos para: Indústria Agroalimentar, Energia, Microtecnologia, Papel & Celulose, Metal-mecânico, Plástico, Saúde, Turismo, Meio Ambiente, Construção Civil, Biotecnologia Aplicada à Indústria Agrícola e Florestal, Biotecnologia Aplicada à

Indústria Animal e, por fim, Produtos de Consumo, que incorporou em seu escopo os setores de Cerâmica, Couro & Artefatos, Têxtil & Confecção e Madeira & Móveis.

O anseio compartilhado em colocar em curso as ações previstas, assim como a necessidade de ampliar o entendimento sobre as problemáticas setoriais, resultou, a partir de 2009, na instituição do processo de Articulação das Rotas Estratégicas. A interação entre setor empresarial, academia, entidades governamentais e sociedade civil conduziu ao desenvolvimento de uma série de iniciativas catalisadoras para as Rotas Estratégicas, com destaque para criação de grupos de trabalho, realização de encontros temáticos, proposição de projetos, elaboração de *blogs* setoriais com informativos e desenvolvimento de rodadas de negócios.

Ao longo das interações, a temática da inovação emergiu como condição *sine qua non* na busca pelo desenvolvimento industrial sustentável do Paraná, e foi tratada em duas perspectivas, a territorial e a organizacional.

Na perspectiva de promoção e potencialização de territórios inovadores foi concebido o programa **Cidades Inovadoras**, que busca construir perspectivas de futuro para as cidades, propiciando a continuidade de projetos estruturantes em horizontes de 20 anos ou mais. A premissa adotada se ampara na importância das cidades como *locus* privilegiado para a criação de ambientes propícios ao florescimento de uma nova indústria. Curitiba 2030, Londrina 2030, Cascavel 2030, Campo Largo 2030 e Balsa Nova 2030 foram as cidades precursoras, mobilizando uma massa crítica de **mais de 2.000** especialistas e lideranças do estado.

Na perspectiva da inovação organizacional, para apoiar as empresas na busca por melhor posicionamento em um mundo cada vez mais competitivo e dinâmico, foi criada a **Bússola da Inovação**¹, que gera diagnósticos *on-line* sobre o *status* das organizações no que tange à inovação e fornece sugestões de ações e instrumentos para a otimização de desempenho das empresas. A Bússola da Inovação gera o Índice Paranaense de Inovação (IPRI), que vem permitindo o acompanhamento da evolução da *performance* da inovação industrial paranaense.

Desde o início dos trabalhos, as discussões sobre as mudanças tecnológicas e seus impactos na indústria ocuparam grande espaço, evidenciando a necessidade de inovação nos processos de formação de pessoas.

Para contribuir no enfrentamento desse desafio, foi empreendido um grande esforço coletivo que resultou, em 2014, no lançamento dos **Perfis Profissionais para o Futuro da Indústria Paranaense 2030**. Com a participação de aproximadamente 300 experts, cientistas, *headhunters* e empresários, o estudo prospectivo correlacionou evoluções tecnológicas e sociais e identificou 227 conjuntos de capacidades que serão demandadas para responder às novas perspectivas de desenvolvimento industrial. Essa informação de alto valor foi amplamente compartilhada com o ecossistema de educação paranaense com vistas à incorporação desses perfis nas ofertas formativas de todas as instituições de ensino e pesquisa.

Fechando o 1º ciclo, capitalizando a experiência acumulada em prospectiva estratégica para a indústria e com a finalidade de contribuir e influenciar na elaboração de políticas públicas, foi sistematizado um caderno de recomendações com **Propostas para a Competitividade da Indústria Paranaense**. Construído com a contribuição de mais de 500 lideranças, o documento apresenta demandas e reivindicações dos setores industriais consolidadas em fatores-chave, diretrizes e ações prioritárias.

Largamente divulgado nas prévias dos pleitos eleitorais de 2014, esse documento buscou subsidiar planos de governos e engajar representantes políticos junto aos projetos de desenvolvimento paranaense.

Esse movimento de indução do desenvolvimento por meio de identificação de perguntas e construção de elementos de resposta durou uma década. O conjunto estruturado e encadeado de reflexões sobre o futuro da indústria proporcionou a realização de novos arranjos institucionais, a criação de espaços de negociação inéditos e a implementação de projetos transformadores.

Em 2015, após avaliação de experiências, aprendizados e resultados alcançados, o Sistema Fiep iniciou o **2º Ciclo de Prospectiva Estratégica do Paraná**, lançando novo olhar sobre os setores, os segmentos e as áreas que poderiam reposicionar a indústria paranaense nas esferas nacional e global. O novo processo de identificação dos **Setores Portadores de Futuro para o Estado do Paraná 2015-2025** mobilizou 556 lideranças paranaenses em painéis de especialistas nas dez mesorregiões do estado. O exercício reflexivo ratificou percepções, ajustou entendimentos e identificou novas possibilidades, ampliando o leque de setores promissores para: Indústria Agroalimentar; Automotivo & Autopeças; Bens de Capital; Celulose, Papel & Gráfica; Construção; Economia do Turismo & Lazer; Indústria de Saúde & Beleza; Madeira & Móveis; Metal-mecânico; Têxtil & Confecção; Biotecnologia; Economia Criativa; Economia da Água; Economia Verde; Nanotecnologia; Energia; Infraestrutura & Logística; Meio Ambiente; e Tecnologia da Informação e Comunicação. Também foram identificados potenciais de alto impacto nas economias locais, compondo assim a estratégia de indução das especificidades mesoregionais, que compreende os segmentos de: Cerâmica; Borracha & Plástico; Couro & Calçados; Eletroeletrônica; Produtos de Minerais Não Metálicos; e Produtos Químicos.

¹ Ferramenta *on-line* oferecida pelo Sistema Fiep, com a qual os empresários podem gerar um diagnóstico de inovação personalizado e gratuito (<http://www.bussoladainovacao.org.br>).



O início do 2º ciclo coincidiu com o agravamento da crise político-econômica que se abateu sobre todo o país. Nesse difícil contexto, novas medidas fizeram-se necessárias. Além de identificar os setores mais promissores para o desenvolvimento industrial paranaense para a próxima década, impunha-se a necessidade de buscar competitividade para sobreviver às dificuldades e ampliar possibilidades no momento de retomada do crescimento que sobreviria indubitavelmente.

Uma das respostas do Sistema Fiep, frente ao cenário de turbulência econômica do país, foi no âmbito do desenvolvimento de práticas sustentáveis para a indústria. Para tanto, desenvolveu a **Bússola da Sustentabilidade**, que buscou sensibilizar a indústria paranaense, ampliando o olhar para além da questão ambiental e demonstrando o impacto da sustentabilidade no incremento da competitividade. O resultado dessa iniciativa inovadora traçou o Perfil da Sustentabilidade Industrial do Paraná.

O consenso emergente sobre a necessidade de aumento de competitividade desencadeou uma nova frente de ação do Sistema Fiep. Dessa vez, uma metodologia *ad hoc* foi concebida e implementada por meio de uma Caravana de Planejamento Estratégico, que percorreu todo o estado do Paraná, envolvendo 183 atores estratégicos, com o propósito de identificar alavancas para a competitividade. Dessa forma, em 2016, foi lançado o **Master Plan de Competitividade para a Indústria Paranaense 2031**, plano diretor orientado à conservação e ampliação da competitividade.

Como desdobramento imediato, entre 2016 e 2017, foi construído o **Master Plan do Sistema Fiep 2031**, que consolida e explicita para a sociedade o posicionamento institucional enquanto protagonista do desenvolvimento industrial. Guiado pelas diretrivas do *Master Plan* de Competitividade para a Indústria Paranaense, traz como orientação estratégica a

atuação integrada das entidades que compõem o Sistema Fiep.

Na perspectiva de indução do desenvolvimento de territórios inovadores, por meio de uma parceria com a Comunitas, a Prefeitura Municipal de Curitiba e o Instituto Arapyaú, o Sistema Fiep conduziu o planejamento prospectivo **Curitiba 2035**. Fruto de uma construção coletiva, o Curitiba 2035 aponta as diretrizes norteadoras das políticas de desenvolvimento sustentável da capital paranaense pelos próximos 20 anos.

Prosseguindo na trajetória de construção coletiva do futuro, as indicações dos Setores Portadores de Futuro para o Estado do Paraná 2015-2025, sob a perspectiva das orientações do *Master Plan* de Competitividade 2031, assim como do *Master Plan* do Sistema Fiep 2031, compõem a grade de leitura do 2º Ciclo de Prospectiva Estratégica do Paraná e legitimam a necessidade de mapeamento de novos caminhos para o desenvolvimento de cada um dos setores, das áreas e dos segmentos identificados como promissores para o estado.

Nesse sentido, lançamos a nova frente de elaboração de **Rotas Estratégicas para o Futuro da Indústria Paranaense 2031**, dando continuidade àquilo que já foi planejado e propondo uma nova agenda de ações convergentes para o desenvolvimento industrial sustentável do Paraná.

Com esta publicação, apresentamos a sexta Rota Estratégica do novo ciclo. O setor Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro é classificado como segmento da economia estrutural, caracterizado principalmente pelo número de estabelecimentos distribuídos no território paranaense e pela alta demanda de mão de obra. Assim, como mais uma contribuição fundamental desse novo processo, entregamos à sociedade o **Roadmap Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro 2031**.

Carlos Valter Martins Pedro
Presidente do Sistema Fiep

José Antonio Fares
Superintendente do Sesi e IEL no Paraná e
Diretor Regional do Senai no Paraná

CICLOS DE PROSPECTIVA ESTRATÉGICA DO PARANÁ



1º CICLO • Prospectiva Estratégica



Setores
Portadores
de Futuro
2015-2025

Bússola da Sustentabilidade



Master Plan de Competitividade para a Indústria Paranaense 2031



Rotas Estratégicas para o Futuro da Indústria Paranaense 2031

Master Plan do Sistema Fiep 2031



2º CICLO • Prospectiva Estratégica





SUMÁRIO

ROTAS ESTRATÉGICAS PARA O FUTURO DA INDÚSTRIA PARANAENSE 2031 17

A INICIATIVA	18
PRINCIPAIS OBJETIVOS	20
ABORDAGEM METODOLÓGICA	20
CONDUÇÃO DO PROCESSO	21

COMPOSIÇÃO DO ROADMAP TÊXTIL, VESTUÁRIO E ARTEFATOS DE COURO 2031 23

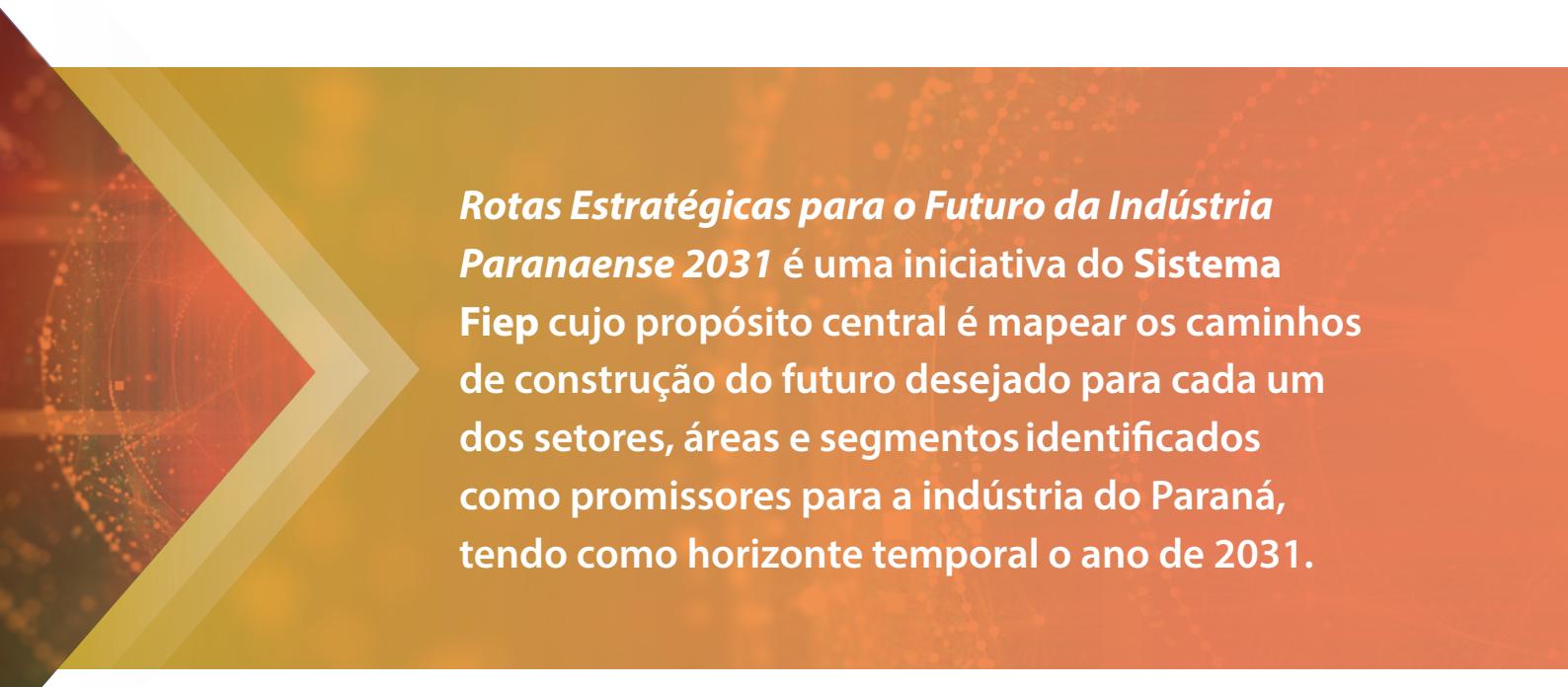
INTRODUÇÃO	28
SITUAÇÃO ATUAL DO SETOR TÊXTIL, VESTUÁRIO E ARTEFATOS DE COURO	28
FUTURO DESEJADO	51
VISÃO DE FUTURO	51
Principais Barreiras	52
Fatores Críticos de Sucesso	55
Ações	55
TENDÊNCIAS E TECNOLOGIAS-CHAVE	78
MODELO DE GOVERNANÇA	81
INTELIGÊNCIA COLETIVA	82
REFERÊNCIAS	89
MATERIAIS DE CONSULTA	91





ROTAS ESTRATÉGICAS PARA O FUTURO DA INDÚSTRIA PARANAENSE 2031

A INICIATIVA



Rotas Estratégicas para o Futuro da Indústria Paranaense 2031 é uma iniciativa do Sistema Fiep cujo propósito central é mapear os caminhos de construção do futuro desejado para cada um dos setores, áreas e segmentos identificados como promissores para a indústria do Paraná, tendo como horizonte temporal o ano de 2031.

Fundamentada nos aprendizados e nas conquistas do 1º Ciclo de Prospectiva Estratégica do Paraná, as *Rotas Estratégicas para o Futuro da Indústria Paranaense 2031* procuram considerar as evoluções ocorridas até o presente momento, incorporando transformações socioeconômicas e tecnológicas em curso, reconhecendo aquilo que precisa ser continuado e propondo uma nova agenda de ações convergentes para o desenvolvimento industrial sustentável do Paraná.

PROJETOS ESTRUTURANTES DO 2º CICLO DE PROSPECTIVA ESTRATÉGICA DO PARANÁ



PRINCIPAIS OBJETIVOS

- Construir coletivamente reflexão prospectiva para os setores, as áreas e os segmentos industriais identificados como promissores no estudo *Setores Portadores de Futuro 2015-2025*.
- Revisitar as *Rotas Estratégicas* já existentes, buscando entender os caminhos já percorridos e quais novos caminhos precisam ser trilhados.
- Desenhar visões de futuro para os setores, as áreas e os segmentos selecionados como promissores para o estado.
- Identificar barreiras e fatores críticos de sucesso para o alcance das visões de futuro desejadas.
- Elaborar agenda convergente de ações de todas as partes interessadas para concentração de esforços e investimentos.
- Desenvolver indicadores para acompanhamento e monitoramento das ações expressas nos planos elaborados.
- Identificar tendências e tecnologias-chave para a indústria do Paraná.
- Elaborar mapas com as trajetórias possíveis e desejáveis para cada um dos setores, áreas e segmentos industriais portadores de futuro.
- Induzir a constituição de governança para cada rota com vistas a articular a caminhada conjunta rumo ao futuro desejado.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

Rotas Estratégicas para o Futuro da Indústria Paranaense 2031 é um exercício prospectivo, com enfoque multisectorial², abrangência estadual, abordagem participativa e horizonte temporal de 2031, que resulta em *roadmaps* estratégicos para o tecido industrial do Paraná.

A abordagem metodológica das *Rotas Estratégicas 2031* está alicerçada nos pressupostos da **Prospectiva Estratégica** e no método **Roadmapping**.

A **Prospectiva Estratégica** configura-se como uma reflexão com vistas a iluminar a ação com base na identificação de oportunidades e potencialidades do objeto analisado e da exposição de adversidades e incertezas frente ao porvir³.

² Orientado aos Setores Portadores de Futuro.

³ GODET (2011).

O **Roadmapping** é um método com abordagem estruturada que faz interagir grupos de especialistas e induz, de forma compartilhada, a criação de visões prospectivas e a elaboração de conjuntos de ações encadeadas em um horizonte temporal de curto, médio e longo prazos. Os *roadmaps*, ou mapas do caminho, são representações gráficas simplificadas que comunicam e compartilham de forma eficaz intenções estratégicas, com vistas a mobilizar, alinhar e coordenar esforços das partes envolvidas para atender a um ou a vários objetivos⁴.

CONDUÇÃO DO PROCESSO

A condução do trabalho foi estruturada em torno de duas etapas metodológicas:

- Planejamento Estratégico.
- Construção da Rota Estratégica.

Planejamento Estratégico

O planejamento estratégico foi elaborado a partir de encontros presenciais, realizados na cidade de Maringá. A primeira reunião ocorreu no dia 25 de junho de 2019, quando os especialistas refletiram sobre a situação atual, perspectivas de futuro, desafios, ameaças e oportunidades para o setor.

As reuniões seguintes aconteceram nos dias 10 e 11 de novembro de 2019. Nessas duas jornadas, foram resgatados os resultados do primeiro encontro e aprofundadas as discussões, resultando na construção de uma visão consensada de futuro e na proposição de um primeiro rol de ações orientadas à transformação da realidade setorial.

Construção da Rota Estratégica

A partir dos resultados obtidos durante as reuniões presenciais de julho e novembro, o Observatório Sistema Fiep deu continuidade aos trabalhos ampliando a participação de *stakeholders* setoriais, aprofundando pesquisas e mapeando tecnologias relacionadas aos desafios da indústria.

Para tanto, foi estruturada uma plataforma *on-line* para interação setorial, foram desenvolvidos estudos complementares e realizadas 69 entrevistas, nas modalidades presenciais e remotas, com vistas ao refinamento do escopo, validação de orientações e coleta de novas contribuições.

A partir da ampliação do olhar sobre as problemáticas setoriais e do enriquecimento das colaborações, a sistematização dos esforços deu origem à Rota Estratégica para o Futuro da Indústria Paranaense – Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro 2031.

Tratando as necessidades da cadeia de forma articulada e interdependente, a Rota Estratégica é composta por um relatório executivo e um *roadmap*. Ambos os documentos, a partir de recurso gráficos distintos, explicitam a visão de futuro, os fatores críticos de sucesso e as ações a serem implementadas em curto, médio e longo prazos para a construção de um novo devir para os segmentos de atividade contemplados.

⁴ TREITEL (2005).

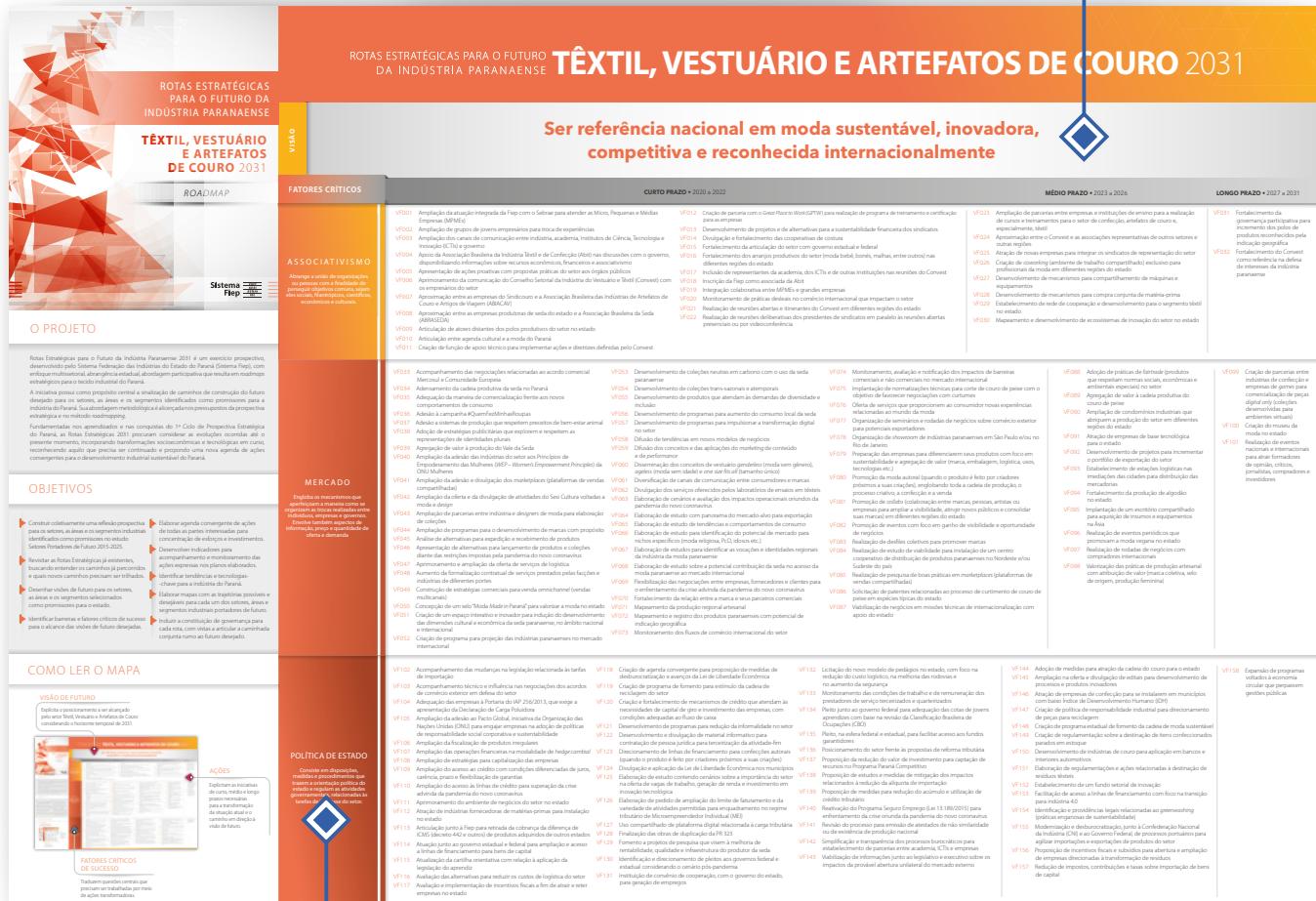




COMPOSIÇÃO DO ROADMAP TÊXTIL, VESTUÁRIO E ARTEFATOS DE COURO 2031

VISÃO

Explicita o posicionamento
a ser alcançado.

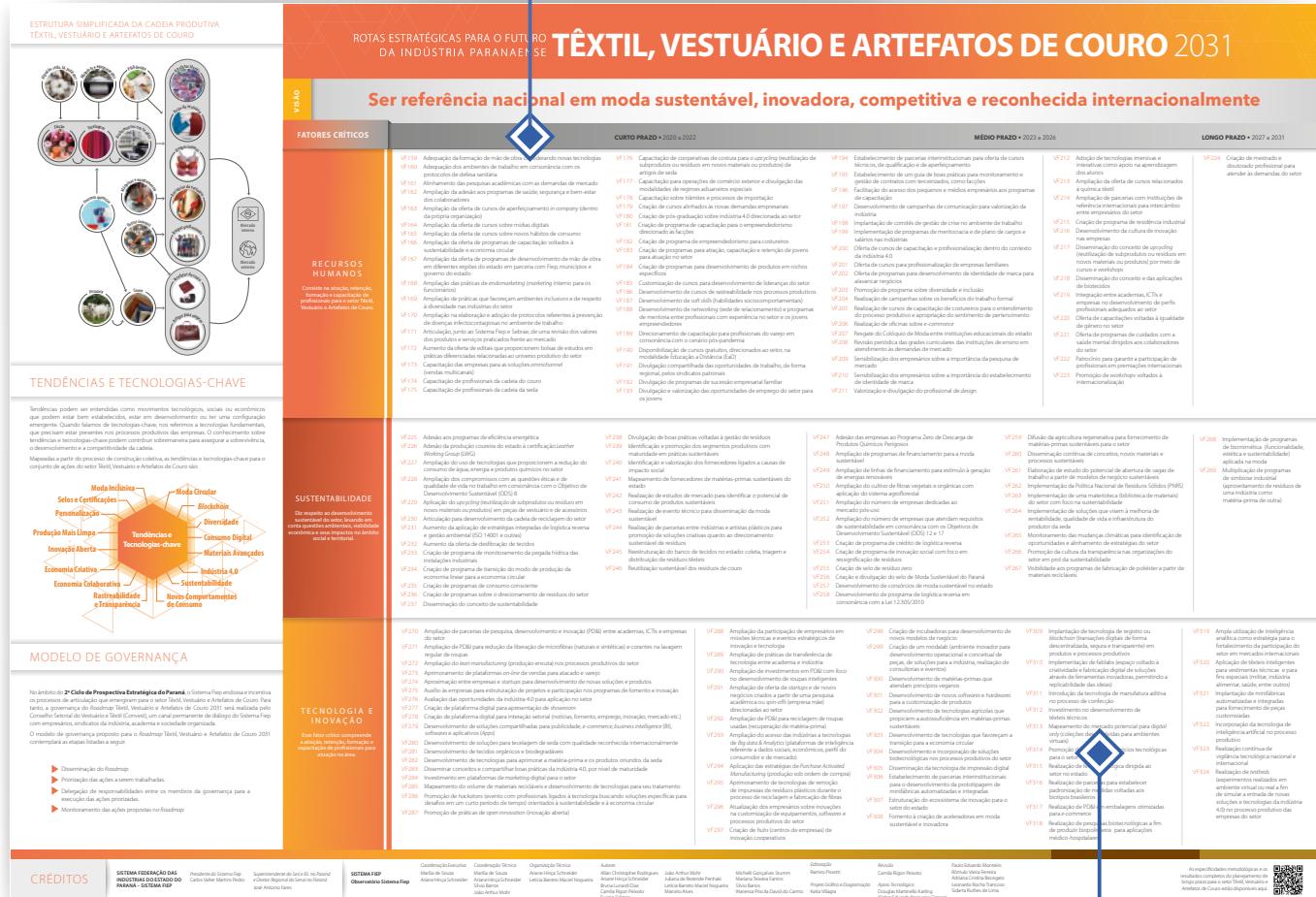


FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

Traduzem questões centrais que precisam ser trabalhadas por meio de ações transformadoras.

PRAZOS

Horizonte temporal em que a ação deveria ser realizada.



AÇÕES

Ações propostas durante o *roadmapping* para transformação da situação atual e caminho em direção à visão de futuro.





ROADMAP TÊXTIL, VESTUÁRIO E ARTEFATOS DE COURO 2031

INTRODUÇÃO

O setor Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro têm história nos exercícios prospectivos desenhados para o tecido industrial Paranaense. No 1º Ciclo de Prospectiva Estratégica do Paraná, esse setor foi identificado como promissor nos Setores Portadores de Futuro 2005-2015 e, na sequência, foi trabalhado na Rota Estratégica para o Futuro da Indústria Paranaense 2015, dentro da temática Produtos de Consumo.

Ao longo desses anos, o setor passou por diversos desafios decorrentes principalmente do aumento da importação de produtos manufaturados vindos do exterior, da competição com outros estados da federação e de mudanças do perfil de consumo. Considerando esse cenário e o potencial da indústria paranaense retornar ao protagonismo no âmbito nacional, foi identificada a necessidade de direcionar esforços em planejamento e articulação específicos para o setor, a fim de fortalecer a cadeia e conduzir os atores a um futuro promissor.

Nesse sentido, no ano de 2015 foi iniciado o 2º Ciclo de Prospectiva Estratégica do Paraná a partir dos resultados do novo cenário de identificação de setores promissores para a indústria paranaense. Os Setores Portadores de Futuro 2015-2025 ratificam a importância do setor Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro e o classifica como estrutural, dada a sua importância no que se refere ao número de estabelecimentos, ao volume de vendas e à geração de empregos.

Posto isso, emerge compulsoriamente a necessidade de um exercício prospectivo contemporâneo, o qual está sendo materializado pelo *Roadmap Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro 2031*. Esse novo esforço de planejamento está ancorado na aprendizagem adquirida, nos resultados alcançados nessa trajetória e nos desafios desencadeados pela pandemia do novo coronavírus.

SITUAÇÃO ATUAL DO SETOR TÊXTIL, VESTUÁRIO E ARTEFATOS DE COURO

O setor Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro tem grande representatividade em nível nacional e estadual. O estado abriga o quinto maior parque industrial do país, com 5.076 estabelecimentos e 69.845 trabalhadores empregados. Em 2018, a produção industrial do setor foi de R\$ 6,99 bilhões, o que representa 5,2% da produção nacional, colocando o estado como o sexto maior do país.

Neste estudo, o setor está dividido em três segmentos: têxtil, vestuário e artefatos de couro. Serão apresentadas informações sobre a cadeia produtiva do setor no Paraná, trazendo informações relevantes sobre a localização das empresas, emprego, produção e balança comercial do setor, comparando sempre que possível com o perfil dos segmentos no país.

DELIMITAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA TÊXTIL, VESTUÁRIO E ARTEFATOS DE COURO

A cadeia produtiva Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro compreende desde a produção das fibras naturais e sintéticas até a comercialização do produto final, sendo que os elos industriais envolvem a fabricação dos tecidos e malhas e a confecção de peças do vestuário, itens de cama, mesa, banho e sacaria, entre outros produtos de tecido e artefatos de couro.

Considerando a importância da delimitação das atividades industriais de têxtil, vestuário e artefatos de couro e a caracterização dos principais elos da cadeia, o quadro a seguir apresenta os códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) utilizados neste estudo.

CNAE das atividades referentes ao setor Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro

Grupo	Classe	Subclasse	Descrição
131			Preparação e fiação de fibras têxteis
	1311-1		Preparação e fiação de fibras têxteis de algodão
	1312-0		Preparação e fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão
	1313-8		Fiação de fibras artificiais e sintéticas
	1314-6		Fabricação de linhas para costurar e bordar
132			Tecelagem, exceto malha
	1321-9		Tecelagem de fios de algodão
	1322-7		Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão
	1323-5		Tecelagem de fios de fibras artificiais e sintéticas
133			Fabricação de tecidos de malha
	1330-8		Fabricação de tecidos de malha
134			Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis
	1340-5		Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis
	1340-5/01		Estamparia e texturização em fios, tecidos, artefatos têxteis e peças do vestuário
	1340-5/02		Alvejamento, tingimento e torção em fios, tecidos, artefatos têxteis e peças do vestuário
	1340-5/99		Outros serviços de acabamento em fios, tecidos, artefatos têxteis e peças do vestuário
135			Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário
	1351-1		Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico
	1352-9		Fabricação de artefatos de tapeçaria
	1353-7		Fabricação de artefatos de cordoaria
	1354-5		Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos
	1359-6		Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente

continua na próxima página →

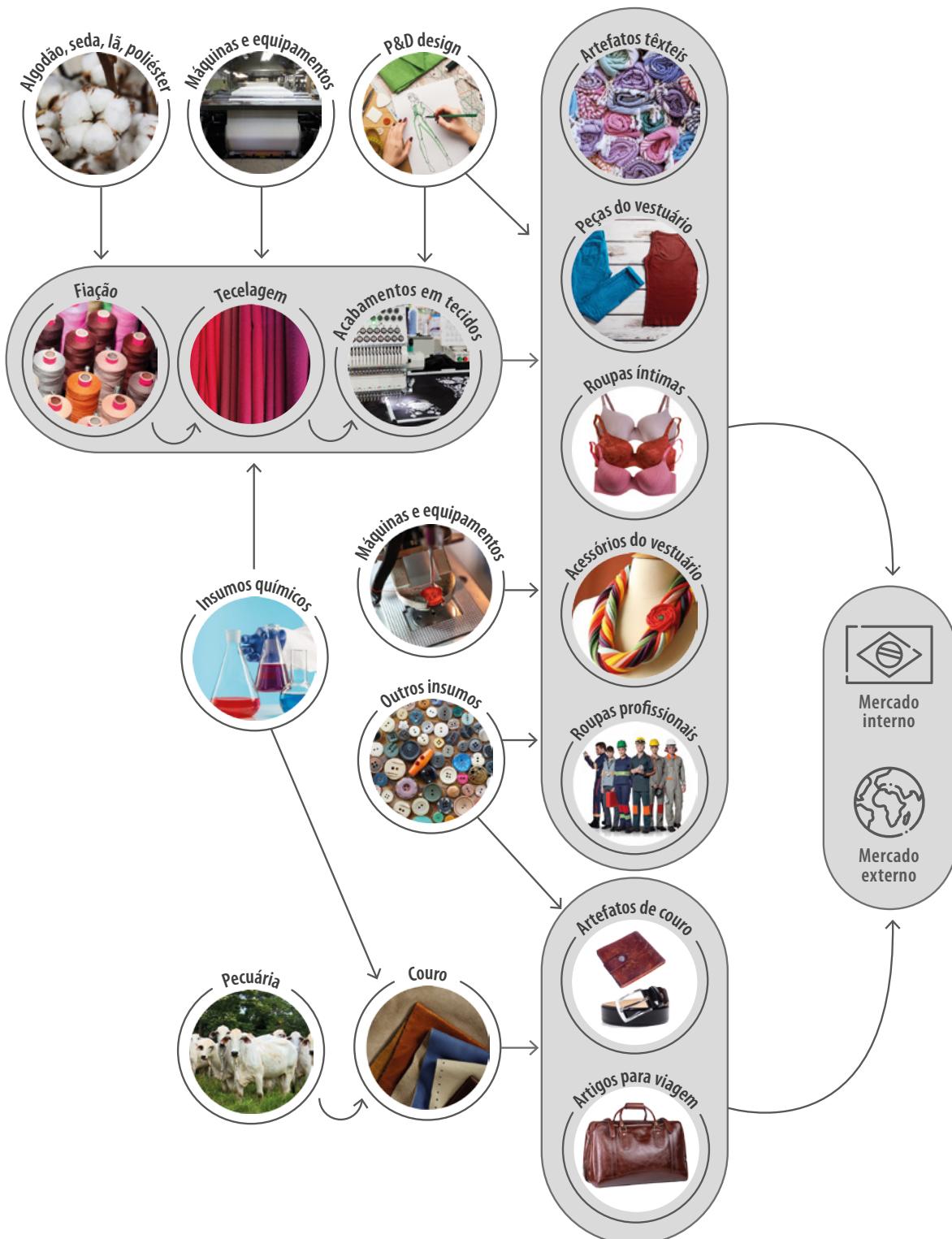
Grupo	Classe	Subclasse	Descrição
141			Confecção de artigos do vestuário e acessórios
	1411-8		Confecção de roupas íntimas
	1411-8/01		Confecção de roupas íntimas
	1411-8/02		Facção de roupas íntimas
	1412-6		Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas
	1412-6/01		Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida
	1412-6/02		Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas
	1412-6/03		Facção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas
	1413-4		Confecção de roupas profissionais
	1413-4/01		Confecção de roupas profissionais
	1413-4/02		Confecção, sob medida, de roupas profissionais
	1413-4/03		Facção de roupas profissionais
	1414-2		Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção
142			Fabricação de artigos de malharia e tricotagem
	1421-5		Fabricação de meias
	1422-3		Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias
152			Fabricação de artigos para viagem e de artefatos diversos de couro
	1521-1		Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material
	1529-7		Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente

Obs.: Apenas as classes que possuem mais de uma subclasse foram detalhadas.

Fonte: IBGE (2019).

Além das atividades listadas, a cadeia é composta por fornecedores de máquinas, equipamentos e insumos, e pelos canais de distribuição, logística e mercado consumidor. A relação entre os elos pode ser observada na figura a seguir, que apresenta o esquema simplificado de toda a cadeia produtiva do setor.

Estrutura simplificada da cadeia produtiva Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro



Fonte: Elaboração própria.

1 – Elos exclusivos da cadeia produtiva Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro

- a) Preparação e fiação de fibras têxteis** – comprehende as empresas que fazem a preparação e fiação de fibras têxteis de algodão, além de outras fibras naturais, como a seda e a lã, e de fios sintéticos, como o poliéster. São a base para todos os produtos têxteis.
- b) Tecelagem** – composto pelas empresas que fabricam os tecidos, tanto de fios naturais, como algodão, seda e lã, quanto de fios sintéticos, artificiais e de malha.
- c) Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis** – abrange todos os tipos de serviços de acabamento, que conferem características aos fios e tecidos. Nesse elo os fios e tecidos são estampados, texturizados, alvejados, tingidos e torcidos.
- d) Fabricação de artefatos têxteis** – corresponde a todos os fabricantes de artigos têxteis (exceto artigos do vestuário), como artigos de uso doméstico, tapeçaria, cordoaria, redes de pesca e esportivas, fabricantes de tecidos especiais, tecidos para tela de pintura, feltros, telas para pneumáticos, entre outros.
- e) Confecção de peças do vestuário** – envolve as empresas que confeccionam peças do vestuário, podendo ou não serem sob medida, e as especializadas nos serviços industriais de corte e costura dessas peças, também chamadas de facção.
- f) Confecção de roupas íntimas** – engloba especificamente as empresas fabricantes de roupas íntimas e roupas para dormir, bem como a facção desses artigos.
- g) Confecção de roupas profissionais** – refere-se às empresas destinadas à fabricação e facção de uniformes profissionais, podendo ou não serem sob medida.
- h) Fabricação de acessórios do vestuário** – comprehende a confecção dos mais diversos acessórios, como gravatas, lenços, luvas, echarpes, entre outros.
- i) Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes** – elo responsável pela produção de malas, maletas, valises, bolsas e outros artigos relacionados de couro natural, sintético, tecidos, plásticos e outros materiais.
- j) Fabricação de artefatos de couro** – comprehende as empresas que produzem artefatos de couro para uso pessoal, como carteiras, porta-documentos, artigos para selaria, pulseiras para relógios, entre outros artefatos.

2 – Elos que produzem insumos básicos para a cadeia produtiva Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro, assim como para outras cadeias

- a) Fibras naturais e artificiais** – reúne os processos das principais matérias-primas utilizadas na fabricação das fibras, desde a colheita do algodão até a fabricação dos filamentos sintéticos, nas etapas anteriores à preparação e fiação das fibras têxteis.
- b) Insumos químicos** – envolve os fabricantes de produtos químicos utilizados nos processos de estamparia, alvejamento e tingimento, entre outros processos para a fabricação de tecidos e para o curtimento do couro.
- c) Pecuária** – corresponde ao principal fornecedor para fabricação de artigos e artefatos de couro.

3 – Elos em que partes significativas de suas produções são destinadas à cadeia produtiva Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro

- a) Outros insumos para a indústria têxtil** – comprehende os fabricantes de botões, ilhoses, aviamentos, zíperes e demais insumos pertinentes aos segmentos têxtil e do vestuário.
- b) Couro** – elo onde ocorre o curtimento e a preparação do couro, para que este possa ser utilizado pela indústria de artigos e artefatos de couro, bem como pela indústria de calçados.

4 – Elos que perpassam toda ou quase toda a cadeia produtiva Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro

- a) Máquinas e equipamentos (bens de capital)** – responsável pela fabricação de máquinas para processamento de fibras têxteis, para tapeçaria, tingimento, tecelagem, bordado, costura, entre outras específicas para o setor.
- b) Logística e serviços** – responsável pelo suprimento de insumos e equipamentos, pela logística de transporte e armazenagem, entre outros serviços.
- c) Pesquisa & desenvolvimento e design** – concentra os centros de pesquisa e desenvolvimento no aprimoramento das fibras, desenvolvimento de tecidos e melhoramento de processos, e no *design* de artigos têxteis e do vestuário, que, por sua dinâmica, é um elo-chave para o lançamento de novas coleções.

5 – Elos de distribuição e comercialização

- a) Representantes comerciais** – elo entre a indústria e o comércio, que pode fazer parte da própria indústria ou estar representado pelo comércio atacadista, dependendo da estratégia de distribuição da empresa.
- b) Comércio atacadista e varejista** – comprehende a comercialização dos produtos da cadeia têxtil e do vestuário, podendo ser representado por lojas físicas, vendas por catálogo e vendas eletrônicas. São os elos pelos quais os consumidores acessam os produtos finais da cadeia.

PERFIL ECONÔMICO DO SETOR TÊXTIL, VESTUÁRIO E ARTEFATOS DE COURO

No Brasil, o setor é composto por 67.109 estabelecimentos, que empregam formalmente 1.101.813 trabalhadores, com destaque para o estado de São Paulo, que é o maior mercado e possui 17.781 estabelecimentos e 257.112 trabalhadores.

O Paraná é o quinto maior mercado, com 5.076 estabelecimentos, e o sexto maior empregador, com 69.845 trabalhadores registrados.

Evolução do emprego no setor Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro

Estado	2015	2016	2017	2018	2019	Participação % 2019
São Paulo	299.627	283.892	280.638	264.859	257.112	23,3%
Santa Catarina	170.142	169.023	171.640	168.176	169.064	15,3%
Rio Grande do Sul	140.225	140.151	135.828	130.184	128.049	11,6%
Minas Gerais	131.416	128.815	126.826	120.707	120.795	11,0%
Ceará	119.212	112.085	110.025	113.966	109.948	10,0%
Paraná	80.037	76.232	76.268	72.126	69.845	6,3%
Bahia	46.575	49.605	49.304	48.288	49.187	4,5%
Rio de Janeiro	55.952	51.034	49.520	47.542	46.127	4,2%
Goiás	32.462	30.265	29.480	27.671	27.556	2,5%
Pernambuco	30.068	27.547	27.541	26.503	26.336	2,4%
Outros estados	110.865	103.824	99.625	99.082	97.794	8,9%
Brasil	1.216.581	1.172.473	1.156.695	1.119.104	1.101.813	100,0%

Fonte: Brasil (2019).

Distribuição do emprego no setor Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro – 2019

Estado	Fabricação de produtos têxteis	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro	Total	Participação %
São Paulo	87.145	126.879	43.088	257.112	23,34%
Santa Catarina	57.536	103.034	8.494	169.064	15,34%
Rio Grande do Sul	8.144	19.575	100.330	128.049	11,62%
Minas Gerais	25.733	60.253	34.809	120.795	10,96%
Ceará	11.636	41.049	57.263	109.948	9,98%
Paraná	12.801	50.300	6.744	69.845	6,34%
Bahia	7.337	11.209	30.641	49.187	4,46%
Rio de Janeiro	5.864	38.203	2.060	46.127	4,19%
Goiás	3.117	20.122	4.317	27.556	2,50%
Pernambuco	5.710	18.483	2.143	26.336	2,39%
Paraíba	7.350	3.444	15.135	25.929	2,35%
Rio Grande do Norte	4.096	14.682	224	19.002	1,72%
Espírito Santo	1.193	10.288	1.419	12.900	1,17%
Sergipe	3.763	1.695	3.770	9.228	0,84%
Mato Grosso do Sul	1.597	3.342	3.211	8.150	0,74%
Mato Grosso	1.990	1.619	1.585	5.194	0,47%
Pará	1.800	1.154	1.328	4.282	0,40%
Piauí	89	2.966	292	3.347	0,30%
Maranhão	178	1.100	768	2.046	0,19%
Rondônia	67	1.027	819	1.913	0,17%
Amazonas	936	739	120	1.795	0,16%
Distrito Federal	167	1.260	84	1.511	0,14%
Alagoas	133	788	125	1.046	0,09%
Tocantins	90	380	381	851	0,08%
Acre	8	168	131	307	0,03%
Roraima	42	133	-	175	0,02%
Amapá	30	88	-	118	0,01%
Total	248.552	533.980	319.281	1.101.813	100,00%

Fonte: Brasil (2019).

Os seis principais estados concentram 77,5% de todos os empregos do setor. Vale ressaltar que os três estados do Sul estão entre os seis principais estados e juntos concentram 33,3% de todos os empregos gerados no Brasil.

Empregos por mesorregião no Paraná

Mesorregião	2018	2019	Variação %
Norte Central	25.764	24.662	-4,3%
Noroeste	11.708	11.362	-3,0%
Sudoeste	7.936	8.019	1,0%
Metropolitana de Curitiba	7.318	7.259	-0,8%
Oeste	7.556	7.150	-5,4%
Norte Pioneiro	4.059	3.837	-5,5%
Centro-Ocidental	2.959	2.793	-5,6%
Centro-Sul	1.973	1.995	1,1%
Sudeste	1.957	1.916	-2,1%
Centro-Oriental	896	852	-4,9%
Total	72.126	69.845	-3,2%

Fonte: Brasil (2019).

No Paraná, o setor Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro possui 69,8 mil empregos, o que representa 6,34% do total brasileiro. Desse volume, cerca de 72% estão vinculados ao segmento de vestuário. As mesorregiões Norte Central, Noroeste e Sudoeste concentram mais de 63% de todos os empregos do setor no estado.

Ao comparar a evolução do número de empregos de 2019 em relação ao ano de 2018, percebe-se que o setor perdeu 2.281 postos de trabalho (3,2%). Percentualmente, a mesorregião que perdeu mais postos de trabalho foi a Centro-Ocidental, com uma redução de 5,6%.

Empregos por municípios no Paraná – 2019

Município	Fabricação de produtos têxteis	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro	Total	Participação %
Apucarana	989	5.536	593	7.118	10,19%
Maringá	867	3.637	140	4.644	6,65%
Cianorte	795	3.398	57	4.250	6,08%
Londrina	924	2.657	334	3.915	5,61%
Curitiba	1.360	1.621	658	3.639	5,21%
Toledo	817	606	448	1.871	2,68%

continua na próxima página →

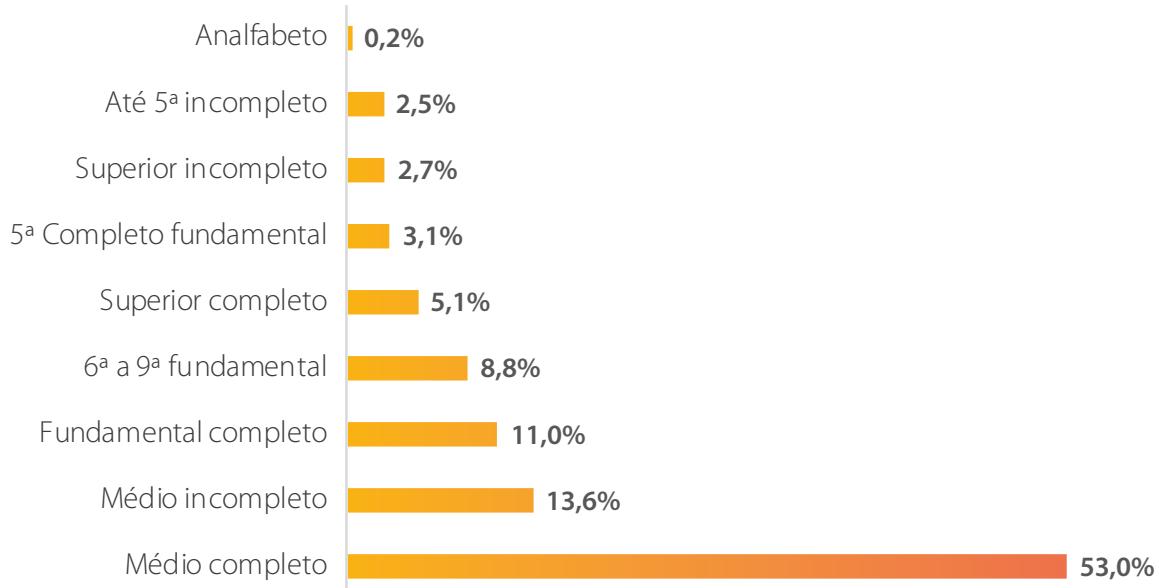
Município	Fabricação de produtos têxteis	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro	Total	Participação %
Rolândia	79	58	1.594	1.731	2,48%
Terra Boa	7	1.608	41	1.656	2,37%
Ampére	74	1.427	-	1.501	2,15%
Imbituva	15	49	1.376	1.440	2,06%
Quedas do Iguaçu	-	1.167	22	1.189	1,70%
Pérola	266	857	-	1.123	1,61%
Cascavel	200	862	33	1.095	1,57%
Santo Antônio do Sudoeste	-	993	-	993	1,42%
Altônia	7	973	-	980	1,40%
São José dos Pinhais	640	162	163	965	1,38%
Umuarama	170	597	169	936	1,34%
Terra Roxa	96	817	4	917	1,31%
Campo Largo	823	45	4	872	1,25%
Mandaguari	572	196	38	806	1,15%
Ponta Grossa	620	109	4	733	1,05%
Siqueira Campos	1	717	-	718	1,04%
Dois Vizinhos	3	674	9	686	0,98%
Cambé	96	524	4	624	0,89%
Francisco Beltrão	38	562	3	603	0,86%
Astorga	62	503	16	581	0,84%
Paiçandu	15	492	39	546	0,78%
São Jorge D’Oeste	1	518	-	519	0,74%
Santa Izabel do Oeste	-	497	-	497	0,71%
Rio Negro	62	102	319	483	0,69%
Arapongas	125	237	82	444	0,64%
Carlópolis	-	444	-	444	0,64%
Santa Helena	9	429	-	438	0,63%
Salto do Lontra	2	418	-	420	0,60%
Demais municípios	3.066	16.808	594	20.468	29,30%
Total	12.801	50.300	6.744	69.845	100,00%

Fonte: Brasil (2019).

Os municípios de Apucarana, Maringá, Cianorte, Londrina e Curitiba concentram o maior número de postos de trabalho do setor, com 23.566 empregos ou 33,7% do total do setor no estado.

Em relação ao grau de escolaridade, 53% possuem o ensino médio completo. Já o percentual de trabalhadores com nível superior (completo ou incompleto) é de 7,8%, conforme apresentado no gráfico a seguir.

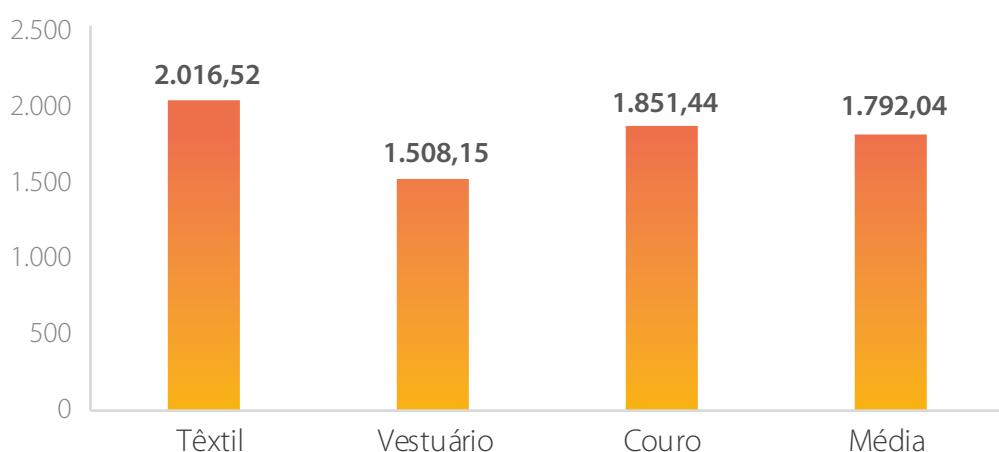
Escolaridade dos trabalhadores – 2018



Fonte: Brasil (2019).

Em relação à remuneração, a média do setor é de R\$ 1.792,04. O segmento de vestuário possui a remuneração média mais baixa (R\$ 1.508,15) e o segmento têxtil possui a remuneração média mais alta (R\$ 2.016,52).

Remuneração dos trabalhadores – 2018



Fonte: Brasil (2019).

No âmbito nacional, o setor Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro é composto por 67.109 estabelecimentos. O estado de São Paulo possui o maior número de estabelecimentos, com 17.781 empresas. Santa Catarina, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná completam a lista dos cinco maiores mercados, que juntos abrangem 47.426 estabelecimentos ou 70% de todas as empresas do setor.

Estabelecimentos do setor Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro

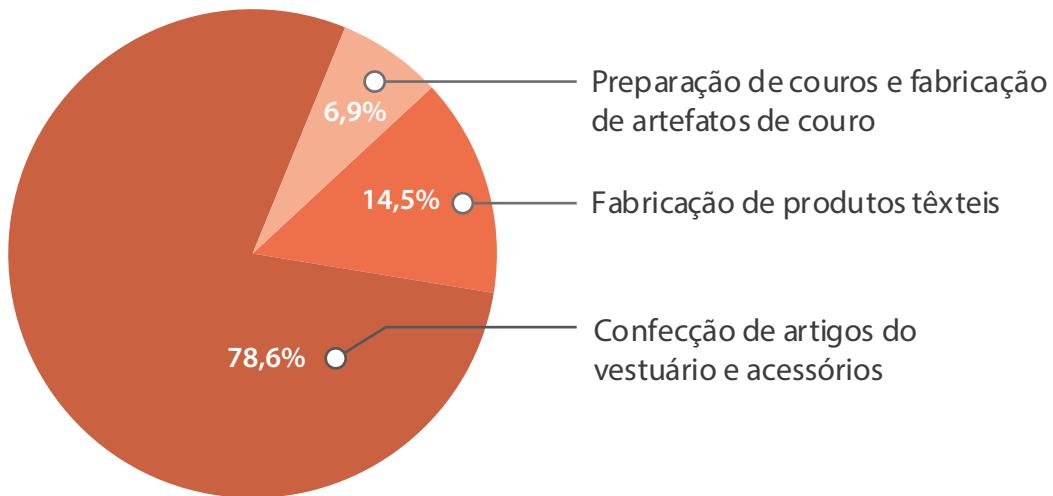
Estado	Fabricação de produtos têxteis	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro	Total
São Paulo	3.021	11.841	2.919	17.781
Santa Catarina	1.827	7.215	394	9.436
Minas Gerais	1.135	6.090	1.824	9.049
Rio Grande do Sul	564	2.407	3.113	6.084
Paraná	735	3.990	351	5.076
Goiás	358	2.906	288	3.552
Rio de Janeiro	341	3.051	149	3.541
Ceará	262	2.528	387	3.177
Pernambuco	317	2.161	109	2.587
Bahia	294	984	283	1.561
Espírito Santo	129	853	58	1.040
Rio Grande do Norte	152	456	28	636
Paraíba	147	280	139	566
Mato Grosso	119	238	45	402
Mato Grosso do Sul	70	258	55	383
Piauí	26	314	36	376
Distrito Federal	57	265	17	339
Sergipe	156	148	26	330
Pará	45	189	31	265
Maranhão	37	195	18	250
Alagoas	25	168	17	210
Rondônia	20	141	16	177
Tocantins	12	80	11	103
Amazonas	20	58	7	85
Amapá	6	32	-	38
Acre	2	31	3	36
Roraima	7	22	-	29
Total	9.884	46.901	10.324	67.109

Fonte: Brasil (2019).

O segmento com maior número de estabelecimentos é o de confecção de artigos do vestuário e acessórios, que responde por 69,9% dos estabelecimentos do setor no país. O Paraná é o quinto estado em número de estabelecimentos do setor e, assim como no total do país, o principal segmento é o de confecção de artigos do vestuário e acessórios, que responde por 78,6% dos estabelecimentos do setor no estado.

Vale ressaltar que os três estados da região Sul estão entre os cinco principais estados em número de estabelecimentos, representando juntos 20.596 estabelecimentos ou 30,7% do total do setor no país.

Composição dos estabelecimentos no Paraná – 2018



Fonte: Brasil (2019).

Número de estabelecimentos por segmentos nas mesorregiões do Paraná

Mesorregião	Fabricação de produtos têxteis	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro	Total	Distribuição total
Norte Central	281	1.582	133	1.996	39,3%
Noroeste	125	665	30	820	16,2%
Metropolitana de Curitiba	127	510	84	721	14,2%
Oeste	88	448	42	578	11,4%
Sudoeste	23	308	15	346	6,8%
Norte Pioneiro	23	164	9	196	3,9%
Centro-Oeste	32	115	10	157	3,1%
Centro-Sul Paranaense	13	83	6	102	2,0%
Centro-Oriental	16	60	9	85	1,7%
Sudeste	7	55	13	75	1,4%
Total	735	3.990	351	5.076	100,0%

Fonte: Brasil (2019).

As mesorregiões Norte Central, Noroeste, Metropolitana de Curitiba e Oeste concentram o maior número de estabelecimentos do setor, com 4.115 empresas ou 81% de todos os estabelecimentos do Paraná.

A mesorregião Centro-Sul foi a que percentualmente mais cresceu em número de estabelecimentos no período de 2010 a 2018, com crescimento de mais de 14%. Já as mesorregiões Noroeste, Centro-Ocidental, Centro-Oriental, Norte Central e Norte Pioneiro, perderam mais de 20% dos estabelecimentos no mesmo período.

Variação no total de estabelecimentos no Paraná – 2010-2018

Messoregião	2010	2018	Total
Centro-Sul	89	102	14,61%
Sudoeste	313	346	10,54%
Oeste	608	578	-4,93%
Metropolitana de Curitiba	826	721	-12,71%
Sudeste	89	75	-15,73%
Norte Pioneiro	247	196	-20,65%
Norte Central	2.592	1.996	-22,99%
Centro-Oriental	114	85	-25,44%
Centro-Ocidental	213	157	-26,29%
Noroeste	1.172	820	-30,03%
Total	6.263	5.076	-18,95%

Fonte: Brasil (2019).

Estabelecimentos por municípios paranaenses

Município	Estabelecimento	Participação	Município	Estabelecimento	Participação
Apucarana	645	12,71%	Arapongas	53	1,04%
Curitiba	472	9,30%	Terra Roxa	53	1,04%
Maringá	426	8,39%	Francisco Beltrão	46	0,91%
Cianorte	286	5,63%	Ponta Grossa	45	0,89%
Londrina	255	5,02%	Sarandi	42	0,83%
Cascavel	143	2,82%	Campo Mourão	40	0,79%
Umuarama	95	1,87%	Foz do Iguaçu	40	0,79%
Toledo	79	1,56%	Mandaguari	40	0,79%
Pérola	71	1,40%	Terra Boa	40	0,79%
Cambé	63	1,24%	Demais municípios	2.027	39,93%
Altônia	61	1,20%	Total	5.076	100%
São José dos Pinhais	54	1,06%			

Fonte: Brasil (2019).

Os municípios de Apucarana, Curitiba, Maringá, Cianorte, Londrina e Cascavel concentram o maior número de estabelecimentos do setor, com 2.227 empresas ou quase 44% dos estabelecimentos do estado.

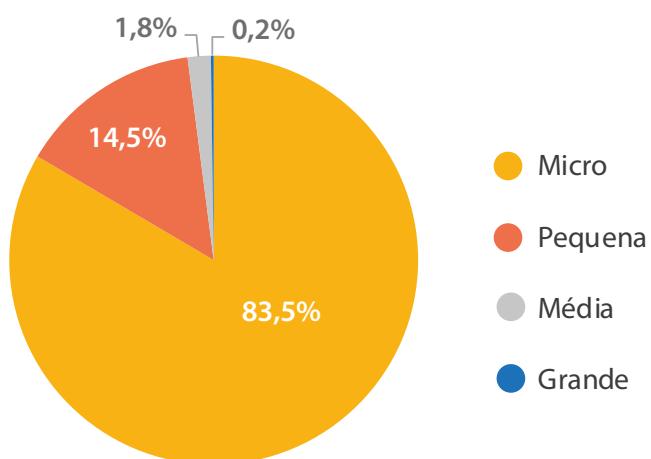
Quanto ao porte⁵, o setor Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro paranaense é composto em sua grande maioria por microempresas (83,5%). Vale ressaltar que o setor possui 11 empresas de grande porte, pouco mais de 0,2% do total de estabelecimentos.

Porte dos estabelecimentos no Paraná por segmento – 2018

	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Fabricação de produtos têxteis	630	79	23	3	735
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	3.324	601	60	5	3.990
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro	285	53	10	3	351
Total	4.239	733	93	11	5.076

Fonte: Brasil (2019).

Porte dos estabelecimentos do setor no Paraná – 2018

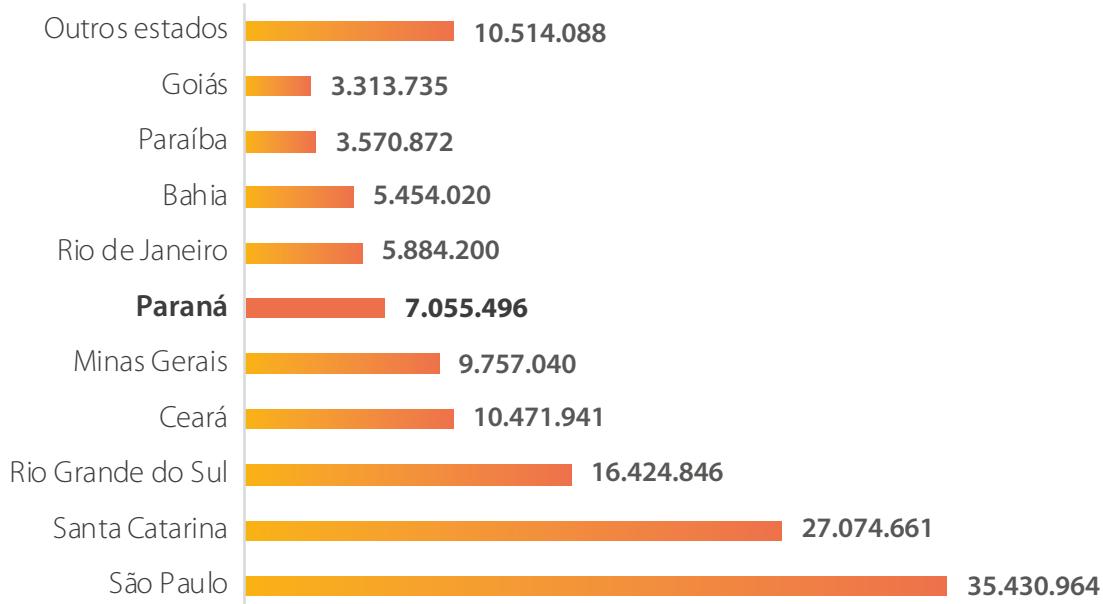


Fonte: Brasil (2019).

No Paraná, as vendas do setor Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro totalizaram R\$ 7,05 bilhões em 2018. Esse montante representa 5,3% das vendas brasileiras e posiciona o Paraná em sexto lugar no volume comercializado em 2018.

⁵ Na classificação por porte foi utilizada a metodologia da CNI, que segmenta o porte das empresas da indústria segundo o número de empregados: micro – até 19 empregados; pequena – de 20 a 99 empregados; média – 100 a 499 empregados; grande – mais de 500 empregados.

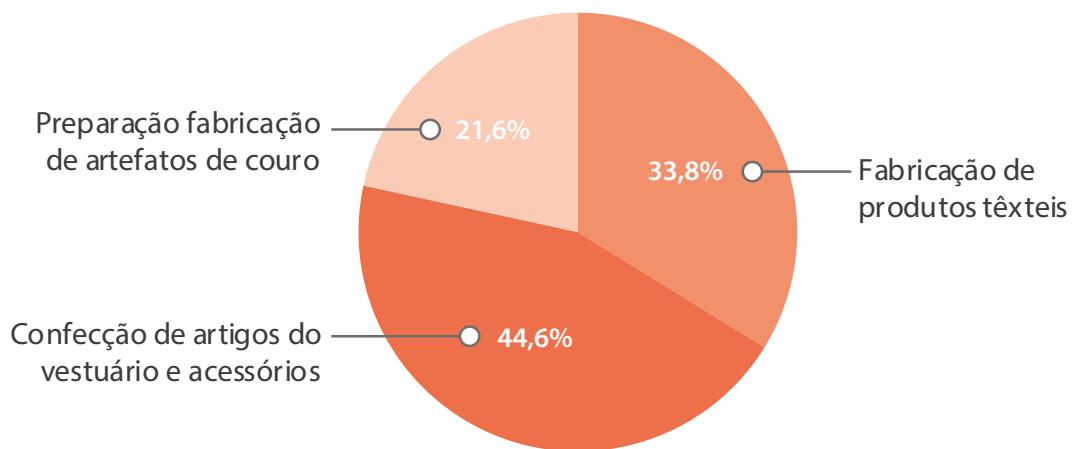
Valor das vendas industriais – 2018 (R\$ 1.000,00)



Fonte: IBGE (2018b).

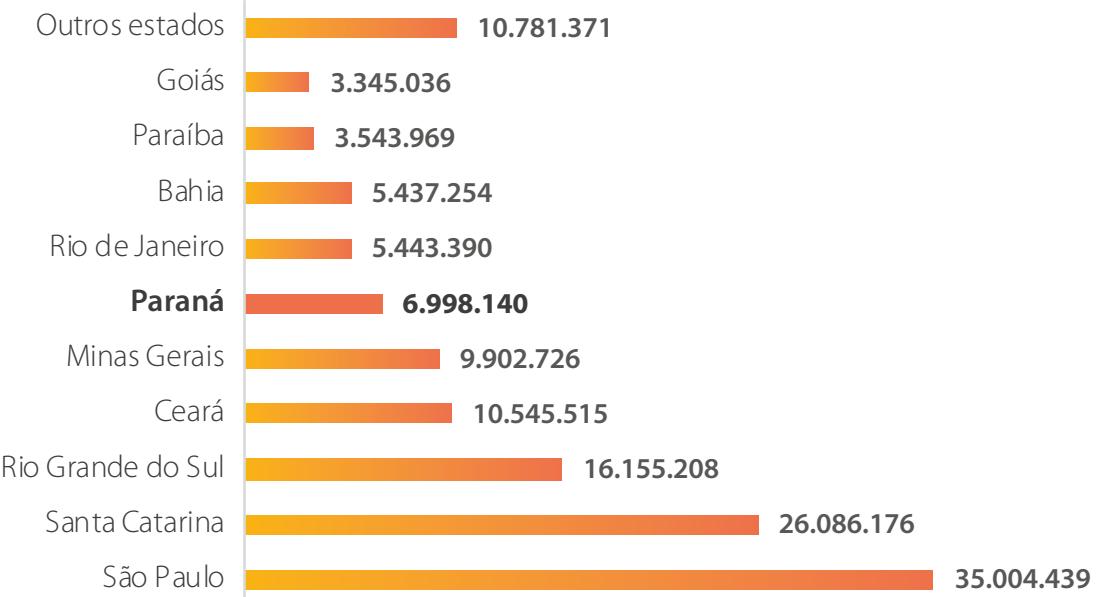
Em relação à composição tanto das vendas quanto da produção, verifica-se que o segmento de vestuário é o mais representativo e vem puxando o crescimento do setor no Paraná.

Composição das vendas industriais – 2018

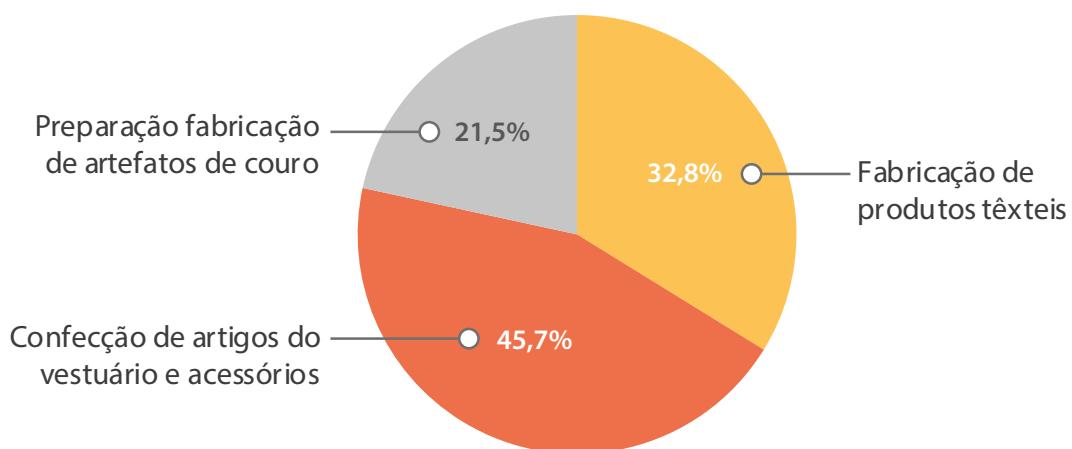


Fonte: IBGE (2018b).

No que diz respeito à produção, verifica-se que o setor ocupa o sexto lugar no *ranking* nacional, com R\$ 6,99 bilhões em 2018, representando 5,2% do montante brasileiro.

Valor da produção industrial – 2018 (R\$ 1.000,00)

Fonte: IBGE (2018).

Composição da produção industrial – 2018

Fonte: IBGE (2018).

Como pode ser observado, a produção apresentou desempenho inferior ao volume de vendas, indicando que o setor Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro trabalhou com estoques remanescentes de anos anteriores.

Além disso, outro indicador de desempenho mostra os desafios que o setor vem enfrentando nos últimos anos. O crescimento dos custos (total de custos e despesas) saiu de uma participação no Brasil de 4,5% em 2009 para 5,5% em 2018. Além disso, no mesmo período, os custos do setor no Paraná cresceram muito acima dos custos do setor no país, o que prejudica a competitividade da indústria do estado.

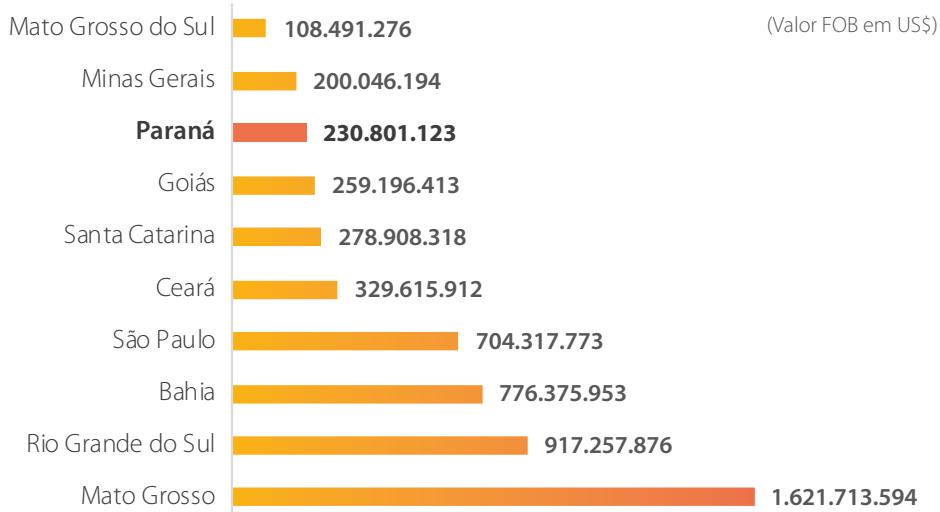
Custos totais de produção no Brasil e no Paraná

Ano	Custos Paraná - R\$	Custos Brasil - R\$	Participação do Paraná no Brasil	Crescimento acumulado Paraná	Crescimento acumulado Brasil
2009	3.336.553	74.944.798	4,5%	-	-
2010	4.473.066	85.108.369	5,3%	34,1%	13,6%
2011	5.039.052	96.479.579	5,2%	46,7%	26,9%
2012	5.794.946	101.361.630	5,7%	61,7%	32,0%
2013	6.951.128	108.416.432	6,4%	81,7%	38,9%
2014	7.207.545	116.510.929	6,2%	85,4%	46,4%
2015	7.294.807	112.017.998	6,5%	86,6%	42,6%
2016	7.190.536	116.153.807	6,2%	85,1%	46,2%
2017	7.510.307	120.213.600	6,2%	89,6%	49,7%
2018	6.894.210	124.552.982	5,5%	81,4%	53,3%

Fonte: IBGE (2018a).

O setor paranaense de Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro exportou US\$ 230,8 milhões em 2019, o que representa o oitavo maior volume dentre os estados brasileiros ou 4,0% do total comercializado externamente pelo Brasil.

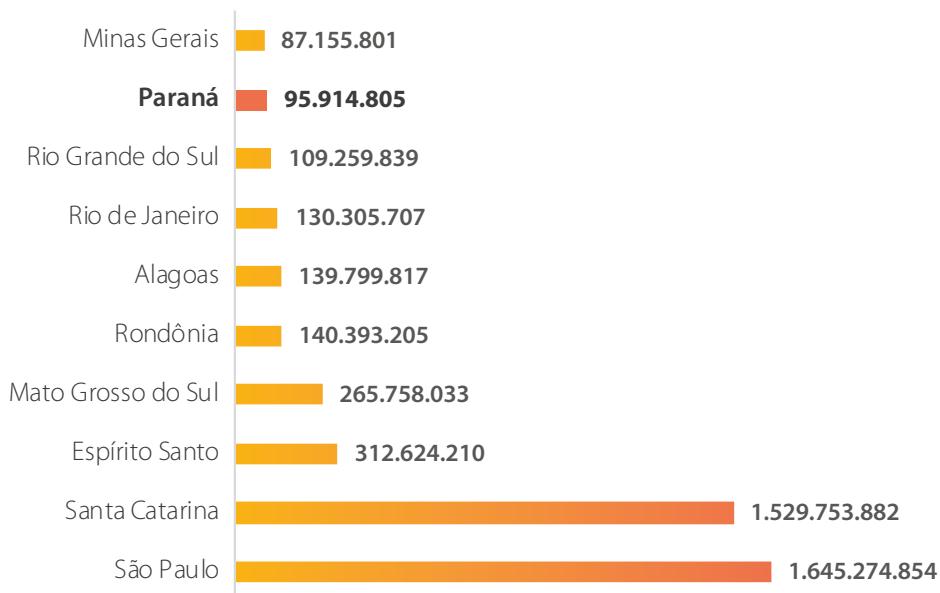
Exportações – Principais estados – 2019



Fonte: MDIC (2020).

Já em relação à importação, o setor no estado alcançou a marca de US\$ 95,9 milhões em 2019, o que representa o nono maior volume dentre os estados brasileiros no que se refere ao total importado pelo setor no país.

Importações – Principais estados – 2019



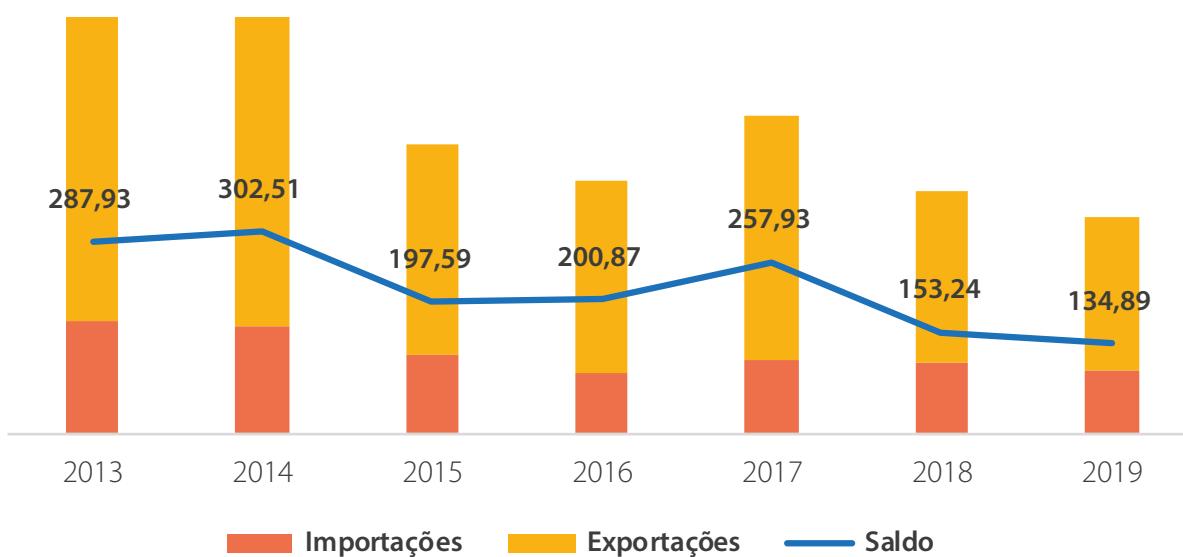
Fonte: MDIC (2020).

Em relação ao saldo da balança comercial, verifica-se que o setor no estado apresenta superávit de US\$ 134,9 milhões, pois as importações em 2019 atingiram apenas US\$ 95,9 milhões. Vale ressaltar que o setor apresenta quedas sucessivas tanto no total exportado quanto no importado, sendo outro ponto de atenção para o setor.

Evolução da balança comercial – Paraná (US\$ FOB)

Ano	Exportações	Importações	Exportações	Importações
2013	457.153.212	169.223.110	-	-
2014	462.883.067	160.371.270	1,3%	-5,2%
2015	316.178.198	118.587.859	-30,4%	-31,3%
2016	290.861.267	89.991.390	-38,4%	-55,4%
2017	368.003.945	110.069.851	-11,9%	-33,1%
2018	259.469.608	106.225.009	-41,4%	-36,6%
2019	230.801.123	95.914.805	-52,5%	-46,3%

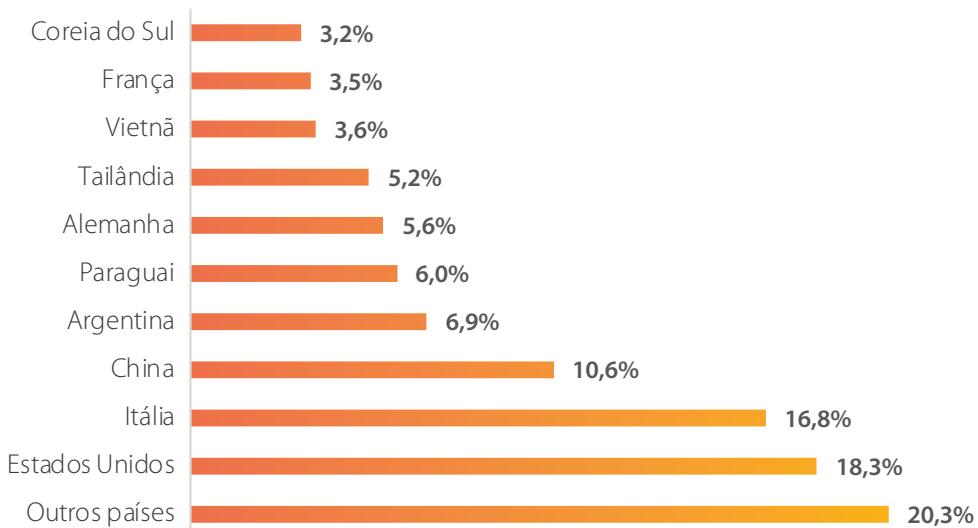
Fonte: MDIC (2020).

Evolução da balança comercial – Paraná (US\$ FOB)

Fonte: MDIC (2020).

Dos mais de US\$ 230,8 milhões exportados em 2019, cerca de 45% foram destinados a três países (Estados Unidos, Itália e China) e mais de 67% se concentraram no segmento de artefatos de couro.

Destino das exportações – Paraná – 2019



Fonte: MDIC (2020).

Composição das exportações por segmento – Paraná – 2019

Segmento	U\$ FOB	Participação %
Artefatos de Couro	156.285.407	67,7%
Têxtil	68.393.939	29,6%
Vestuário	6.121.777	2,7%
Total	230.801.123	100,0%

Fonte: MDIC (2020).

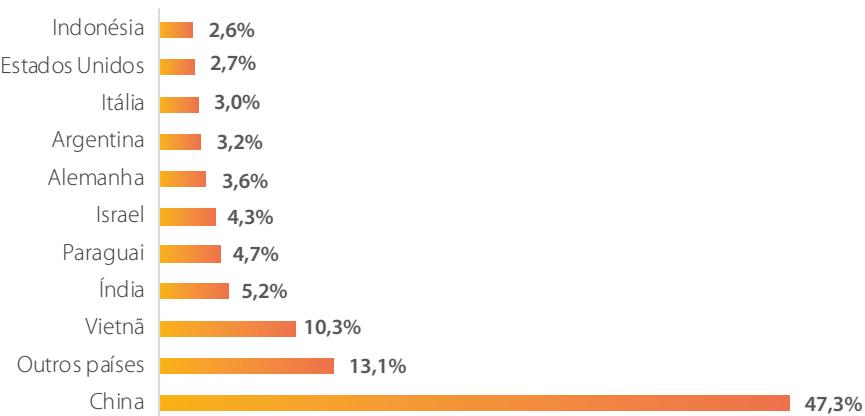
Principais produtos exportados – Paraná – 2019



Fonte: MDIC (2020).

Do total importado, cerca de 47% tiveram como origem a China e mais de 10% o Vietnã.

Origem das importações – Paraná – 2019



Fonte: MDIC (2020).

Principais produtos importados – Paraná – 2019



Fonte: MDIC (2020).

FUTURO DESEJADO

VISÃO DE FUTURO

Com a finalidade de nortear os participantes para a etapa de construção de ações, a reunião de planejamento estratégico dedicou um momento para a elaboração consensual de uma visão de futuro. O resultado da reflexão coletiva foi:

**SER REFERÊNCIA NACIONAL EM MODA
SUSTENTÁVEL, INOVADORA, COMPETITIVA
E RECONHECIDA INTERNACIONALMENTE**

Essa visão tem a pretensão de posicionar o estado em um patamar de destaque no âmbito nacional e internacional através do incremento da competitividade e de avanços nos quesitos de sustentabilidade e inovação como diferenciais da moda paranaense.

O *Roadmap Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro 2031* contou com uma massa crítica de 156 especialistas, totalizando 163 participações distribuídas nas reuniões de planejamento estratégico, entrevistas e consulta web. Os resultados dos trabalhos realizados foram sistematizados e sintetizados, dando origem a uma seção específica para cada fator crítico.



Principais Barreiras

Durante a reunião de planejamento estratégico os especialistas relataram a existência de um conjunto de desafios, ameaças e oportunidades para o setor. Para esta publicação, os desafios e ameaças foram sistematizados na categoria de barreiras que precisam ser superadas para que o Paraná seja referência nacional em moda sustentável, inovadora, competitiva e reconhecida internacionalmente, e são apresentadas a seguir.

- Abertura unilateral para produtos importados.
- Alta informalidade no mercado de trabalho.
- Alto custo para adoção de novas tecnologias.
- Alto endividamento e baixa liquidez das empresas durante a pandemia do novo coronavírus.
- Aumento das barreiras não comerciais para entrada em novos mercados.
- Ausência de frente parlamentar para defesa de interesses do setor.
- Ausência de padronização de medidas voltadas aos diferentes biotipos corporais.
- Ausência de produtos com identificação geográfica.
- Baixa aderência às práticas de sustentabilidade.
- Baixa aderência entre formação acadêmica e demandas de mercado.
- Baixa adesão a linhas de fomento direcionadas a energias renováveis.
- Baixa adesão aos programas de certificação.
- Baixa adesão do setor aos eventos estratégicos.
- Baixa agregação de valor aos produtos.
- Baixa competitividade dos produtos regionais frente aos importados.
- Baixa disponibilidade de materiais sustentáveis.
- Baixa interação entre academia e empresas.
- Baixa interação entre os empresários do setor.
- Baixa proatividade do setor junto aos órgãos públicos.
- Baixa produtividade.
- Baixo número de *collabs*⁶.
- Baixos níveis de maturidade em inovação.

⁶ Colaboração entre marcas, pessoas, artistas ou empresas que unem forças e investimentos com o objetivo de ampliar a visibilidade, atingir novos públicos e consolidar suas marcas.

- Carência de comitês de gestão de crise dentro das empresas.
- Carência de mão de obra qualificada.
- Carência de *marketing* dos produtos sustentáveis do estado.
- Complexidade da legislação tributária.
- Custo Brasil.
- Deficiência na identificação de novos hábitos de consumo.
- Dificuldade das empresas em se adaptarem aos novos modelos de negócio.
- Dificuldade na abertura de novos mercados para exportação.
- Dificuldade de acesso e participação em editais.
- Dificuldade na adequação à lei de liberdade econômica.
- Dificuldade na adesão aos modelos de venda multicanais.
- Dificuldade na atração de novos profissionais para o setor.
- Dificuldade de engajamento nos eventos promovidos no estado.
- Dificuldade na formação e retenção de talentos.
- Dificuldade na implantação da logística reversa⁷.
- Dificuldade logística para o *e-commerce*.
- Dificuldade no atendimento das cotas de Pessoas com Deficiência (PcD).
- Dificuldade no processo de internacionalização das empresas.
- Dificuldades na implementação da indústria 4.0.
- Dificuldades na transição do modelo de produção linear para o circular.
- Dificuldades para contemplar a inovação no planejamento estratégico das empresas pelos diferentes níveis de maturidade.
- Elevada carga tributária.
- Escassez de diretrizes públicas de proteção aos trabalhadores em períodos de crises sanitárias.
- Excesso de burocracia (exigências acessórias e-social⁸, Bloco K⁹, NR-12¹⁰).
- Falsificação de produtos.

⁷ Também conhecida como fluxo reverso, é o instrumento caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos para o reúso ou reaproveitamento no mesmo ciclo ou em outros ciclos produtivos (BRASIL, 2018).

⁸ Sistema informatizado da Administração Pública.

⁹ Registro de controle da produção e estoque em formato digital, parte integrante do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) fiscal.

¹⁰ Norma Regulamentadora de Segurança do Trabalho em Máquinas e Equipamentos.

- Falta de capital de giro.
- Falta de competitividade com produtos oriundos da China e sudeste asiático.
- Falta de rastreabilidade na cadeia produtiva do setor.
- Falta de valorização dos produtos regionais.
- Guerra fiscal entre estados.
- Inadequação da lei do menor aprendiz à realidade laboral.
- Lentidão na adoção de medidas de estímulo à indústria para combate à crise advinda da pandemia do novo coronavírus.
- Políticas comerciais praticadas pelo Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) frente à concorrência.
- Redução da arrecadação pelos sindicatos patronais.
- Redução das vendas no atacado.

As oportunidades identificadas no exercício de planejamento estratégico foram abordadas na categoria de ações propostas que serão apresentadas nos próximos tópicos.

Fatores Críticos de Sucesso

A reflexão coletiva realizada na reunião de planejamento estratégico culminou na identificação de seis temas, denominados nesta publicação como fatores críticos de sucesso. São eles:

Associativismo

Mercado

Política de Estado

Recursos Humanos

Sustentabilidade

Tecnologia e Inovação

Esses fatores críticos constituem-se em norteadores para a proposição das ações necessárias ao alcance da visão de futuro.

Ações

A proposição de ações foi estruturada a partir dos fatores críticos de sucesso que permitiram a identificação de **324 ações** a serem implementadas em curto, médio e longo prazo para o setor Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro.

Associativismo

Abrange a união de organizações ou pessoas com a finalidade de perseguir objetivos comuns, sejam eles sociais, filantrópicos, científicos, econômicos e culturais.

Curto Prazo (2020 - 2022)

- VF 001 Ampliação da atuação integrada da Fiep com o Sebrae para atender as Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs)
- VF 002 Ampliação de grupos de jovens empresários para troca de experiências
- VF 003 Ampliação dos canais de comunicação entre indústria, academia, Institutos de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTIs) e governo
- VF 004 Apoio da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) nas discussões com o governo, disponibilizando informações sobre recursos econômicos, financeiros e associativismo
- VF 005 Apresentação de ações proativas com propostas práticas do setor aos órgãos públicos
- VF 006 Aprimoramento da comunicação do Conselho Setorial da Indústria do Vestuário e Têxtil (Convest) com os empresários do setor
- VF 007 Aproximação entre as empresas do Sindicouro e a Associação Brasileira das Indústrias de Artefatos de Couro e Artigos de Viagem (ABIACAV)
- VF 008 Aproximação entre as empresas produtoras de seda do estado e a Associação Brasileira da Seda (ABRASEDA)
- VF 009 Articulação de atores distantes dos polos produtivos do setor no estado
- VF 010 Articulação entre agenda cultural e a moda do Paraná
- VF 011 Criação de função de apoio técnico para implementar ações e diretrizes definidas pelo Convest
- VF 012 Criação de parceria com o *Great Place to Work*¹¹ (GPTW) para realização de programa de treinamento e certificação para as empresas
- VF 013 Desenvolvimento de projetos e de alternativas para a sustentabilidade financeira dos sindicatos
- VF 014 Divulgação e fortalecimento das cooperativas de costura
- VF 015 Fortalecimento da articulação do setor com governo estadual e federal
- VF 016 Fortalecimento dos arranjos produtivos do setor (moda bebê, bonés, malhas, entre outros) nas diferentes regiões do estado

¹¹ Consultoria global que apoia organizações a obterem melhores resultados por meio de uma cultura de confiança, alto desempenho e inovação.

Curto Prazo (2020 - 2022)

- VF 017 Inclusão de representantes da academia, dos ICTIs e de outras instituições nas reuniões do Convest
- VF 018 Inscrição da Fiep como associada da Abit
- VF 019 Integração colaborativa entre MPMEs e grandes empresas
- VF 020 Monitoramento de práticas desleais no comércio internacional que impactam o setor
- VF 021 Realização de reuniões abertas e itinerantes do Convest em diferentes regiões do estado
- VF 022 Realização de reuniões deliberativas dos presidentes de sindicatos em paralelo às reuniões abertas presenciais ou por videoconferência

Médio Prazo (2023 - 2026)

- VF 023 Ampliação de parcerias entre empresas e instituições de ensino para a realização de cursos e treinamentos para o setor de confecção, artefatos de couro e, especialmente, têxtil
- VF 024 Aproximação entre o Convest e as associações representativas de outros setores e outras regiões
- VF 025 Atração de novas empresas para integrar os sindicatos de representação do setor
- VF 026 Criação de *coworking*¹² (ambiente de trabalho compartilhado) exclusivo para profissionais da moda em diferentes regiões do estado
- VF 027 Desenvolvimento de mecanismos para compartilhamento de máquinas e equipamentos
- VF 028 Desenvolvimento de mecanismos para compra conjunta de matéria-prima
- VF 029 Estabelecimento de rede de cooperação e desenvolvimento para o segmento têxtil no estado
- VF 030 Mapeamento e desenvolvimento de ecossistemas de inovação¹³ do setor no estado

Longo Prazo (2027 - 2031)

- VF 031 Fortalecimento da governança participativa para incremento dos polos de produtos reconhecidos pela indicação geográfica
- VF 032 Fortalecimento do Convest como referência na defesa de interesses da indústria paranaense

¹² Local de trabalho compartilhado especialmente pensado para o trabalho autônomo. Um dos objetivos do *coworking* é trabalhar o *networking* com pessoas de diversas áreas, além de compartilhar uma infraestrutura a um custo menor do que o aluguel de salas comerciais.

¹³ Ambientes de negócios dinâmicos, flexíveis e cooperativos, no qual pessoas, empresas e organizações contribuem para o desenvolvimento tecnológico e a geração de inovação.

Mercado

Engloba os mecanismos que aperfeiçoam a maneira como se organizam as trocas realizadas entre indivíduos, empresas e governos. Envolve também aspectos de informação, preço e quantidade de oferta e demanda.

Curto Prazo (2020 - 2022)

VF 033 Acompanhamento das negociações relacionadas ao acordo comercial Mercosul e Comunidade Europeia

VF 034 Adensamento da cadeia produtiva da seda no Paraná

VF 035 Adequação da maneira de comercialização frente aos novos comportamentos de consumo

VF 036 Adesão à campanha #QuemFezMinhasRoupas¹⁴

VF 037 Adesão a sistemas de produção que respeitem preceitos de bem-estar animal¹⁵

VF 038 Adoção de estratégias publicitárias que explorem e respeitem as representações de identidades plurais

VF 039 Agregação de valor à produção do Vale da Seda¹⁶

VF 040 Ampliação da adesão das indústrias do setor aos Princípios de Empoderamento das Mulheres¹⁷ (WEP – *Women's Empowerment Principles*) da ONU Mulheres

VF 041 Ampliação da adesão e divulgação dos *marketplaces*¹⁸ (plataformas de vendas compartilhadas)

VF 042 Ampliação da oferta e da divulgação de atividades do Sesi Cultura voltadas a moda e *design*

VF 043 Ampliação de parcerias entre indústria e *designers* de moda para elaboração de coleções

VF 044 Ampliação de programas para o desenvolvimento de marcas com propósito

VF 045 Análise de alternativas para expedição e recebimento de produtos

VF 046 Apresentação de alternativas para lançamento de produtos e coleções diante das restrições impostas pela pandemia do novo coronavírus

¹⁴ A campanha #QuemFezMinhasRoupas surgiu para aumentar a conscientização sobre o verdadeiro custo da moda e seu impacto no mundo, em todas as fases do processo de produção e consumo.

¹⁵ Estado de completa saúde física e mental, em que o animal está em harmonia e é capaz de se adaptar ao ambiente no qual está inserido (BROOM; MOLENTO, 2004).

¹⁶ Marca coletiva que visa estabelecer identidade aos artigos de seda produzidos na região da bacia hidrográfica do Rio Pirapó, noroeste do Paraná. Composto por 29 municípios, o Vale da Seda oferece aos consumidores produtos com garantia de qualidade e origem, aliados ao desenvolvimento regional sustentável. É a maior região produtora de bicho-da-seda de todo o Ocidente, e a marca coletiva é reconhecida nos artigos produzidos por diferentes marcas pelo selo holográfico antifraude e seu número de série exclusivo. O principal foco do Vale da Seda é promover o consumo sustentável e a redução da pegada de carbono da moda.

¹⁷ Conjunto de considerações que ajudam a comunidade empresarial a incorporar em seus negócios valores e práticas que visem à equidade de gênero e ao empoderamento de mulheres (ONU MULHERES, 2016).

¹⁸ Modelo de negócio que reúne em uma única plataforma diversos fornecedores que venderão seus produtos mediados por uma única empresa. Tem entre suas vantagens a redução de custos com manutenção de plataformas *on-line*, maior segurança da informação, aumento de visibilidade e diversidade de público.

Curto Prazo (2020 - 2022)

- VF 047 Aprimoramento e ampliação da oferta de serviços de logística
- VF 048 Aumento da formalização contratual de serviços prestados pelas facções e indústrias de diferentes portes
- VF 049 Construção de estratégias comerciais para venda *omnichannel*¹⁹ (vendas multicanais)
- VF 050 Concepção de um selo "Moda Made in Paraná" para valorizar a moda no estado
- VF 051 Criação de um espaço interativo e inovador para indução do desenvolvimento das dimensões cultural e econômica da seda paranaense, no âmbito nacional e internacional
- VF 052 Criação de programa para projeção das indústrias paranaenses no mercado internacional
- VF 053 Desenvolvimento de coleções neutras em carbono com o uso da seda paranaense
- VF 054 Desenvolvimento de coleções trans-sazonais e atemporais
- VF 055 Desenvolvimento de produtos que atendam às demandas de diversidade²⁰ e inclusão²¹
- VF 056 Desenvolvimento de programas para aumento do consumo local da seda
- VF 057 Desenvolvimento de programas para impulsionar a transformação digital²² no setor
- VF 058 Difusão de tendências em novos modelos de negócios
- VF 059 Difusão dos conceitos e das aplicações do *marketing* de conteúdo e de *performance*²³
- VF 060 Disseminação dos conceitos de vestuário *genderless*²⁴ (moda sem gênero), *ageless*²⁵ (moda sem idade) e *one size fits all*²⁶ (tamanho único)

¹⁹ Consumidor que acessa informações e interage com as empresas por múltiplos canais tecnológicos, e que vivencia uma experiência de compra cada vez melhor e estreita ainda mais as relações *on-line* e *off-line*.

²⁰ Diversidade compreende a pluralidade sociocultural, podendo abranger atributos tais como idade, pertencimento territorial, gênero, orientação sexual, crenças religiosas, deficiência, entre outros aspectos.

²¹ Inclusão consiste no processo de criação de um ambiente em que as pessoas se sintam envolvidas, respeitadas, valorizadas e conectadas.

²² Adoção de tecnologias que permitem a melhoria dos resultados, processos e a transmissão de informações de maneira mais ágil e eficiente. Tecnologias inovadoras como Internet das Coisas (IoT) e *Big Data & Analytics*, por exemplo, podem ser utilizadas como estratégia para resolução de problemas, tomada de decisão e ganhos de produtividade.

²³ Processo de criação, publicação e promoção de conteúdo personalizado de acordo com o cliente, além do gerenciamento de estratégias, conversões de cliques, identificação de oportunidades, entre outras soluções de *marketing* a fim de obter informações relevantes a respeito do mercado, dos *stakeholders*, dos cenários e informações relativas aos negócios digitais.

²⁴ Conceito de uma moda sem gênero, que contempla *looks* iguais para eles e para elas.

²⁵ Conceito de uma moda sem idade, na qual o que vale é a liberdade de expressão. Não existem mais "roupas para senhoras" ou "roupas para jovens", e sim fluidez geracional.

²⁶ Peça de roupa de tamanho único, projetada para se adaptar a uma pessoa de qualquer tamanho.

Curto Prazo (2020 - 2022)

- VF 061 Diversificação de canais de comunicação entre consumidores e marcas
- VF 062 Divulgação dos serviços oferecidos pelos laboratórios de ensaios em têxteis
- VF 063 Elaboração de cenários e avaliação dos impactos operacionais oriundos da pandemia do novo coronavírus
- VF 064 Elaboração de estudo com panorama do mercado-alvo para exportação
- VF 065 Elaboração de estudo de tendências e comportamentos de consumo
- VF 066 Elaboração de estudo para identificação do potencial de mercado para nichos específicos (moda religiosa, PCD, idosos etc.)
- VF 067 Elaboração de estudos para identificar as vocações e identidades regionais da indústria da moda paranaense
- VF 068 Elaboração de estudo sobre a potencial contribuição da seda no acesso da moda paranaense ao mercado internacional
- VF 069 Flexibilização das negociações entre empresas, fornecedores e clientes para o enfrentamento da crise advinda da pandemia do novo coronavírus
- VF 070 Fortalecimento da relação entre a marca e seus parceiros comerciais
- VF 071 Mapeamento da produção regional artesanal
- VF 072 Mapeamento e registro dos produtos paranaenses com potencial de indicação geográfica
- VF 073 Monitoramento dos fluxos de comércio internacional do setor
- VF 074 Monitoramento, avaliação e notificação dos impactos de barreiras comerciais e não comerciais no mercado internacional
- VF 075 Implantação de normatizações técnicas para corte de couro de peixe com o objetivo de favorecer negociações com curtumes
- VF 076 Oferta de serviços que proporcionem ao consumidor novas experiências relacionadas ao mundo da moda
- VF 077 Organização de seminários e rodadas de negócios sobre comércio exterior para potenciais exportadores
- VF 078 Organização de *showroom* de indústrias paranaenses em São Paulo e/ou no Rio de Janeiro

Curto Prazo (2020 - 2022)

VF 079 Preparação das empresas para diferenciarem seus produtos com foco em sustentabilidade e agregação de valor (marca, embalagem, logística, usos, tecnologias etc.)

VF 080 Promoção da moda autoral (quando o produto é feito por criadores próximos a suas criações), englobando toda a cadeia de produção, o processo criativo, a confecção e a venda

VF 081 Promoção de *collabs* (colaboração entre marcas, pessoas, artistas ou empresas para ampliar a visibilidade, atingir novos públicos e consolidar suas marcas) em diferentes regiões do estado

VF 082 Promoção de eventos com foco em ganho de visibilidade e oportunidade de negócios

VF 083 Realização de desfiles coletivos para promover marcas

VF 084 Realização de estudo de viabilidade para instalação de um centro cooperativo de distribuição de produtos paranaenses no Nordeste e/ou Sudeste do país

VF 085 Realização de pesquisa de boas práticas em *marketplaces* (plataformas de vendas compartilhadas)

VF 086 Solicitação de patentes relacionadas ao processo de curtimento de couro de peixe em espécies típicas do estado

VF 087 Viabilização de negócios em missões técnicas de internacionalização com apoio do estado

Médio Prazo (2023 - 2026)

- VF 088 Adoção de práticas de *fairtrade*²⁷ (produtos que respeitam normas sociais, econômicas e ambientais especiais) no setor
- VF 089 Agregação de valor à cadeia produtiva do couro de peixe
- VF 090 Ampliação de condomínios industriais que abriguem a produção do setor em diferentes regiões do estado
- VF 091 Atração de empresas de base tecnológica para o estado
- VF 092 Desenvolvimento de projetos para incrementar o portfólio de exportação do setor
- VF 093 Estabelecimento de estações logísticas²⁸ nas imediações das cidades para distribuição das mercadorias
- VF 094 Fortalecimento da produção de algodão no estado
- VF 095 Implantação de um escritório compartilhado para aquisição de insumos e equipamentos na Ásia
- VF 096 Realização de eventos periódicos que promovam a moda vegana no estado
- VF 097 Realização de rodadas de negócios com compradores internacionais
- VF 098 Valorização das práticas de produção artesanal com atribuição de valor²⁹ (marca coletiva, selo de origem, produção feminina)

Longo Prazo (2027 - 2031)

- VF 099 Criação de parcerias entre indústrias de confecção e empresas de *games* para comercialização de peças *digital only*³⁰ (coleções desenvolvidas para ambientes virtuais)
- VF 100 Criação do museu da moda no estado
- VF 101 Realização de eventos nacionais e internacionais para atrair formadores de opinião, críticos, jornalistas, compradores e investidores

²⁷ Termo que se refere a uma parceria comercial entre produtores e consumidores que visa ao estabelecimento de preços justos, bem como de padrões sociais e ambientais equilibrados nas cadeias produtivas. O sistema de certificação *Fairtrade* tem o objetivo de assegurar que os produtos adquiridos respeitem normas sociais, econômicas e ambientais especiais.

²⁸ Locais que podem funcionar como pontos estratégicos de entrega ou retirada de produtos, reduzindo tempo e custos com o processo de logística. Pontos de retirada (*pickup point*) e/ou devolução/troca (*dropoff point*) de mercadorias adquiridas *on-line* são exemplos de estações logísticas.

²⁹ Práticas que visem à agregação de valor aos produtos, como promoção de marcas coletivas, selos de origem e produção feminina.

³⁰ Desenvolvimento de coleções que existirão apenas em meios virtuais (por exemplo, em *games*). Visam promover no meio virtual a mesma valorização de marcas e modelos que existem atualmente no meio físico.

Política de Estado

Consiste em disposições, medidas e procedimentos que trazem a orientação política do estado e regulam as atividades governamentais, relacionadas às tarefas de interesse do setor.

Curto Prazo (2020 - 2022)

VF 102 Acompanhamento das mudanças na legislação relacionada às tarifas de importação

VF 103 Acompanhamento técnico e influência nas negociações dos acordos de comércio exterior em defesa do setor

VF 104 Adequação das empresas à Portaria do IAP 256/2013, que exige a apresentação da Declaração de Carga Poluidora

VF 105 Ampliação da adesão ao Pacto Global³¹, iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) para engajar empresas na adoção de políticas de responsabilidade social corporativa e sustentabilidade

VF 106 Ampliação da fiscalização de produtos irregulares³²

VF 107 Ampliação das operações financeiras na modalidade de *hedge cambial*³³

VF 108 Ampliação de estratégias para capitalização das empresas

VF 109 Ampliação do acesso ao crédito com condições diferenciadas de juros, carência, prazo e flexibilização de garantias

VF 110 Ampliação do acesso às linhas de crédito para superação da crise advinda da pandemia do novo coronavírus

VF 111 Aprimoramento do ambiente de negócios do setor no estado

VF 112 Atração de indústrias fornecedoras de matérias-primas para instalação no estado

VF 113 Articulação junto à Fiep para retirada da cobrança da diferença de ICMS (decreto 442 e outros) de produtos adquiridos de outros estados

VF 114 Atuação junto ao governo estadual e federal para ampliação e acesso a linhas de financiamento para bens de capital

VF 115 Atualização da cartilha orientativa com relação à aplicação da legislação do aprendiz

³¹ Iniciativa da ONU para que as empresas alinhem suas estratégias e operações aos 10 princípios universais nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção, contribuindo para o desenvolvimento de ações ao enfrentamento dos desafios da sociedade. É uma iniciativa voluntária que fornece diretrizes para a promoção do crescimento sustentável e da cidadania.

³² Produtos de origem irregular que podem não oferecer garantia de eficácia, segurança, originalidade e qualidade exigidas.

³³ Instrumento financeiro usado para mitigar o risco das operações com duas ou mais moedas diferentes.

Curto Prazo (2020 - 2022)

- VF 116 Avaliação das alternativas para reduzir os custos de logística do setor
- VF 117 Avaliação e implementação de incentivos fiscais a fim de atrair e reter empresas no estado
- VF 118 Criação de agenda convergente para proposição de medidas de desburocratização e avanços da Lei de Liberdade Econômica³⁴
- VF 119 Criação de programa de fomento para estímulo da cadeia de reciclagem do setor
- VF 120 Criação e fortalecimento de mecanismos de crédito que atendam às necessidades de capital de giro e investimento das empresas, com condições adequadas ao fluxo de caixa
- VF 121 Desenvolvimento de programas para redução da informalidade no setor
- VF 122 Desenvolvimento e divulgação de material informativo para contratação de pessoa jurídica para terceirização da atividade-fim
- VF 123 Direcionamento de linhas de financiamento para confecções autorais (quando o produto é feito por criadores próximos a suas criações)
- VF 124 Divulgação e aplicação da Lei de Liberdade Econômica nos municípios
- VF 125 Elaboração de estudo contendo cenários sobre a importância do setor na oferta de vagas de trabalho, geração de renda e investimento em inovação tecnológica
- VF 126 Elaboração de pedido de ampliação do limite de faturamento e da variedade de atividades permitidas para enquadramento no regime tributário de Microempreendedor Individual (MEI)
- VF 127 Uso compartilhado de plataforma digital relacionada à carga tributária
- VF 128 Finalização das obras de duplicação da PR 323
- VF 129 Fomento a projetos de pesquisa que visem à melhoria de rentabilidade, qualidade e infraestrutura do produtor da seda
- VF 130 Identificação e direcionamento de pleitos aos governos federal e estadual considerando o cenário pós-pandemia
- VF 131 Instituição de convênio de cooperação, com o governo do estado, para geração de empregos

³⁴ Lei 13.874/2019, que visa minimizar a burocracia na criação de empresas e definir normas que protegem a livre iniciativa das atividades econômicas, incentivando o desenvolvimento do mercado e diminuindo a participação do Estado como intermediador e regulador.

Curto Prazo (2020 - 2022)

VF 132 Licitação do novo modelo de pedágios no estado, com foco na redução do custo logístico, na melhoria das rodovias e no aumento da segurança

VF 133 Monitoramento das condições de trabalho e de remuneração dos prestadores de serviço terceirizados e quarteirizados³⁵

VF 134 Pleito junto ao governo federal para adequação das cotas de jovens aprendizes com base na revisão da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)

VF 135 Pleito, na esfera federal e estadual, para facilitar acesso aos fundos garantidores

VF 136 Posicionamento do setor frente às propostas de reforma tributária

VF 137 Proposição da redução do valor de investimento para captação de recursos no Programa Paraná Competitivo

VF 138 Proposição de estudos e medidas de mitigação dos impactos relacionados à redução da alíquota de importação

VF 139 Proposição de medidas para redução do acúmulo e utilização de crédito tributário

VF 140 Reativação do Programa Seguro Emprego³⁶ (Lei 13.189/2015) para enfrentamento da crise oriunda da pandemia do novo coronavírus

VF 141 Revisão do processo para emissão de atestados de não similaridade ou de existência de produção nacional

VF 142 Simplificação e transparência dos processos burocráticos para estabelecimento de parcerias entre academia, ICTIs e empresas

VF 143 Vabilização de informações junto ao legislativo e executivo sobre os impactos da provável abertura unilateral do mercado externo

³⁵ Processo de gerenciamento realizado por uma empresa terceira especialista em administrar a relação de prestadores de serviço terceirizados para determinada organização.

³⁶ Tem por finalidade auxiliar os trabalhadores na preservação do emprego em momentos de retração da atividade econômica, favorecer a recuperação econômico-financeira das empresas, sustentar a demanda agregada durante momentos de adversidade, facilitando a recuperação da economia, e estimular a produtividade do trabalho (BRASIL, 2020).

Médio Prazo (2023 - 2026)

- VF 144 Adoção de medidas para atração da cadeia do couro para o estado
- VF 145 Ampliação na oferta e divulgação de editais para desenvolvimento de processos e produtos inovadores
- VF 146 Atração de empresas de confecção para se instalarem em municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)
- VF 147 Criação de política de responsabilidade industrial para direcionamento de peças para reciclagem
- VF 148 Criação de programa estadual de fomento da cadeia de moda sustentável
- VF 149 Criação de regulamentação sobre a destinação de itens confeccionados parados em estoque
- VF 150 Desenvolvimento de indústrias de couro para aplicação em bancos e interiores automotivos
- VF 151 Elaboração de regulamentações e ações relacionadas à destinação de resíduos têxteis
- VF 152 Estabelecimento de um fundo setorial de inovação
- VF 153 Facilitação de acesso a linhas de financiamento com foco na transição para indústria 4.0
- VF 154 Identificação e providências legais relacionadas ao *greenwashing*³⁷ (práticas enganosas de sustentabilidade)
- VF 155 Modernização e desburocratização, junto à Confederação Nacional da Indústria (CNI) e ao Governo Federal, de processos portuários para agilizar importações e exportações de produtos do setor
- VF 156 Proposição de incentivos fiscais e subsídios para abertura e ampliação de empresas direcionadas à transformação de resíduos
- VF 157 Redução de impostos, contribuições e taxas sobre importação de bens de capital

Longo Prazo (2027 - 2031)

- VF 158 Expansão de programas voltados à economia circular³⁸ que perpassem gestões públicas

³⁷ Prática empregada por empresas que, através de suas áreas de *marketing* e relações públicas, promovem iniciativas enganosas de sustentabilidade e responsabilidade ecológica em suas corporações. Essa conduta encobre ações que agride o meio ambiente, com a divulgação de dados distorcidos e discursos manipulados, vendendo para o consumidor uma falsa sustentabilidade.

³⁸ Estratégia baseada em três princípios: eliminar resíduos e poluição por princípio; manter produtos e materiais em ciclos de uso; regenerar sistemas naturais. Apoiada por uma transição para fontes de energia renovável, o modelo circular constrói capital econômico, natural e social e que funcione em qualquer escala – para grandes e pequenos negócios (ELLEN MACARTHUR FOUNDATION, 2018).

Recursos Humanos

Consiste na atração, retenção, formação e capacitação de profissionais para o setor Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro.

Curto Prazo (2020 - 2022)

- VF 159 Adequação da formação de mão de obra considerando novas tecnologias
- VF 160 Adequação dos ambientes de trabalho em consonância com os protocolos de defesa sanitária
- VF 161 Alinhamento das pesquisas acadêmicas com as demandas de mercado
- VF 162 Ampliação da adesão aos programas de saúde, segurança e bem-estar dos colaboradores
- VF 163 Ampliação da oferta de cursos de aperfeiçoamento *in company*³⁹ (dentro da própria organização)
- VF 164 Ampliação da oferta de cursos sobre mídias digitais
- VF 165 Ampliação da oferta de cursos sobre novos hábitos de consumo
- VF 166 Ampliação da oferta de programas de capacitação voltados à sustentabilidade e economia circular
- VF 167 Ampliação da oferta de programas de desenvolvimento de mão de obra em diferentes regiões do estado em parceria com Fiep, municípios e governo do estado
- VF 168 Ampliação das práticas de *endomarketing*⁴⁰ (*marketing* interno para os funcionários)
- VF 169 Ampliação de práticas que favoreçam ambientes inclusivos e de respeito à diversidade nas indústrias do setor
- VF 170 Ampliação na elaboração e adoção de protocolos referentes à prevenção de doenças infectocontagiosas no ambiente de trabalho
- VF 171 Articulação, junto ao Sistema Fiep e Sebrae, de uma revisão dos valores dos produtos e serviços praticados frente ao mercado
- VF 172 Aumento da oferta de editais que proporcionem bolsas de estudos em práticas diferenciadas relacionadas ao universo produtivo do setor
- VF 173 Capacitação das empresas para as soluções *omnichannel* (vendas multicanais)
- VF 174 Capacitação de profissionais da cadeia do couro
- VF 175 Capacitação de profissionais da cadeia da seda
- VF 176 Capacitação de cooperativas de costura para o *upcycling*⁴¹ (reutilização de subprodutos ou resíduos em novos materiais ou produtos) de artigos de seda

³⁹ Atividades desenvolvidas dentro da própria organização, elaboradas para atender uma demanda específica.

⁴⁰ Iniciativa de *marketing* institucional interno para os colaboradores de uma empresa.

⁴¹ Processo de reutilização de subprodutos e resíduos transformando-os em novos materiais ou produtos. É um dos princípios da Economia Circular.

Curto Prazo (2020 - 2022)

- VF 177 Capacitação para operações de comércio exterior e divulgação das modalidades de regimes aduaneiros especiais
- VF 178 Capacitação sobre trâmites e processos de importação
- VF 179 Criação de cursos alinhados às novas demandas empresariais
- VF 180 Criação de pós-graduação sobre indústria 4.0 direcionada ao setor
- VF 181 Criação de programa de capacitação para o empreendedorismo direcionado às facções
- VF 182 Criação de programa de empreendedorismo para costureiros
- VF 183 Criação de programas para atração, capacitação e retenção de jovens para atuação no setor
- VF 184 Criação de programas para desenvolvimento de produtos em nichos específicos
- VF 185 Customização de cursos para desenvolvimento de lideranças do setor
- VF 186 Desenvolvimento de cursos de rastreabilidade nos processos produtivos
- VF 187 Desenvolvimento de *soft skills*⁴² (habilidades sociocomportamentais)
- VF 188 Desenvolvimento de *networking* (rede de relacionamento) e programas de mentoria entre profissionais com experiência no setor e os jovens empreendedores
- VF 189 Direcionamento de capacitação para profissionais do varejo em consonância com o cenário pós-pandemia
- VF 190 Disponibilização de cursos gratuitos, direcionados ao setor, na modalidade Educação a Distância (EaD)
- VF 191 Divulgação compartilhada das oportunidades de trabalho, de forma regional, pelos sindicatos patronais
- VF 192 Divulgação de programas de sucessão empresarial⁴³ familiar
- VF 193 Divulgação e valorização das oportunidades de emprego do setor para os jovens
- VF 194 Estabelecimento de parcerias interinstitucionais para oferta de cursos técnicos, de qualificação e de aperfeiçoamento

⁴² São competências subjetivas, também conhecidas como *people skills* ou *interpersonal skills*. São determinadas de acordo com a forma de relacionamento e interação entre as pessoas.

⁴³ Programas que permitem o desenvolvimento de estratégias de adaptação e preparação para a troca de gestão, trabalhando aspectos como levantamento e descrição de pontos fortes, quais áreas precisam de melhorias, o que precisa ser perpetuado, enfim, processos que envolvam uma sucessão tranquila e de confiança, bem como uma articulação e comunicação eficaz entre todos os colaboradores, fazendo inclusive que estes sejam ouvidos e tenham suas dúvidas a respeito da sucessão respondidas.

Curto Prazo (2020 - 2022)

- VF 195 Estabelecimento de um guia de boas práticas para monitoramento e gestão de contratos com terceirizados, como facções
- VF 196 Facilitação do acesso dos pequenos e médios empresários aos programas de capacitação
- VF 197 Desenvolvimento de campanhas de comunicação para valorização da indústria
- VF 198 Implantação de comitês de gestão de crise no ambiente de trabalho
- VF 199 Implementação de programas de meritocracia e de plano de cargos e salários nas indústrias
- VF 200 Oferta de cursos de capacitação e profissionalização dentro do contexto da indústria 4.0
- VF 201 Oferta de cursos para profissionalização de empresas familiares
- VF 202 Oferta de programas para desenvolvimento de identidade de marca para alavancar negócios
- VF 203 Promoção de programa sobre diversidade e inclusão
- VF 204 Realização de campanhas sobre os benefícios do trabalho formal
- VF 205 Realização de cursos de capacitação de costureiros para o entendimento do processo produtivo e apropriação do sentimento de pertencimento
- VF 206 Realização de oficinas sobre *e-commerce*
- VF 207 Resgate do Colóquio de Moda⁴⁴ entre instituições educacionais do estado
- VF 208 Revisão periódica das grades curriculares das instituições de ensino em atendimento às demandas de mercado
- VF 209 Sensibilização dos empresários sobre a importância da pesquisa de mercado
- VF 210 Sensibilização dos empresários sobre a importância do estabelecimento de identidade de marca
- VF 211 Valorização e divulgação do profissional de *design*

⁴⁴ Realizado pela Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas em Moda (ABEPEM), é um congresso que tem como objetivo reunir pesquisadores, professores e estudantes de graduação e pós-graduação para promover a discussão e o compartilhamento de conhecimentos a respeito da arte, ciência e tecnologias desenvolvidas por meio da produção científica nacional e internacional no campo da moda e em suas inter-relações.

Médio Prazo (2023 - 2026)

VF 212 Adoção de tecnologias imersivas e interativas como apoio na aprendizagem dos alunos

VF 213 Ampliação da oferta de cursos relacionados à química têxtil

VF 214 Ampliação de parcerias com instituições de referência internacionais para intercâmbio entre empresários do setor

VF 215 Criação de programa de residência industrial⁴⁵

VF 216 Desenvolvimento da cultura de inovação nas empresas

VF 217 Disseminação do conceito de *upcycling* (reutilização de subprodutos ou resíduos em novos materiais ou produtos) por meio de cursos e workshops

VF 218 Disseminação do conceito e das aplicações de biotecidos⁴⁶

VF 219 Integração entre academias, ICTIs e empresas no desenvolvimento de perfis profissionais adequados ao setor

VF 220 Oferta de capacitações voltadas à igualdade de gênero no setor

VF 221 Oferta de programas de cuidados com a saúde mental dirigidos aos colaboradores do setor

VF 222 Patrocínio para garantir a participação de profissionais em premiações internacionais

VF 223 Promoção de workshops voltados à internacionalização

Longo Prazo (2027 - 2031)

VF 224 Criação de mestrado e doutorado profissional para atender às demandas do setor

⁴⁵ Parceria entre ICTIs e iniciativa privada, que constitui uma forma de especialização, a qual se caracteriza por treinamento em serviço, contemplando a inserção de alunos na indústria e contribuindo para o desenvolvimento direcionado de habilidades e competências (PRATI DONADUZZI, 2016).

⁴⁶ Materiais têxteis fabricados a partir de compostos orgânicos, como bactérias, algas ou outros tipos de microrganismos. Podem ter adicionadas às suas características propriedades como reação à umidade, temperatura e sistema antiodor, inclusive com potencial de utilização em curativos que posteriormente são incorporados ao organismo durante o processo de cicatrização.

Sustentabilidade

Diz respeito ao desenvolvimento sustentável do setor, levando em conta questões ambientais, viabilidade econômica e seus impactos no âmbito social e territorial.

Curto Prazo (2020 - 2022)

VF 225 Adesão aos programas de eficiência energética

VF 226 Adesão da produção coureira do estado à certificação *Leather Working Group (LWG)*

VF 227 Ampliação do uso de tecnologias que proporcionem a redução do consumo de água, energia e produtos químicos no setor

VF 228 Ampliação dos compromissos com as questões éticas e de qualidade de vida no trabalho em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8⁴⁷

VF 229 Aplicação do *upcycling* (reutilização de subprodutos ou resíduos em novos materiais ou produtos) em peças de vestuário e de acessórios

VF 230 Articulação para desenvolvimento da cadeia de reciclagem do setor

VF 231 Aumento da aplicação de estratégias integradas de logística reversa e gestão ambiental (ISO 14001 e outras)

VF 232 Aumento da oferta de desfibração⁴⁸ de tecidos

VF 233 Criação de programa de monitoramento da pegada hídrica das instalações industriais

VF 234 Criação de programa de transição do modo de produção da economia linear para a economia circular

VF 235 Criação de programas de consumo consciente⁴⁹

VF 236 Criação de programas sobre o direcionamento de resíduos do setor

VF 237 Disseminação do conceito de sustentabilidade

VF 238 Divulgação de boas práticas voltadas à gestão de resíduos

VF 239 Identificação e promoção dos segmentos produtivos com maturidade em práticas sustentáveis

⁴⁷ Estabelecidos pela Assembleia Geral das Nações Unidas, os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) reúnem 17 metas globais que devem ser implementadas por todos os países do mundo até 2030, contemplando áreas de crucial importância para o planeta e a humanidade. O objetivo número 8 versa sobre “Trabalho decente e crescimento econômico”.

⁴⁸ Processo de desfibrar resíduos têxteis (retalhos e outras sobras) e peças confeccionadas. De modo geral, os materiais desfibrados são utilizados na fabricação de fios reciclados, material para revestimento acústico, panos de limpeza, cobertores, no enchimento de almofadas e bichos de pelúcia. É uma matéria-prima de qualidade e baixo custo.

⁴⁹ Conscientização da sociedade acerca dos recursos utilizados durante a vida, resultando em hábitos de consumo alinhados à sustentabilidade que levem em consideração a escolha consciente em todas as etapas do produto, desde sua produção até o seu descarte.

Curto Prazo (2020 - 2022)

VF 240 Identificação e valorização dos fornecedores ligados a causas de impacto social

VF 241 Mapeamento de fornecedores de matérias-primas sustentáveis do estado

VF 242 Realização de estudos de mercado para identificar o potencial de consumo de produtos sustentáveis

VF 243 Realização de evento técnico para disseminação da moda sustentável

VF 244 Realização de parcerias entre indústrias e artistas plásticos para promoção de soluções criativas quanto ao direcionamento sustentável de resíduos

VF 245 Reestruturação do banco de tecidos no estado: coleta, triagem e distribuição de resíduos têxteis

VF 246 Reutilização sustentável dos resíduos de couro

Médio Prazo (2023 - 2026)

VF 247 Adesão das empresas ao Programa Zero de Descarga de Produtos Químicos Perigosos⁵⁰

VF 248 Ampliação de programas de financiamento para a moda sustentável

VF 249 Ampliação de linhas de financiamento para estímulo à geração de energias renováveis

VF 250 Ampliação do cultivo de fibras vegetais e orgânicas com aplicação do sistema agroflorestal⁵¹

VF 251 Ampliação do número de empresas dedicadas ao mercado pós-uso

VF 252 Ampliação do número de empresas que atendam requisitos de sustentabilidade em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 12 e 17⁵²

VF 253 Criação de programa de crédito de logística reversa

VF 254 Criação de programa de inovação social com foco em ressignificação de resíduos

VF 255 Criação de selo de resíduo zero

VF 256 Criação e divulgação do selo de Moda Sustentável do Paraná

⁵⁰ O Programa Zero de Descarga de Produtos Químicos Perigosos (do inglês *Zero Discharge of Hazardous Chemicals - ZDHC*) é uma coalizão de grandes marcas de moda, varejistas, afiliados e associados à cadeia que visam abandonar o uso de produtos químicos em produtos têxteis, couro, vestuário e calçados.

⁵¹ Conhecido também por agrofloresta, é um conjunto de técnicas que reúne agricultura e preservação, combinando espécies arbóreas (frutíferas ou madeireiras) com cultivos agrícolas e/ou animais. Nesse tipo de cultura, não há utilização de agrotóxicos, uma vez que problemas com pragas e doenças são quase reduzidos a zero, compondo um sistema de plantio sustentável.

⁵² O objetivo número 12 versa sobre “Consumo e produção sustentáveis” e o 17 sobre “Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável”.

Médio Prazo (2023 - 2026)

- VF 257 Desenvolvimento de consórcios de moda sustentável no estado
- VF 258 Desenvolvimento de programa de logística reversa em consonância com a Lei 12.305/2010⁵³
- VF 259 Difusão da agricultura regenerativa⁵⁴ para fornecimento de matérias-primas sustentáveis para o setor
- VF 260 Disseminação contínua de conceitos, novos materiais e processos sustentáveis
- VF 261 Elaboração de estudo do potencial de abertura de vagas de trabalho a partir de modelos de negócio sustentáveis
- VF 262 Implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)
- VF 263 Implementação de uma materioteca⁵⁵ (biblioteca de materiais) do setor com foco na sustentabilidade
- VF 264 Implementação de soluções que visem à melhoria de rentabilidade, qualidade de vida e infraestrutura do produtor da seda
- VF 265 Monitoramento das mudanças climáticas para identificação de oportunidades e alinhamento de estratégias do setor
- VF 266 Promoção da cultura da transparência nas organizações do setor em prol da sustentabilidade
- VF 267 Visibilidade aos programas de fabricação de poliéster a partir de materiais recicláveis

Longo Prazo (2027 - 2031)

- VF 268 Implementação de programas de biomimética⁵⁶ (funcionalidade, estética e sustentabilidade) aplicada na moda
- VF 269 Multiplicação de programas de simbiose industrial⁵⁷ (aproveitamento de resíduos de uma indústria como matéria-prima de outra)

⁵³ Esta Lei institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, dispondo sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, incluídos os perigosos, às responsabilidades dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis.

⁵⁴ Práticas agrícolas e de pastagem que buscam reverter as mudanças climáticas, reconstruindo a matéria orgânica e restaurando a biodiversidade degradada do solo (REGENERATION INTERNATIONAL, 2019).

⁵⁵ “Espécie de biblioteca de materiais que visa proporcionar o contato tátil e visual do usuário com os materiais, bem como fornecer informações técnicas e facilitar a escolha consciente de um material para o desenvolvimento de um produto” (FERROLI; LIBRELOTTO, 2013).

⁵⁶ Área de pesquisa que imita as estratégias da natureza e seus princípios criativos unindo funcionalidade, sustentabilidade e estética.

⁵⁷ Empresas integrantes de um ecossistema industrial que promovem uma relação benéfica para ambas. Por exemplo, uma empresa pode utilizar os resíduos e subprodutos de outra empresa como insumos para seus processos produtivos.

Tecnologia e Inovação

Envolve a utilização de instrumentos, métodos e técnicas que visam ao desenvolvimento e à inovação tecnológica nos processos, nos produtos e na gestão.

Curto Prazo (2020 - 2022)

- VF 270 Ampliação de parcerias de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) entre academias, ICTIs e empresas do setor
- VF 271 Ampliação de PD&I para redução da liberação de microfibras (naturais e sintéticas) e corantes na lavagem regular de roupas
- VF 272 Ampliação do *lean manufacturing*⁵⁸ (produção enxuta) nos processos produtivos do setor
- VF 273 Aprimoramento de plataformas *on-line* de vendas para atacado e varejo
- VF 274 Aproximação entre empresas e *startups*⁵⁹ para desenvolvimento de novas soluções e produtos
- VF 275 Auxílio às empresas para estruturação de projetos e participação nos programas de fomento e inovação
- VF 276 Avaliação das oportunidades da indústria 4.0 para aplicação no setor
- VF 277 Criação de plataforma digital para apresentação de *showroom*
- VF 278 Criação de plataforma digital para interação setorial (notícias, fomento, emprego, inovação, mercado etc.)
- VF 279 Desenvolvimento de soluções compartilhadas para publicidade, *e-commerce*, *business intelligence* (BI)⁶⁰, *softwares* e aplicativos (Apps)
- VF 280 Desenvolvimento de soluções para tecelagem de seda com qualidade reconhecida internacionalmente
- VF 281 Desenvolvimento de tecidos orgânicos e biodegradáveis
- VF 282 Desenvolvimento de tecnologias para aprimorar a matéria-prima e os produtos oriundos da seda
- VF 283 Disseminar conceitos e compartilhar boas práticas da indústria 4.0, por nível de maturidade
- VF 284 Investimento em plataformas de *marketing digital* para o setor

⁵⁸ Conhecida também por Manufatura Enxuta ou Sistema Toyota de Produção, é uma filosofia de gestão que busca reduzir desperdícios enquanto aumenta a produtividade e a qualidade. Em alguns casos, torna a empresa mais responsável e flexível, reduzindo custos de produção.

⁵⁹ Empresas jovens ou em fase de desenvolvimento, inovadoras e criativas, com a capacidade de estabelecer um modelo de negócio que seja repetível, com um grande potencial de escalabilidade.

⁶⁰ Conjunto de estratégias orientadas à coleta, à análise e ao monitoramento de dados que visam à obtenção de informações relevantes para a tomada de decisão.

Curto Prazo (2020 - 2022)

- VF 285 Mapeamento do volume de materiais recicláveis e desenvolvimento de tecnologias para seu tratamento
- VF 286 Promoção de *hackatons*⁶¹ (evento com profissionais ligados à tecnologia buscando soluções específicas para desafios em um curto período de tempo) orientados à sustentabilidade e à economia circular
- VF 287 Promoção de práticas de *open innovation*⁶² (inovação aberta)

Médio Prazo (2023 - 2026)

- VF 288 Ampliação da participação de empresários em missões técnicas e eventos estratégicos de inovação e tecnologia
- VF 289 Ampliação de práticas de transferência de tecnologia entre academia e indústria
- VF 290 Ampliação de investimentos em PD&I com foco no desenvolvimento de roupas inteligentes
- VF 291 Ampliação de oferta de *startups* e de novos negócios criados a partir de uma pesquisa acadêmica ou *spin-offs*⁶³ (empresa mãe) direcionadas ao setor
- VF 292 Ampliação de PD&I para reciclagem de roupas usadas (recuperação de matéria-prima)
- VF 293 Ampliação do acesso das indústrias a tecnologias de *Big data & Analytics*⁶⁴ (plataformas de inteligência referente a dados sociais, econômicos, perfil do consumidor e de mercado)
- VF 294 Aplicação das estratégias de *Purchase Activated Manufacturing*⁶⁵ (produção sob ordem de compra)
- VF 295 Aprimoramento de tecnologias de remoção de impurezas de resíduos plásticos durante o processo de reciclagem e fabricação de fibras
- VF 296 Atualização dos empresários sobre inovações na customização de equipamentos, *softwares* e processos produtivos do setor
- VF 297 Criação de *hubs* (centros de empresas) de inovação⁶⁶ cooperativos

⁶¹ Evento que reúne programadores, *designers* e outros profissionais ligados à tecnologia com o objetivo de criar soluções específicas para um ou vários desafios em um curto período de tempo.

⁶² Processo de inovação baseado em fluxos de conhecimento, no qual indústrias e organizações promovem ideias, pensamentos, processos e pesquisas abertos, a fim de melhorar o desenvolvimento de seus produtos e prover melhores serviços para seus clientes.

⁶³ Processos e movimentos de geração de empresas e novos negócios a partir de organizações existentes, empresas-mães e centros de pesquisa.

⁶⁴ Sistema que comprehende a coleta, o processamento e a análise de um grande volume de dados, provenientes de múltiplas fontes, possibilitando a descoberta de *insights* importantes para a tomada de decisão.

⁶⁵ Representa um modelo de produção no qual nada é produzido antes que a ordem de compra seja finalizada e faturada pelo cliente.

⁶⁶ Centro ou polo onde ideias são concebidas, transformadas, transmitidas e implementadas visando à transformação de uma realidade (BANCO DO NORDESTE, 2017).

Médio Prazo (2023 - 2026)

- VF 298 Criação de incubadoras para desenvolvimento de novos modelos de negócio
- VF 299 Criação de um modalab⁶⁷ (ambiente inovador para desenvolvimento operacional e conceitual de peças, de soluções para a indústria, realização de consultorias e eventos)
- VF 300 Desenvolvimento de matérias-primas que atendam princípios veganos
- VF 301 Desenvolvimento de novos softwares e hardwares para a customização de produtos
- VF 302 Desenvolvimento de tecnologias agrícolas que propiciem a autossuficiência em matérias-primas sustentáveis
- VF 303 Desenvolvimento de tecnologias que favoreçam a transição para a economia circular
- VF 304 Desenvolvimento e incorporação de soluções biotecnológicas nos processos produtivos do setor
- VF 305 Disseminação da tecnologia de impressão digital
- VF 306 Estabelecimento de parcerias interinstitucionais para o desenvolvimento da prototipagem de minifábricas⁶⁸ automatizadas e integradas
- VF 307 Estruturação do ecossistema de inovação para o setor do estado
- VF 308 Fomento à criação de aceleradoras em moda sustentável e inovadora
- VF 309 Implantação de tecnologia de registro ou blockchain⁶⁹ (transações digitais de forma descentralizada, segura e transparente) em produtos e processos produtivos
- VF 310 Implementação de fablabs⁷⁰ (espaço voltado à criatividade e fabricação digital de soluções através de ferramentas inovadoras, permitindo a replicabilidade das ideias)
- VF 311 Introdução da tecnologia de manufatura aditiva⁷¹ no processo de confecção
- VF 312 Investimento no desenvolvimento de têxteis técnicos⁷²
- VF 313 Mapeamento do mercado potencial para *digital only* (coleções desenvolvidas para ambientes virtuais)

⁶⁷ Movimento criado no estado do Espírito Santo formado por diversos atores e marcas, entre eles Senai, Sesi, Sebrae, Senac, e que promove a criação de um ambiente inovador, com estrutura completa para criação e desenvolvimento de peças e conceitos de moda e soluções para a indústria do vestuário. Também disponibiliza consultorias, espaço para eventos de moda e projetos de inovação, funcionando também como um ateliê escola.

⁶⁸ São fábricas dimensionadas com estrutura física reduzida que pode ser facilmente desmontada e transportada, tendo por diferencial ser altamente digitalizada e automatizada. Por ter um tamanho menor, pode ser implantada próxima ao cliente e suporta o processo de customização em massa de acordo com a demanda do cliente. Tecnologias como manufatura aditiva, inteligência artificial e robótica oferecem essa adaptação rápida. Além disso, podem gerar dados que formam um fluxo de informações que dinamizam todo o processo de execução e planejamento futuro.

⁶⁹ Base de dados distribuída em rede que permite a validação de registros ou transações digitais de forma descentralizada, segura e transparente.

⁷⁰ Espaço que oferece diferentes máquinas eletrônicas (computadores, impressoras 3D e cortadoras a *laser*, por exemplo) para o desenvolvimento de protótipos e/ou produtos. É um espaço voltado à criatividade e fabricação digital de soluções através de ferramentas inovadoras, permitindo a replicabilidade das ideias.

⁷¹ Processo pelo qual objetos físicos são criados pela deposição de materiais em camadas, com base em um modelo digital. Os processos de impressão 3D requerem o trabalho conjunto de *software*, *hardware* e materiais.

⁷² Materiais de alta performance projetados e desenvolvidos para utilização em produtos, processos ou serviços de diferentes áreas industriais. Estética e conforto não são prioridades nesse tipo de material.

Médio Prazo (2023 - 2026)

VF 314 Promoção de rodadas de negócios tecnológicas para o setor

VF 315 Realização de feira tecnológica dirigida ao setor no estado

VF 316 Realização de parcerias para estabelecer padronização de medidas voltadas aos biotipos brasileiros

VF 317 Realização de PD&I em embalagens otimizadas⁷³ para e-commerce

VF 318 Realização de pesquisas biotecnológicas a fim de produzir biopolímeros⁷⁴ para aplicações médico-hospitalares

Longo Prazo (2027 - 2031)

VF 319 Ampla utilização de inteligência analítica como estratégia para o fortalecimento da participação do setor em mercados internacionais

VF 320 Aplicação de têxteis inteligentes para vestimentas técnicas⁷⁵ e para fins especiais (militar, indústria alimentar, saúde, entre outros)

VF 321 Implantação de minifábricas automatizadas e integradas para fornecimento de peças customizadas

VF 322 Incorporação da tecnologia de inteligência artificial no processo produtivo

VF 323 Realização contínua de vigilância tecnológica nacional e internacional

VF 324 Realização de *testbeds*⁷⁶ (experimentos realizados em ambiente virtual ou real a fim de simular a entrada de novas soluções e tecnologias da indústria 4.0) no processo produtivo das empresas do setor

⁷³ Embalagens que são projetadas de forma a oferecer melhor custo-benefício durante a logística. São consideradas variáveis como o *design* do projeto, de forma que a embalagem ofereça melhor imagem à marca, resistência e proteção ao produto durante o transporte e otimização no armazenamento (por exemplo, no processo de empilhamento).

⁷⁴ Polímeros produzidos a partir de matérias-primas de fontes renováveis, como: milho, cana-de-açúcar, celulose, quitina e outras (ABNT). Conhecidos também por bioplásticos, possuem as mesmas propriedades do plástico comum, podendo ser utilizados em embalagens e aplicações médico-hospitalares devido ao seu potencial de biodegradabilidade e/ou baixa rejeição.

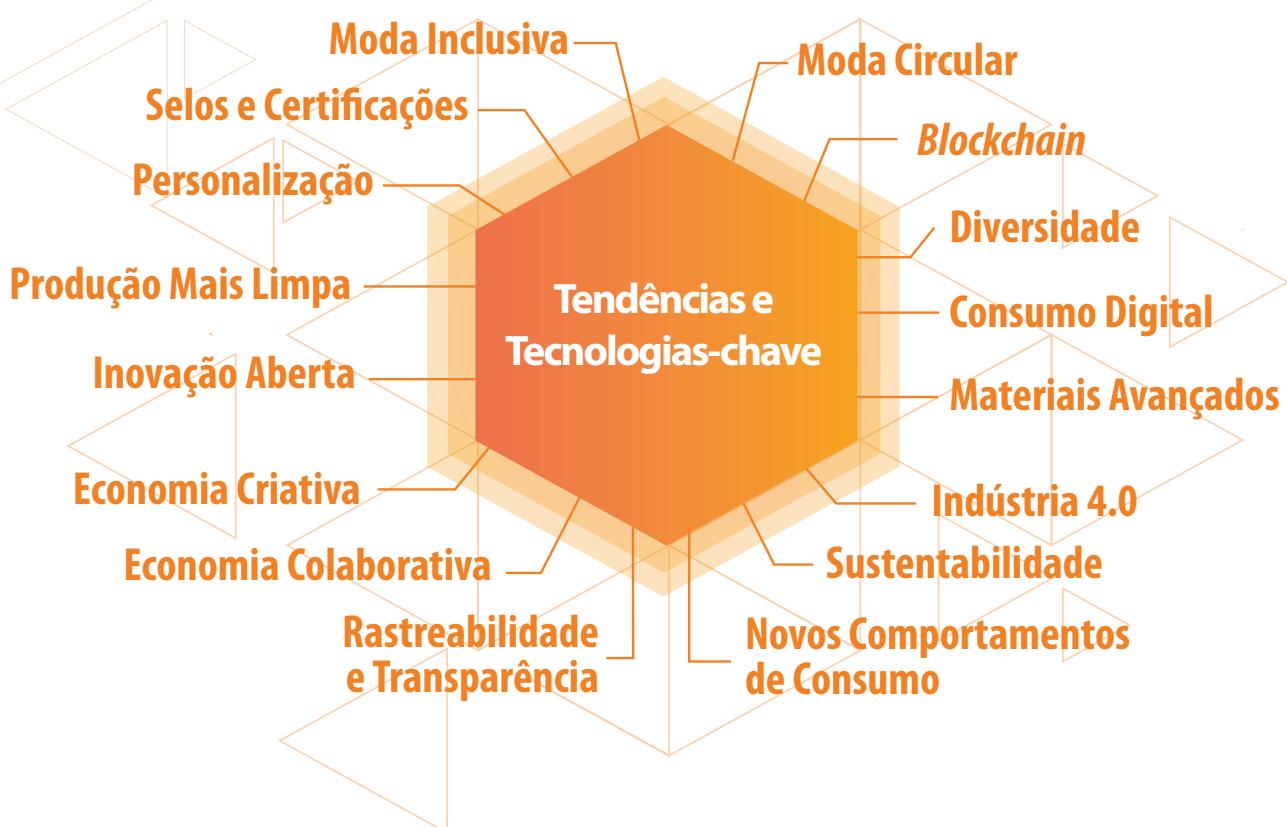
⁷⁵ Peças do vestuário que são regulamentadas por normas de proteção, uma vez que são utilizadas em determinadas situações específicas, como laboratórios, trabalhos de risco, hospitais, entre outras.

⁷⁶ Conjunto de experimentos realizados em ambiente virtual ou real a fim de simular a entrada de novas soluções e tecnologias da indústria 4.0 na linha de produção.

TENDÊNCIAS E TECNOLOGIAS-CHAVE

Tendências podem ser entendidas como movimentos tecnológicos, sociais ou econômicos que podem estar bem estabelecidos, estar em desenvolvimento ou ter uma configuração emergente. Quando falamos de tecnologias-chave, nos referimos a tecnologias fundamentais, que precisam estar presentes nos processos produtivos das empresas. O conhecimento sobre tendências e tecnologias-chave podem contribuir sobremaneira para assegurar a sobrevivência, o desenvolvimento e a competitividade da cadeia.

Mapeadas a partir do processo de construção coletiva, as tendências e tecnologias-chave para o conjunto de ações do setor Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro são:



TENDÊNCIAS E TECNOLOGIAS-CHAVE

BLOCKCHAIN

Tecnologia de registro de transações em blocos de dados virtuais criptografados, imutáveis, que podem ser consultados em caso de auditoria de informações ou movimentações, o que auxilia a indústria da moda em processos de rastreabilidade e transparência.

CONSUMO DIGITAL

Ampla utilização de plataformas *on-line* para aquisição de produtos ou contratação de serviços relacionados à moda.

DIVERSIDADE

Expressão da pluralidade sociocultural de indivíduos e grupos da sociedade em produtos e serviços de moda, de maneira a contribuir para a formação e manifestação de identidades e reduzir a promoção de estereótipos.

ECONOMIA COLABORATIVA

Negócios e empresas que têm como base de suas atividades a colaboração e o compartilhamento de bens e serviços, que pode ser mediado por plataformas digitais, como serviços e eventos de aluguel ou troca de roupas, compartilhamento de equipamentos, entre outros.

ECONOMIA CRIATIVA

Setor econômico cujas atividades são baseadas na elaboração e distribuição de produtos e serviços que utilizam o capital intelectual, a cultura e a criatividade como insumos.

INDÚSTRIA 4.0

Modelo de produção industrial inteligente que combina a automatização de processos com a capacidade de máquinas, equipamentos, insumos e produtos se comunicarem entre si, trazendo mais agilidade, segurança e rastreabilidade para as atividades.

INOVAÇÃO ABERTA

Processo de inovação realizado por meio da cooperação e do compartilhamento entre atores internos e externos à organização, no qual são definidas as responsabilidades e vantagens de cada parte, com o objetivo de acelerar o desenvolvimento de produtos e processos.

MATERIAIS AVANÇADOS

Desenvolvimento e aplicação de materiais com propriedades avançadas, como leveza, maciez, melhor caimento, durabilidade, conforto térmico, emprego de nanotecnologia, entre outros quesitos que adicionam características inovadoras aos produtos.

TENDÊNCIAS E TECNOLOGIAS-CHAVE

MODA CIRCULAR

Desenho e fabricação de roupas, calçados ou acessórios com ciclo de vida mais longo e sustentável, de forma a permitir a reinserção de seus materiais como insumo em um novo processo produtivo.

MODA INCLUSIVA

Criação de peças de moda com *design* voltado ao atendimento das necessidades específicas de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e o bem-estar desse público.

NOVOS COMPORTAMENTOS DE CONSUMO

Fenômenos socioculturais e econômicos que impactam o comportamento do consumidor no momento da escolha, da compra, do uso e do descarte de produtos e serviços de moda, como utilização de roupas de segunda mão, produtos veganos, compras *on-line*, entre outras medidas.

PERSONALIZAÇÃO

Modernização e flexibilização de linhas de produção para fabricação de grandes volumes de itens customizados, bem como adaptação de canais de venda, que possibilitem ao cliente a escolha do produto ou serviço de acordo com as suas preferências, como opções de tamanhos, cores, materiais, entre outras particularidades.

PRODUÇÃO MAIS LIMPA

Conjunto de processos e tecnologias de fabricação que priorizam o uso eficiente de insumos, água e energia, resultando em redução da geração de resíduos e facilitando a reciclagem, o reúso e a reutilização de materiais.

RASTREABILIDADE E TRANSPARÊNCIA

Conjunto de processos e tecnologias que possibilitam a visualização do início ao fim da cadeia produtiva de determinado produto, de forma a facilitar o acompanhamento e obter informações relevantes para serem transmitidas aos consumidores.

SELOS E CERTIFICAÇÕES

Emissão de declaração formal por instituições conceituadas que comprovam o atendimento a determinados padrões e regras, bem como a atuação em conformidade com as normas do setor, o que representa um diferencial competitivo para as empresas.

SUSTENTABILIDADE

Conjunto de ações na sociedade que priorizam o equilíbrio entre as dimensões econômica, sociocultural e ambiental, com objetivo de oferecer recursos para a geração atual sem comprometer as gerações futuras.

MODELO DE GOVERNANÇA

O **Roadmap Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro** decorre do anseio por um direcionamento comum para o desenvolvimento do setor. Para isso, se fez necessária a constituição de uma proposta de governança que possa orientar a execução das ações, bem como aproximar e integrar os atores envolvidos na concretização do projeto de futuro com o propósito de atingir a visão estabelecida.

No âmbito do **2º Ciclo de Prospectiva Estratégica do Paraná**, o Sistema Fiep endossa e incentiva os processos de articulação que emergiram para o setor Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro. Para tanto, a governança do *Roadmap Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro 2031* será realizada pelo Conselho Setorial do Vestuário e Têxtil (Convest), um canal permanente de diálogo do Sistema Fiep com empresários, sindicatos da indústria, academia e sociedade organizada.

O modelo de governança proposto para o *Roadmap Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro 2031* contemplará as etapas listadas a seguir.

- ▶ Disseminação do *Roadmap*.
- ▶ Priorização das ações a serem trabalhadas.
- ▶ Delegação de responsabilidades entre os membros da governança para a execução das ações priorizadas.
- ▶ Monitoramento das ações propostas no *Roadmap*.

A construção do futuro desejado depende do engajamento de diferentes atores no âmbito público e privado. Todos são convidados a assumir a sua responsabilidade na execução de ações para a concretização da visão de futuro.

INTELIGÊNCIA COLETIVA

	Nome	Instituição/ Empresa
1	Adriana Kalinowski	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)
2	Adriano Morais	Master Shop
3	Alberto Nabhan	Sindicato das Indústrias do Vestuário de Cianorte (Sinveste)
4	Alexandre Destefano	Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema Fiep)
5	Alexandre Duarte	Sindicato das Indústrias do Vestuário (Sindivest- Curitiba)
6	Alexandre Graciano de Oliveira	Sindicato Intermunicipal das Indústrias do Vestuário do Paraná (Sivepar)
7	Aline Bussi	AAB _Design Moda / Fashion Revolution
8	Aline Calefi Lima	Serviço Social da Indústria (Sesi)
9	Alisson Policeno	Sindicato das Indústrias do Vestuário do Sudoeste do Paraná (Sinvesp)
10	Amanda Brito	Amey
11	Amarildo de Oliveira	Via Gráfit Jeans Confecções
12	Ana Brum	Centro Brasil Design (CBD)
13	Ana Rita Canassa	Sindicato da Indústria do Vestuário (Sindvest) / Sindvest Jovem
14	Anderson Taylor Mardegan	Sindicato das Indústrias do Vestuário (Sindivest- Curitiba)
15	André Mendes	Páprika Indústria e Comércio de Confecções
16	Anna Paula Zetola	Serviço Social da Indústria (Sesi)
17	Annelise Vaine Castelli	Go Cool
18	Antonio Di Rienzo	Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem no Estado do Paraná (Sinditêxtil)
19	Antonio Fernandes Recco	Recco Lingerie
20	Ardisson Naim Akel	Sindicato das Indústrias do Vestuário (Sindivest- Curitiba)

	Nome	Instituição/ Empresa
21	Ariane Hinça Schneider	Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema Fiep)
22	Ariane Santos	Badu Design
23	Bianca Helena Bisetto Baggio	Bianca Baggio Ateliê
24	Carlos Alexandre Tortato	Taxes Consultoria Tributária
25	Carlos Alexandre W. Ferraz	Sindicato da Indústria do Vestuário (Sindvest-Maringá)
26	Carlos Eduardo Baldiu	Sindicato Intermunicipal das Indústrias do Vestuário do Paraná (Sivepar)
27	Carlos Roberto Pechek	Chek
28	Carlos Valter Martins Pedro	Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema Fiep)
29	Carmela Scarpi	EvenMore / Emmag / Agênciaem
30	Carmen Iris Parellada Nicolodi	OAB/PR – Comissão de Assuntos Culturais
31	Charles Piveta	Strut
32	Christian Schramm Jorge	Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema Fiep)
33	Christiano Frizzo	Durli Couros
34	Cindy Renate Piasetta Xavier Medeiros	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
35	Claudia Brenner Lucchesi	Miss Nuvem Confecções Ltda.
36	Claudia V. Schittini Chiesse da Silva	Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema Fiep)
37	Claudia Vera Jankowski	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)
38	Claudio Alexandre Vivan	Shopping Avenida Fashion
39	Claudio Cauduro	Indústria de Confecções KDU
40	Cleonice Santos	Master Shop Cianorte
41	Cristiane Medeiros	Perfect Way
42	Cristiane Nunes Santos	Universidade Estadual de Maringá (UEM)
43	Danielle Soares Brito	Dani Brito Bureau de Comunicação
44	Denise Maria Silva Surek	Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem no Estado do Paraná (Sinditêxtil)

	Nome	Instituição/ Empresa
45	Diego Anezio Rezende Lima	Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema Fiep)
46	Edson Körner	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)
47	Edson Marcelo Recco	Recco Praia
48	Eduardo Guelfi	Grow Up
49	Eduardo Scalón	Involug
50	Edvaldo Geraldo	Sindicato das Indústrias do Vestuário do Oeste do Paraná (Sindiwest-Oeste/PR)
51	Elaine Garcia de Lima	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
52	Elizabete Ardigo	Betbi Ind. e Com. / Sindicato das Indústrias do Vestuário de Apucarana (Sivale)
53	Enéas Rodrigues Neto	Eneas Neto Couture
54	Evelise Donatti Piekrski Trombini	Réve
55	Elcia Valentini	Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema Fiep)
56	Fábio Costa	Vest Sul Atacado de Moda
57	Fatima Virginia de Carvalho	Universidade Positivo (UP)
58	Felipe Alexandre Felipe Neto	Paranatex Indústria Têxtil Ltda.
59	Fernanda Machado Wolf Gonçalves	Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema Fiep)
60	Fernanda Van Linschoten Prestes Odebrecht	Fhérr Shoes
61	Francisco Favoto	Prefeitura do Município de Maringá – Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico (SEIDE)
62	Gerson Luiz Cardoso	Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem no Estado do Paraná (Sinditêxtil)
63	Gerson Luiz Cardoso Jr	Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem no Estado do Paraná (Sinditêxtil)
64	Giane Patrícia J. Mardegan	Ipromove
65	Gilberto Almeida da Silva	Polo Sul Brindes
66	Giovana Punhagni	Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema Fiep)
67	Guilherme Hakme	Sindicato Intermunicipal das Indústrias do Vestuário do Paraná (Sivepar)

	Nome	Instituição/ Empresa
68	Gustavo Augusto Serpa Rocha	O Casulo Feliz
69	Haroldo Silva	Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT)
70	Heloisa Strobel	Reptília
71	Iara Terezinha dos Anjos Kaczalovski	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)
72	Isabela Moorl de Andrade	Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema Fiep)
73	Ivone Grilo Scalon	Sindicato da Indústria do Vestuário (Sindvest-Maringá)
74	Izidio Vendramin	Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem no Estado do Paraná (Sinditêxtil)
75	Jaime G. Trintin	Universidade Estadual de Maringá (UEM)
76	Jairo Niehues	Sindicato das Indústrias do Vestuário do Sudoeste do Paraná (Sinvespar)
77	Jakeline Plácido Marcon	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)
78	Jane Kreskiuski	Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem no Estado do Paraná (Sinditêxtil)
79	Jayme Leonel	Estação Indústria e Comércio, Importação e Exportação de Brindes Ltda. / Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Apucarana
80	João Arthur Mohr	Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema Fiep)
81	Joao Baptista de Lima Guimaraes	Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema Fiep)
82	João Berdu Garcia Junior	Vale da Seda / Instituto Vale da Seda
83	Jose Carlos Vilanova	Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem no Estado do Paraná (Sinditêxtil)
84	José Eduardo Bekin	Agência Paraná de Desenvolvimento (APD)
85	José S. Neves Júnior	Fiorezi Ind. e Com. de Roupas / Sindicato da Indústria do Vestuário (Sindvest-Maringá)
86	Juliana Raschke Dias Bacarin	Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema Fiep)
87	Julio Cesar Koviatkovski	Serviço Social da Indústria (Sesi)
88	Kamila Banas Olstan	Banco de Tecidos / Farrapo Couture / Casa 102
89	Karin Cândido de Oliveira	Estúdio 363

	Nome	Instituição/ Empresa
90	Karla Brunaldi	Apex Brasil – Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX)
91	Kátia Kalko Schwarz	Universidade Estadual do Paraná (Unespar)
92	Klaus Dantas Santos	Correios
93	Kleber Wlader Mendes Pereira	Serviço Social da Indústria (Sesi)
94	Leandro Falleiro	Lado Avesso
95	Leonardo F. Krindges	Sindicato das Indústrias do Vestuário do Sudoeste do Paraná (Sinvespar)
96	Leonardo Frade	After Sale
97	Letícia Barreto Maciel Nogueira	Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema Fiep)
98	Leticia Birolli	Garota Chic
99	Leticia Yumi de Rezende	Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema Fiep)
100	Lucas Peron	Sindicato da Indústria do Vestuário (Sindvest-Maringá)
101	Luciana Bechara	Be Little
102	Luciana Casagrande Pereira	Governo do Estado do Paraná – Secretaria da Comunicação Social e da Cultura
103	Luciana Ikeda	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)
104	Luiz Antônio Mendonça	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)
105	Luiz Carlos Felipe	Paraná Moda Park Shopping Atacadista
106	Luiz Carlos Zanona	Danka Indústria e Comércio de Bolsas
107	Luiz Krindges	Sindicato das Indústrias do Vestuário do Sudoeste do Paraná (Sinvespar)
108	Manoel Luiz Araujo	Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem no Estado do Paraná (Sinditêxtil)
109	Marcelo Alvo	Recco Lingerie
110	Marcelo Braga	Centro de Inovação de Maringá (CIM)
111	Marcelo Farid Pereira	Universidade Estadual de Maringá (UEM)
112	Marcelo Surek	Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem no Estado do Paraná (Sinditêxtil)

	Nome	Instituição/ Empresa
113	Márcio Ferreira dos Santos	La Fenithi / Associação das Indústrias de Confecção e do Vestuário de Cianorte (ASCONVEST) / Expovest-Cianorte
114	Marcio Furlan Ardengui	Aviamentos Vera Cruz
115	Marcio L. Moraes	Schiavon & Moraes
116	Marco Túlio de Lima	Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem no Estado do Paraná (Sinditêxtil)
117	Maria Abigail Barudan	Sindicato das Indústrias do Vestuário de Apucarana (Sivale)
118	Mariah Salomão Viana	Novo Louvre
119	Marília de Souza	Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema Fiep)
120	Mariza Cláudia Perinazzo Mendes	Calce Moda
121	Martín Secchi	Dentro D'Água / Evoe
122	Maurício Akira Tanaka	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)
123	Michelle Bianca Osti	Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem no Estado do Paraná (Sinditêxtil)
124	Miguel Fuentes Sallas	Prefeitura do Município de Maringá
125	Mirela Nogueira	Egueiras
126	Monica Assis	Mondress
127	Nei Sergio Mussi	Mussi Calçados
128	Neiva Nicolao	TN Bolsas
129	Neury Macionki	Sindicato das Indústrias de Artefatos de Couro do Estado do Paraná (Sindicouro)
130	Octávio Baroni Júnior	Paraná Moda Park Shopping Atacadista
131	Oséias de Souza Gimenes	Gravataí Confecções / Confecção Conectada / Sindicato das Indústrias do Vestuário de Cianorte (Sinveste)
132	Osmar Mazzeto	Sindicato das Indústrias do Vestuário do Sudoeste do Paraná (Sinvesp)
133	Otavio Derenievicki Filho	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)
134	Patrícia Macedo Papa	Sindicato das Indústrias do Vestuário de Apucarana (Sivale)
135	Patricia Valente	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)

Nome	Instituição/ Empresa
136 Paulo Gilberto Crestan	Sindicato da Indústria do Vestuário (Sindvest-Maringá)
137 Paulo Henrique Crestan	Sindicato da Indústria do Vestuário (Sindvest-Maringá)
138 Perseu Adolfo Bastos Gomes	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)
139 Priscila Aparecida Prazeres	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac)
140 Rafael Braido	Azury
141 Reinaldo Victor Tockus	Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema Fiep)
142 Renan Dutra de Souza	Instituto de Pesos e Medidas do Paraná (IPEM/PR)
143 Renata Braga Artacho	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac)
144 Rita de Cassia Graf	Dentro D'Água / EVOE
145 Rodrigo Pires	Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem no Estado do Paraná (Sinditêxtil)
146 Rosângela Correa	Sindicato da Indústria do Vestuário (Sindvest- Maringá)
147 Solange Stein	Sindicato das Indústrias do Vestuário do Sudoeste do Paraná (Sinvespar)
148 Talita Codato	Talc – Moda Consciente e Sustentável
149 Thassiana de Almeida Miotto Barbosa	Universidade Estadual de Londrina (UEL)
150 Umberto Carlos Macedo	Sindicato da Indústria do Vestuário (Sindvest-Maringá)
151 Valdir Antonio Scaloni	Sindicato da Indústria do Vestuário (Sindvest-Maringá)
152 Valquiria Demarchi Arns	Cocamar Cooperativa Agroindustrial
153 Walquiria Mara de Oliveira Vieira	Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema Fiep)
154 Wilson Soares Ribeiro Jr	Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem no Estado do Paraná (Sinditêxtil)
155 Wilson Becker	Sindicato das Indústrias do Vestuário de Cianorte (Sinveste)
156 Yagor Assis	Prefeitura do Município de Maringá

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO (ABIT). **Indústria têxtil e de confecção brasileira** – cenários, desafios, perspectivas e demandas. Brasília. Jun. 2013. Disponível em: <http://abit-files.abit.org.br/site/publicacoes/cartilha.pdf>. Acesso em: 7 out. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **ABNT NBR 15448-1:2008** – Embalagens plásticas degradáveis e/ou de fontes renováveis. Parte 1: Terminologia. 2008.

BANCO DO NORDESTE. **Hubine**: Hub Inovação Nordeste. Disponível em: <http://hubine.bnb.gov.br/pt/quem-somos>. Acesso em: ago. 2017.

BENYUS, J. M. **Biomimética**: inovação inspirada na natureza. São Paulo: Editora Cultrix, 2003.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Sistema Nacional de Informações Sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (SINIR)**. Logística Reversa. 2018. Disponível em: <http://sinir.gov.br/web/guest/logistica-reversa>. Acesso em: jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Economia. **Bases estatísticas RAIS/CAGED**. 2019. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 7 out. 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Portal Emprega Brasil**. Disponível em: <https://empregabrasil.mte.gov.br/88/ppe>. Acesso em: jun. 2020.

BRISMAR, A. **A new fashion era** – conscious, circular and compassionate. 2017. Disponível em: <https://www.greenstrategy.se/a-new-fashion-era-conscious-circular-and-compassionate>. Acesso em: jun. 2020.

BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – revisão. **Archives of Veterinary Science**, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004.

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **Economia circular**. 2018. Disponível em: <https://www.ellenmacarthurfoundation.org/pt/economiacircular-1/conceito>. Acesso em: ago. 2019.

FERROLI, P. C. M; LIBRELOTTO, L. I. Materioteca com enfoque em sustentabilidade no design de produtos. **Arcos Design**, v. 7, n. 1, p. 57-80, 2013.

GODET, M. **A prospectiva estratégica**: para as empresas e os territórios. Paris: UNESCO, 2011.

GORLICH, W. Desafios do mercado para o couro brasileiro. **Dinheiro Rural**, 1º nov. 2011. Disponível em: <http://revistadinheirorural.terra.com.br/secao/artigo/desafios-do-mercado-para-o-couro-brasileiro>. Acesso em: 7 out. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa industrial** – empresa. 2018a. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=1842&z=p&o=18>. Acesso em: 7 out. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Industrial Anual** – PIA Produto. 2018b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9044-pesquisa-industrial-anual-produto.html?=&t=resultados>. Acesso em: 7 out. 2020.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Perfil avançado dos municípios**. 2019. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Perfil-avancado-dos-municípios>. Acesso em: 7 out. 2020.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR (MDIC). **Exportação e importação geral**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 7 out. 2020.

ONU MULHERES BRASIL. **Princípios do empoderamento das mulheres**. 2016. Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/cartilha_WEPs_2016.pdf. Acesso em: jun. 2020.

PRATI DONADUZZI. **Primeira residência em Farmácia Industrial no Brasil oferece formação inovadora**. 2016. Disponível em: <https://www.pratidonaduzzi.com.br/index.php/imprensa/noticias/item/925-primeira-residencia-em-farmacaiindustrial-no-brasil-oferece-formacao-inovadora>. Acesso em: 19 ago. 2019.

PREFEITURA DE CURITIBA. **Fundação de Ação Social (FAS)** – Liceus de Ofício. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/liceus/2408>. Acesso em: jun. 2020.

REGENERATION INTERNATIONAL. **Regenerative agriculture is key for a sustainable climate and food system**. 2019. Disponível em: <https://regenerationinternational.org/2019/08/13/regenerative-agriculture-is-key-for-a-sustainable-climate-and-food-system>. Acesso em: fev. 2020.

TREITEL, R. **Roadmap et roadmapping**: tout ce que vous voulez savoir sur les roadmaps et vous n'avez jamais osé demander. 2005. Disponível em <http://igart.free.fr/>. Acesso em: jan. 2017.

MATERIAIS DE CONSULTA

ACHILLE, A.; ZIPSER, D. A perspective for the luxury-goods industry during- and after- coronavirus. **McKinsey & Company**. p. 1-6, abr. 2020. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/industries/retail/our-insights/a-perspective-for-the-luxury-goods-industry-during-and-after-coronavirus>. Acesso em: abr. 2020.

AEG. **The next black** – a film about the future of clothing. 21 maio 2014. (46m55s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XCsGLWrfE4Y>. Acesso em: jan. 2020.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS (APEX-BRASIL). **Homepage**. Disponível em: <https://portal.apexbrasil.com.br/quem-somos/>. Acesso em: jan. 2020.

ALICKE, K.; AZCUE, X.; BARRIBALL, E. Supply-chain recovery in coronavirus times – plan for now and the future. **McKinsey & Company**, mar. 2020. Disponível em: [https://www.mckinsey.com/business-functions/operations/our-insights/supply-chain-recovery-in-coronavirus-times-pla](https://www.mckinsey.com/business-functions/operations/our-insights/supply-chain-recovery-in-coronavirus-times-plan-for-now-and-the-future%0Ahttps://www.mckinsey.com/business-functions/operations/our-insights/supply-chain-recovery-in-coronavirus-times-pla). Acesso em: abr. 2020.

ARAÚJO, M.; FANGUEIRO, R.; HU, H. **Têxteis técnicos**: materiais do novo milênio. Ed. Williams, 2001. v. 2.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS INDUSTRIAS DE CALÇADO, COMPONENTES E ARTIGOS DE PELE E SEUS SUCEDÂNEOS (APICCAPS). **Indústria do calçado** - plano estratégico 2007-2013. Porto: [s. n.], 2007. Disponível em: https://www.apiccaps.pt/library/media_uploads/APICCAPS20166307013312p.pdf. Acesso em: fev. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO (ABIT). **Em entrevista, advogado André Iera analisa alternativas sustentáveis para o descarte de resíduos**. 27 ago. 2019a. Disponível em: <http://www.congressoabit.com.br/noticias/em-entrevista-advogado-andre-iera-analisa-alternativas-sustentaveis-para-o-descarte-de-residuos>. Acesso em: jan. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO (ABIT). **Empresa integra tecnologia, comportamento e sustentabilidade na produção de fibras**. 22 out. 2019b. Disponível em: <http://www.congressoabit.com.br/noticias/empresa-integra-tecnologia-comportamento-e-sustentabilidade-na-producao-de-fibras>. Acesso em: jan. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO (ABIT). **Riachuelo aposta em tecnologia para diminuir o consumo de água no processo fabril**. 9 out. 2019c. Disponível em: <http://www.congressoabit.com.br/noticias/riachuelo-aposta-em-tecnologia-para-diminuir-o-consumo-de-agua-no-processo-fabril>. Acesso em: jan. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO (ABIT). **Cia. Hering investe em tecnologias que proporcionam experiências únicas a seus clientes.** 14 out. 2019d. Disponível em: <http://www.congressoabit.com.br/noticias/cia-hering-investe-em-tecnologias-que-proporcionam-experiencias-unicas-a-seus-clientes>. Acesso em: jan. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO (ABIT). **Conexão digital e identitária:** Camila Toledo explica a nova dinâmica de interação entre as marcas e o consumidor. 31 jul. 2019e. Disponível em: <http://www.congressoabit.com.br/noticias/conexao-digital-e-identitaria-camila-toledo-explica-a-nova-dinamica-de-interacao-entre-as-marcas-e-o-consumidor>. Acesso em: jan. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO (ABIT). **Pesquisa encomendada pela lycra aponta necessidade de inovação em materiais.** 13 ago. 2019f. Disponível em: <http://www.congressoabit.com.br/noticias/pesquisa-encomendada-pela-lycra-aponta-necessidade-de-inovacao-em-materiais>. Acesso em: jan. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO (ABIT). **Tecnologias reforçam ganhos de qualidade e produtividade no mercado de equipamentos de fiação.** 13 out. 2019g. Disponível em: <http://www.congressoabit.com.br/noticias/tecnologias-reforcaram-ganhos-de-qualidade-e-produtividade-no-mercado-de-equipamentos-de-fiacao>. Acesso em: jan. 2020.

BANCO DE TECIDO. **Como funciona?** Disponível em: <http://bancodetecido.com.br>. Acesso em: jan. 2020.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). **BNDES Finame Materiais.** Disponível em: <https://www.bnDES.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/finame-materiais-industrializados>. Acesso em: jun. 2020.

BATISTA, M. R. N. **“See now buy now” e indústria 4.0:** um estudo exploratório sobre os impactos na gestão da cadeia de suprimentos à luz da percepção de pequenas empresas de moda do Rio de Janeiro. 2018. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/27585>. Acesso em: set. 2020.

BAUM, C. *et al.* Perspectives for North America's fashion industry in a time of crisis. **McKinsey & Company**, p. 1-8, mar. 2020. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/industries/retail/our-insights/perspectives-for-north-americas-fashion-industry-in-a-time-of-crisis>. Acesso em: mar. 2020.

BECDACH, C. *et al.* Rapidly forecasting demand and adapting commercial plans in a pandemic. **McKinsey & Company**, p. 1-9, abr. 2020. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/industries/consumer-packaged-goods/our-insights/rapidly-forecasting-demand-and-adapting-commercial-plans-in-a-pandemic>. Acesso em: abr. 2020.

BEREMAN, M. *et al.* Patterns for value creation in apparel, fashion, and luxury. **McKinsey & Company**, p. 1-8, mar. 2020. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/~/media/McKinsey/Industries/Retail/Our Insights/Patterns for value creation in apparel fashion and luxury/Patterns-for-value-creation-in-apparel-fashion-and-luxury-FINAL.ashx>. Acesso em: abr. 2020.

BERG, J. *et al.* Customer-care organizations: moving from crisis management to recovery. **McKinsey & Company**, p. 1-5, abr. 2020. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/business-functions/operations/our-insights/customer-care-organizations-moving-from-crisis-management-to-recovery#>. Acesso em: abr. 2020.

BHARADWAJ, R. **Artificial intelligence in the Textile Industry** – current and future applications. Disponível em: <https://emerj.com/ai-sector-overviews/artificial-intelligence-in-the-textile-industry-current-and-future-applications/>. Acesso em: fev. 2020.

BLACKBURN, S. *et al.* Digital strategy in a time of crisis – now is the time for bold learning at scale. **McKinsey & Company**, p. 1-10, abr. 2020. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/business-functions/mckinsey-digital/our-insights/digital-strategy-in-a-time-of-crisis#>. Acesso em: abr. 2020.

BOER, E. *et al.* Preparing for the next normal via digital manufacturing's scaling potential. **McKinsey & Company**, p. 1-10, abr. 2020. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/business-functions/operations/our-insights/preparing-for-the-next-normal-via-digital-manufacturings-scaling-potential>. Acesso em: abr. 2020.

BRASIL. **Lei 12.305, de 2 de agosto de 2010.** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: mar. 2020.

BUCK, R. *et al.* How consumer-goods companies can prepare for the next normal. **McKinsey & Company**, p. 1-9, abr. 2020. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/industries/consumer-packaged-goods/our-insights/how-consumer-goods-companies-can-prepare-for-the-next-normal>. Acesso em: abr. 2020.

CAREY, D.; PATSALOS-FOX, M.; USEEM, M. Leadership lessons for hard times. **McKinsey & Company**, n. 4, p. 1-9, abr. 2009. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/featured-insights/leadership/leadership-lessons-for-hard-times#>. Acesso em: abr. 2020.

CARVALHO, C. R. de. **Guerra fiscal e as armadilhas racionais.** 26 abr. 2016. Disponível em: https://endeavor.org.br/leis-e-impostos/guerra-fiscal-e-armadilhas-racionais/?gclid=EA1aIQobChMI06Clh-S66AIVRYCRCh1L8A1DEAAYASAAEgJNuPD_BwE. Acesso em: jan. 2020.

CAST GROUP. **E-social e bloco K serão simplificados?** Conheça a Lei da Liberdade Econômica. 2019. Disponível em: <https://www.castgroup.com.br/blog/esocial-e-bloco-k-serao-simplificados-conheca-a-lei-da-liberdade-economica>. Acesso em: fev. 2020.

CHESTER, A. *et al.* Coronavirus response: short- and long-term actions for P & C insurers. **McKinsey & Company**, p. 1-10, abr. 2020. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/industries/financial-services/our-insights/coronavirus-response-short-and-long-term-actions-for-p-and-c-insurers>. Acesso em: abr. 2020.

CHINN, D. *et al.* Europe needs to prepare now to get back to work – safely. **McKinsey & Company**, p. 1-8, abr. 2020. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/industries/public-sector/our-insights/europe-needs-to-prepare-now-to-get-back-to-work-safely>. Acesso em: abr. 2020.

CIENTISTAS descobriram o jeito mais eficiente (e sustentável) de lavar roupa. **Galileu**, 15 jan. 2020. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Meio-Ambiente/noticia/2020/01/cientistas-descobriram-o-jeito-mais-eficiente-e-sustentavel-de-lavar-roupa.html>. Acesso em: fev. 2020.

CÍRCULO. **Fashion Revolution:** a semana mais revolucionária da moda. Disponível em: <https://circulo.com.br/fashion-revolution-2019>. Acesso em: fev. 2020.

COMISSÃO EUROPEIA. **Uma estratégia industrial para a Europa:** uma nova estratégia industrial para uma Europa ecológica e digital, competitiva a nível mundial. Mar. 2020. Disponível em: <https://op.europa.eu>.

eu/en/publication-detail/-/publication/9115dc33-634a-11ea-b735-01aa75ed71a1/language-pt/format-PDF. Acesso em: jun. 2020.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS (CNI). **O setor têxtil e de confecção e os desafios da sustentabilidade**. Brasília: CNI, 2017. 102 p. Disponível em: https://bucket-gw-cni-static-cms-si.s3.amazonaws.com/media/filer_public/bb/6f/bb6fdd8d-8201-41ca-981d-deef4f58461f/abit.pdf. Acesso em: mar. 2020.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS (CNI). **CNI apresenta 37 propostas ao governo para atenuar a crise decorrente do coronavírus**. Brasília: CNI, 2020a. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/economia/cni-apresenta-37-propostas-ao-governo-para-atenuar-a-crise-decorrente-do-coronavirus/>. Acesso em: mar. 2020.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS (CNI). **Propostas da Indústria para atenuar efeitos da crise**. Brasília: CNI, 2020b. 9 p. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/bucket-gw-cni-static-cms-si/portaldaindustria/noticias/media/filer_public/26/d0/26d0ec46-5832-458c-9063-391787f7aad2/propostas_da_industria_contra_a_crise.pdf%0D. Acesso em: mar. 2020.

COWORKING BRASIL. **O que é coworking?** Disponível em: <https://coworkingbrasil.org/como-funciona-coworking>. Acesso em: jun. 2020.

CRISPINO, L. **Qual é a diferença entre hard skills e soft skills?** 2017. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/carreira/qual-e-a-diferenca-entre-hard-skills-e-soft-skills>. Acesso em: mar. 2020.

DAHL, J. *et al.* Lessons from Asian banks on their coronavirus response. **McKinsey & Company**, p. 1-7, mar. 2020. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/industries/financial-services/our-insights/lessons-from-asian-banks-on-their-coronavirus-response>. Acesso em: mar. 2020.

DIEBNER, R. *et al.* Adapting customer experience in the time of coronavirus. **McKinsey & Company**, p. 1-7, abr. 2020. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/business-functions/marketing-and-sales/our-insights/adapting-customer-experience-in-the-time-of-coronavirus>. Acesso em: abr. 2020.

DIETZ, M. *et al.* Purpose: shifting from why to how. **McKinsey & Company**, p. 1-11, abr. 2020. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/business-functions/organization/our-insights/purpose-shifting-from-why-to-how>. Acesso em: abr. 2020.

DORE, F. *et al.* Connecting with customers in times of crisis. **McKinsey & Company**, p. 1-6, abr. 2020. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/business-functions/marketing-and-sales/our-insights/connecting-with-customers-in-times-of-crisis>. Acesso em: abr. 2020.

ECYCLE. **Greenwashing**: entenda o que é e evite. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/2094-greenwashing>. Acesso em: mar. 2020.

EMBRAPA. **Indicadores socioeconômicos do desempenho da produção de tilápia no Brasil**. Embrapa Pesca e Aquicultura, 2016. Disponível em: <https://www.embrapa.br/pesca-e-aquicultura/busca-de-projetos/-/projeto/208496/indicadores-socioeconomicos-do-desempenho-da-producao-de-tilapia-no-brasil>. Acesso em: jun. 2020.

EMBRAPA. **Brasil inicia o maior projeto de pesquisa já elaborado para desenvolver a aquicultura.** Embrapa Pesca e Aquicultura, 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/pesca-e-aquicultura/busca-de-noticias/-/noticia/35429495/brasil-inicia-o-maior-projeto-de-pesquisa-ja-elaborado-para-desenvolver-a-aquicultura>. Acesso em: jun. 2020.

EMBRAPA. **Cientistas desenvolvem protocolo para testar resistência de couros de peixes.** Embrapa Pecuária Sudeste, 2019. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-noticias?p_auth=7TGcCgAe&p_p_id=buscanoticia_WAR_pcebusca6_1portlet&p_p_lifecycle=1&p_p_state=pop_up&p_p_mode=view&_buscanoticia_WAR_pcebusca6_1portlet_javax.portlet.action=visualizarNoticia&_buscanoticia_WAR_pcebusca6_1portlet_journalArticleId=42901659&_buscanoticia_WAR_pcebusca6_1portlet_titulo=cientistas-desenvolvem-protocolo-para-testar-resistencia-de-couros-de-peixes Acesso em: jun. 2020.

EVEN MORE. **A próxima tendência na moda sustentável será a agricultura regenerativa.** Disponível em: <http://evenmore.com.br/a-proxima-tendencia-na-moda-sustentavel-sera-a-agricultura-regenerativa>. Acesso em: fev. 2020.

FAHRNI, S. *et al.* Coronavirus: industrial IoT in challenging times. **McKinsey & Company**, p. 1-8, abr. 2020. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/industries/advanced-electronics/our-insights/coronavirus-industrial-iot-in-challenging-times>. Acesso em: abr. 2020.

“FASHION Day” divulga potencial da moda apucaranense. **Tn Online**, Apucarana, 18 out. 2019. Disponível em: <https://tnonline.uol.com.br/noticias/apucarana/45,481627,18,10,fashion-day-divulga-potencial-da-moda-apucaranense>. Acesso em: fev. 2020.

FASHION REVOLUTION BRASIL. **Fórum Fashion Revolution 2º edição** - 2019. Disponível em: <https://app.eventmaster.com.br/event/forumfr/site/content/forum-fashion-revolution>. Acesso em: abr. 2020.

FASHION REVOLUTION. **Índice de transparência da moda Brasil**. 2019. 93 p. Disponível em: https://www.fashionrevolution.org/south-america/brazil/fr_cover-itmb/. Acesso em: jan. 2020.

FASHION REVOLUTION. **Fashion Transparency Index 2020**. Disponível em: <https://www.fashionrevolution.org/>. Acesso em: jan. 2020.

FEBRATEX SUMMIT. **Como desenvolver uma operação sustentável nas confecções.** Disponível em: <https://www.febratexsummit.com.br/como-desenvolver-um-operacao-sustentavel-nas-confeccoes/>. Acesso em: jan. 2020a.

FEBRATEX SUMMIT. **Febratex Summit debate inovação e alta performance para a indústria Têxtil.** Disponível em: <https://www.febratexsummit.com.br/febratex-summit-debate-inovacao-e-alta-performance-para-a-industria-textil/>. Acesso em: jan. 2020b.

FERNANDEZ, C. **French startup to produce sustainable textile dyes using microbes**. 2019. Disponível em: <https://www.labiotech.eu/industrial/pili-sustainable-textile-dyes>. Acesso em: jan. 2020b.

G1 BAHIA. Conheça o polo têxtil em Salvador que já gerou mais de 700 empregos diretos. **G1**, 13 jul. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/avanca/noticia/2019/07/13/conheca-o-polo-textil-em-salvador-que-ja-gerou-mais-de-700-empregos-diretos.ghtml>. Acesso em: jan. 2020.

G7 GLOBAL COALITION OF COMPANIES IN THE FASHION AND TEXTILE INDUSTRY. **Fashion Pact G7**. França: 2019. Disponível em: <https://thefashionpact.org/?lang=en>. Acesso em: mar. 2020.

GAWEL, A. Time to measure up: 5 ways the fashion industry can be made more sustainable. **World Economic Forum**, 2019. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2019/05/5-ways-fashion-can-button-up-for-a-sustainable-future/>. Acesso em: jan. 2020.

GLOBAL FASHION AGENDA. **2020 Commitment**. Disponível em: <https://globalfashionagenda.com/commitment>. Acesso em: jan. 2020.

GRUPO SELPE. **Gestão horizontal ou vertical**: entenda as diferenças. 25 out. 2017. Disponível em: <https://www.gruposelpe.com.br/blog/gestao-horizontal-ou-vertical/#.XpmuxMhKjIU>. Acesso em: abr. 2020.

HEURICH, J. Artistas gaúchos transformam resíduos da indústria têxtil que iriam para o lixo em obras de arte. **G1**, 24 abr. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2019/04/24/artistas-gauchos-transformam-residuos-da-industria-textil-que-iriam-para-o-lixo-em-obra-de-arte.ghtml>. Acesso em: jan. 2020.

HIRT, M. *et al.* Getting ahead of the next stage of the coronavirus crisis. **McKinsey & Company**, p. 1-11, abr. 2020. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/business-functions/strategy-and-corporate-finance/our-insights/getting-ahead-of-the-next-stage-of-the-coronavirus-crisis>. Acesso em: abr. 2020.

HO, J. *et al.* Cautiously optimistic: Chinese consumer behavior post-COVID-19. **McKinsey & Company**, p. 1-5, abr. 2020. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/~/media/McKinsey/Industries/Consumer Packaged Goods/Our Insights/Cautiously optimistic Chinese consumer behavior post COVID 19/Cautiously-optimistic-Chinese-consumer-behavior-post-COVID-19-v3.ashx>. Acesso em: abr. 2020.

HUANG, X. *et al.* How China's consumer companies managed through the COVID-19 crisis: a virtual roundtable. **McKinsey & Company**, p. 1-7, mar. 2020. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/industries/retail/our-insights/how-chinas-consumer-companies-managed-through-the-covid-19-crisis-a-virtual-roundtable>. Acesso em: marc. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR (IDEC). **Mentira verde** – a prática de greenwashing nos produtos de higiene, limpeza e utilidades domésticas no mercado brasileiro e suas relações com os consumidores. São Paulo, 2019. Disponível em: https://idec.org.br/sites/default/files/relatorio_greenwashing_2019.pdf. Acesso em: jun. 2020.

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (IEDI). Políticas de mitigação dos impactos econômicos do coronavírus: experiência internacional e Brasil. **Carta IEDI**, n. 987, p. 1-26, 2020. Disponível em: https://iedi.org.br/cartas/carta_iedi_n_987.html. Acesso em: mar. 2020.

JF FIBRAS. **Você conhece a importância do desfibrado têxtil?** Disponível em <http://jffibras.com.br/blog/voce-conhece-importancia-do-desfibrado-texil>. Acesso em: jun. 2020.

JUSTI, A. Curitibanas focam em sustentabilidade e fazem sucesso com aluguel de roupas para o dia a dia na capital. **G1**, 26 out. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2019/10/26/curitibanas-focam-em-sustentabilidade-e-fazem-sucesso-com-aluguel-de-roupas-para-o-dia-a-dia-na-capital.ghtml>. Acesso em: jan. 2020.

KREUTZFELD, F. **Upcycling**: o que é e seu impacto no futuro da produção. Disponível em: https://www.deltaequipamentos.ind.br/industria-textil/upcycling/?utm_campaign=nutricao_-_diversos. Acesso em: jan. 2020.

LE DEUS, F. *et al.* How COVID-19 changes the game for biopharma in China. **McKinsey & Company**, p. 1-10, abr. 2020. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/industries/pharmaceuticals-and-medical-products/our-insights/how-covid-19-changes-the-game-for-biopharma-in-china>. Acesso em: mar. 2020.

LEITE, R. **Tecnologia embarcada no tecido**. 26 abr. 2014. Disponível em: <http://textileindustry.ning.com/forum/topics/tecnologia-embarcada-no-tecido>. Acesso em: abr. 2020.

MAHMOOD, S. Gender-fluid fashion was the real winner at the Academy Awards. **The Tempest**, 7 mar. 2019. Disponível: <https://thetempest.co/2019/03/07/style/oscars-gender-fluid-fashion/>. Acesso em: fev. 2020.

MARINHO, C. **Como a tecnologia blockchain pretende revolucionar a indústria da moda**. Disponível em: <https://criptoeconomia.com.br/como-a-tecnologia-blockchain-pretende-revolucionar-a-industria-da-moda/>. Acesso em: jan. 2020.

MCKINSEY & COMPANY. **A perspective for the luxury-goods industry during** – and after – coronavirus. 2020a. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/industries/retail/our-insights/a-perspective-for-the-luxury-goods-industry-during-and-after-coronavirus>. Acesso em: mar. 2020.

MCKINSEY & COMPANY. **COVID-19**: briefing materials. 2020b. Disponível em: [https://www.mckinsey.com/media/McKinsey/Business Functions/Risk/Our Insights/COVID 19 Implications for business/COVID 19 April 13/COVID-19-Facts-and-Insights-April-24.ashx](https://www.mckinsey.com/media/McKinsey/Business%20Functions/Risk/Our%20Insights/COVID%2019%20Implications%20for%20business/COVID%2019%20April%2013/COVID-19-Facts-and-Insights-April-24.ashx). Acesso em: abr. 2020.

MCKINSEY & COMPANY. **The state of fashion 2020 coronavirus update**. 2020c. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/industries/retail/our-insights/its-time-to-rewire-the-fashion-system-state-of-fashion-coronavirus-update>. Acesso em: abr. 2020.

MEGA SISTEMAS CORPORATIVOS. **O que é ERP?** 7 mai. 2019. Disponível em: https://www mega.com.br/erp/?gclid=EA1alQobChM1vO_bjZb36AlVCIGRCh3YGQqFEAYASAAEglarPD_BwE. Acesso em: jan. 2020.

MENDY, A.; STEWART, M. L.; VANAKIN, K. A leader's guide: communicating with teams, stakeholders and communities during COVID-19. **McKinsey & Company**, p. 1-9, abr. 2020. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/business-functions/organization/our-insights/a-leaders-guide-communicating-with-teams-stakeholders-and-communities-during-covid-19>. Acesso em: abr. 2020.

MINAS TREND. **FIEMG promove Circuito Moda Paris 2019**. 8 nov. 2019a. Disponível em: <http://www.minastrend.com.br/aconteceu/detalhe/786>. Acesso em: jan. 2020a.

MINAS TREND. **Minas Trend**: união das marcas mantém a força do coletivo. 5 nov. 2019b. Disponível em: <http://www.minastrend.com.br/aconteceu/detalhe/784>. Acesso em: jan. 2020b.

MIRUM AGENCY. **How marketing technology has become a powerful tool**. Disponível em: <https://www.mirumagency.com.br/news/how-marketing-technology-has-become-a-powerful-tool>. Acesso em: mar. 2020.

MULHERES representam 32% da força de trabalho da indústria. **Bem Paraná**, 3 mar. 2019. Disponível em: https://www.bemparana.com.br/noticia/mulheres-representam-32-da-forca-de-trabalho-da-industria#.XdwHB_IKjIU. Acesso em: jan. 2020.

OMNILYTICS. **Fashion retail & the COVID-19 Crisis**. 2020. 30 p. Disponível em: <https://omnilytics.co/fashion-retail-and-the-covid19-crisis>. Acesso em: mar. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Conheça os novos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/>. Acesso em: abr. 2020.

ONU MULHERES BRASIL. **Governança e Planejamento.** Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/areas-tematicas/planejamento-e-orcamento-nacionais/>. Acesso em: fev. 2020.

PACTO GLOBAL. **Rede Brasil.** Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/a-iniciativa>. Acesso em: jun. 2020.

PINHEIRO, J. L. A.; GOIS, J. B. H. Amplitude da gestão da(s) diversidade(s) – implicações organizacionais e sociais. **Revista de Carreira e Pessoas**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/16535>. Acesso em: abr. 2020.

PRISCILLA. **Como evitar a sazonalidade.** Sebrae: 2017. Disponível em: <https://blog.sebrae-sc.com.br/moda-como-evitar-sazonalidade/>. Acesso em: fev. 2020.

PRISCILLA. **Moda com propósito:** consumo responsável e consciente. Sebrae: 2017. Disponível em: <https://sebraeinteligenciasetorial.com.br/setores/moda/boletins-de-tendencia>. Acesso em: fev. 2020.

QUEIROGA, V. P. et al. **Sistema de produção de algodão orgânico no semiárido.** Campina Grande: AREPB, 2017. Disponível em https://issuu.com/abarriguda/docs/livro_algod_o_-_completo. Acesso em: maio 2020.

REDE AB DIVERSIDADE. **Boas práticas em diversidade e inclusão no setor automotivo.** 2019. 56 p. Disponível em: <http://automotivebusiness.com.br/abinteligencia/pdf/CartilhaDiversidade2019.pdf>. Acesso em: mar. 2020.

RESENDE, N. Designer de moda é levar criatividade do papel para as passarelas e tendências. **Bem Paraná**, 08 jul. 2019. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticia/designer-de-moda-e-levar-criatividade-do-papel-para-as-passarelas-e-tendencias#.Xr6hoWhKi1t>. Acesso em: jan. 2019.

ROBLES, M. C. How to align sustainable development goals with business opportunities. **Euromonitor International**, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://go.euromonitor.com/white-paper-sustainability-2020-sdg.html>. Acesso em: abr. 2020.

ROMANO, G. **Pickup and dropoff:** como essa modalidade está revolucionando os processos logísticos. Disponível em: <https://www.intelipost.com.br/blog/pickup-and-dropoff-como-essa-modalidade-esta-revolucionando-os-processos-logisticos>. Acesso em: abr. 2020.

SCARPI, C. **Moda sustentável chega ao G7 com iniciativa fashion pact de Macron.** 3 set. 2019a. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/moda-sustentável-chega-ao-g7-com-iniciativa-fashion-pact-scarpi/>. Acesso em: fev. 2020.

SCARPI, C. Novo desafio das semanas de moda não está nas vendas, mas no impacto ambiental. **Even More**, 1 out. 2019b. Disponível em: <http://evenmore.com.br/o-novo-desafio-das-semanas-de-moda-nao-esta-nas-vendas-mas-no-impacto-ambiental/>. Acesso em: fev. 2020.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Moda com propósito:** consumo responsável e consciente. Florianópolis: 2018. Disponível em: <https://sebraeinteligenciasetorial.com.br/setores/moda/boletins-de-tendencia>. Acesso em: mar. 2020.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Moda** – Relatório de Inteligência. Jan.-Fev./2019a. 7 p. Disponível em: <https://sebraeinteligenciasetorial.com.br/produtos/relatorios-de-inteligencia/moda-autoral/5c5c2f015177ac1800c66070#:~:text=Moda%20Aitoral%20pode%20ser%20interpretada,respeito%20%C3%A0%20venda%20do%20mesmo>. Acesso em: set. 2020.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Indústria e mercado de confecções em Santa Catarina** – cenários 2019-2021. Santa Catarina: 2019b. 39 p. Disponível em: <http://www3.carosouvinetes.org.br/o-mercado-de-jornais-em-santa-catarina-e-o-dc/>. Acesso em: fev. 2020.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Conheça FabLabs de sucesso pelo mundo**. Disponível em: <https://inovacaosebraeminas.com.br/conheca-fab-labs-de-sucesso-pelo-mundo>. Acesso em: jun. 2020a.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Indicação Geográfica**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/como-registrar-a-indicacao-geografica-de-um Produto-ou-servico,0b24d106b5562510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: abr. 2020b.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Guia de tendências para pequenos negócios 2020/21 Sebrae**. Curitiba: 2020c. Disponível em: https://apihml.pr.sebrae.com.br/storage/caderno_tendencias/home/2020/conteudo.pdf. Acesso em: abr. 2020.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Saiba o que é endomarketing e como aplicá-lo em seu negócio**. Disponível em: <https://inovacaosebraeminas.com.br/endomarketing/>. Acesso em: fev. 2020d.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **F.Ashion B.Randing Sebrae** – a inovação na moda gera negócios. Disponível em: <https://www.sebraepr.com.br/fashion-branding/>. Acesso em: fev. 2020e.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **O que é marketing de conteúdo?** Sebrae Talks. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ba/artigos/o-que-e-marketing-de-conteudo-sebrae-talks,6d157822b5373610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: abr. 2020f.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **A revolução digital contribuiu para formar consumidores cada vez mais informados, conscientes e exigentes**. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ba/artigos/o-que-e-marketing-de-conteudo-sebrae-talks,6d157822b5373610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: fev. 2020g.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI/ES). **Movimento Modalab recebe a marca Borana na estreia da edição 2019**. Disponível em: <https://senaeis.com.br/news/movimentomodalab>. Acesso em: jun. 2020a.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI/ES). **SENAI inaugura laboratório aberto para setor de moda e vestuário em Araçás**. Disponível em: <https://senaeis.com.br/news/senai-inaugura-laboratorio-aberto-para-setor-de-moda-e-vestuario-em-aracas>. Acesso em: jun. 2020b.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI/PR). **Bússola da Sustentabilidade** – Perfil de sustentabilidade industrial Paraná 2017. Curitiba: Senai/Pr, 2017. 120 p.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI/PR). **Bússola da Inovação** – perfil de inovação industrial Paraná 2019. Curitiba: 2019. 100 p.

SEU DINHEIRO VALE MAIS. **MEI, simples, lucro presumido e lucro real**. Como escolher o melhor regime tributário para sua empresa? 23 jan. 2018. Disponível em: <https://www.oseudinheirovalemais.com.br/mei-simples-lucro-presumido-e-lucro-real/>. Acesso em: jan. 2020.

SILLITOE, B. **Future fashion**: does that dress come in digital? Disponível em: <https://www.computerweekly.com/feature/Future-fashion-does-that-dress-come-in-digital>. Acesso em: jan. 2020.

SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ (SISTEMA FIEP). **Indústria da moda tenta limitar danos ambientais**. 29 out. 2019a. Disponível em: <http://www.fiepr.org.br/boletins-setoriais/5/especial/industria-da-moda-tenta-limitar-danos-ambientais-2-32021-422482.shtml>. Acesso em: fev. 2020.

SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ (SISTEMA FIEP). **Japão fabricará roupas a partir de garrafas de plástico recicladas**. 30 out. 2019b. Disponível em: <http://www.fiepr.org.br/boletins-setoriais/12/especial/japao-fabricara-roupas-a-partir-de-garrafas-de-plastico-recicladas-2-32028-422772.shtml>. Acesso em: fev. 2020.

SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ (SISTEMA FIEP). **Núcleos criativos 2019**. Sesi Cultura. Disponível em: <https://www.sesipr.org.br/cultura/FreeComponent14094content274396.shtml>. Acesso em: abr. 2020a.

SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ (SISTEMA FIEP). **FabLab da indústria**. Disponível em: <https://www.sistemafiep.org.br/fablab>. Acesso em: jun. 2020b.

SLOWLY. **Fashion revolution**: o movimento que está transformando a moda. Disponível em: <https://slowly.com.br/fashion-revolution>. Acesso em: fev. 2020.

SMCS. Terceira Edição do Boqueirão Fashion Day será 12 de julho. **Bem Paraná**, 25 jun. 2020. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticia/terceira-edicao-do-boqueirao-fashion-day-sera-12-de-julho#.XdwDBfIKjIU>. Acesso em: fev. 2020.

SNEADER, K.; SINGHAL, S. The future is not what next normal on the shape of the it used to be: thoughts. **McKinsey & Company**, v. 372, n. 9.645, 2008, 1.222 p.

SOARES, M. **Setor têxtil e de vestuário irá crescer nos próximos anos no país**. Disponível em: <https://www.fiesp.com.br/noticias/setor-textil-e-de-vestuario-ira-crescer-nos-proximos-anos-no-pais/>. Acesso em: fev. 2020.

SOUZA, S. Afinal, o que é due diligence? **Contábeis**, 22 fev. 2018. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/4523/afinal-o-que-e-a-due-diligence/>. Acesso em: jan. 2020.

SUBSECRETARIA DE ADUANA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS. **Compare as características principais dos regimes aduaneiros especiais.** Disponível em: <http://receita.economia.gov.br/orientacao/aduaneira/regimes-e-controles-especiais/regimes-aduaneiros-especiais/recof-sped/nova-pagina/compare-as-caracteristicas-principais-dos-regimes-aduaneiros-especiais>. Acesso em: mar. 2020.

TECENDO FUTUROS - MINAS TREND. **Capacitação garante estreia de pequenas marcas no Minas Trend.** Disponível em: <http://www.minastrend.com.br/Content/Upload/Files/57A3E867AD49ED3AB9B67B394EA2E62C.pdf>. Acesso em fev. 2020.

TECLÓGICA. **O papel da integração vertical na Indústria 4.0.** 25 out. 2018. Disponível em: <https://blog.teclogica.com.br/integracao-vertical-na-industria-4-0/>. Acesso em: abr. 2020.

TECNOLOGIA NO CAMPO. **Agrofloresta:** o modelo de plantação que está revolucionando o agronegócio. Disponível em: <https://tecnologianocampo.com.br/agrofloresta/>. Acesso em: mar. 2020.

TESTBEDS facilitam caminho rumo à manufatura avançada, conheça. **A voz da indústria**, 11 set. 2018. Disponível em: <https://avozdaindustria.com.br/gest-o/testbeds-facilitam-caminho-rumo-manufatura-avan-ada-conhe>. Acesso em: fev. 2020.

TEXBRASIL. **Marca coletiva vale da seda integra o TexBrasil.** 18 maio 2016. Disponível em: <http://texbrasil.com.br/pt/marca-coletiva-vale-da-seda-integra-o-texbrasil/>. Acesso em: fev. 2020.

TÊXTIL técnico. In: Wikipédia: a encyclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/T%C3%A3xtil_t%C3%A9cnico. Acesso em: abr. 2020.

VALE DA SEDA. **Homepage.** Disponível em <https://valedaseda.com.br>. Acesso em: jun. 2020.

VEGAN FASHION WEEK. **Homepage.** Disponível em: <https://www.veganfashionweek.org/>. Acesso em: fev. 2020.

VIEIRA, N. **Marca usa inteligência artificial e fotografia para criar roupas sob medida.** Disponível em: <https://canaltech.com.br/inteligencia-artificial/marca-usa-inteligencia-artificial-e-fotografia-para-criar-roupas-sob-medida-150583>. Acesso em: mar. 2020.

WORLD WIDE FUND FOR NATURE (WWF). **Agrofloresta.** Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/reducao_de_impactos2/agricultura/agr_acoes_resultados/tecnicas_que_unem_agricultura_e_conservacao. Acesso em: jun. 2020.

ZURA, C. **Shangai fashion week.** 28 mar. 2020. Facebook: StartSe. Disponível em: <https://www.facebook.com/262695407258466/posts/1333138930214103/?sfnsn=wi>. Acesso em: set. 2020.

ROTAS ESTRATÉGICAS PARA O FUTURO DA INDÚSTRIA PARANAENSE

TÊXTIL, VESTUÁRIO E ARTEFATOS DE COURO 2031

ROTAS ESTRATÉGICAS
PARA O FUTURO DA
INDÚSTRIA PARANAENSE

TÊXTIL, VESTUÁRIO
E ARTEFATOS
DE COURO 2031

ROADMAP

Sistema
Fiep

O PROJETO

Rotas Estratégicas para o Futuro da Indústria Paranaense 2031 é um exercício prospectivo, desenvolvido pelo Sistema Fiep, com enfoque multisectorial, abrangência estadual, abordagem participativa que resulta em roadmaps estratégicos para o tecido industrial do Paraná.

A iniciativa possui como propósito central a sinalização de caminhos de construção do futuro desejado para os setores, as áreas e os segmentos identificados como promissores para a indústria do Paraná. Sua abordagem metodológica é alicerçada nos pressupostos da prospectiva estratégica e no método roadmapping.

Fundamentadas nos aprendizados e nas conquistas do 1º Ciclo de Prospectiva Estratégica do Paraná, as Rotas Estratégicas 2031 procuram considerar as evoluções ocorridas até o presente momento, incorporando transformações socioeconômicas e tecnológicas em curso, reconhecendo aquilo que precisa ser continuado e propondo uma nova agenda de ações convergentes para o desenvolvimento industrial sustentável do Paraná.

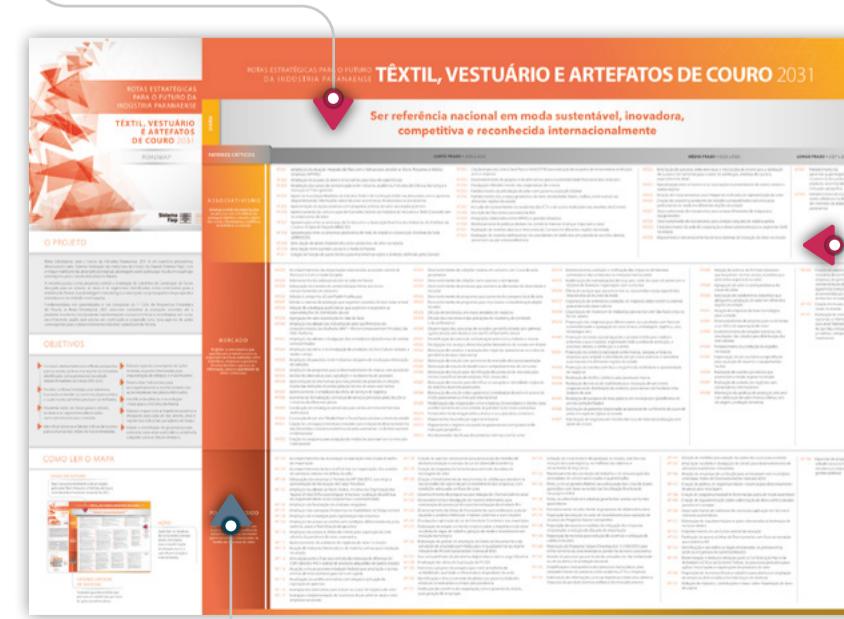
OBJETIVOS

- Construir coletivamente uma reflexão prospectiva para os setores, as áreas e os segmentos industriais identificados como promissores no estudo Setores Portadores de Futuro 2015-2025.
- Revisitar as Rotas Estratégicas já existentes, buscando entender os caminhos já percorridos e quais novos caminhos precisam ser trilhados.
- Desenhar visões de futuro para os setores, as áreas e os segmentos selecionados como promissores para o estado.
- Identificar barreiras e fatores críticos de sucesso para o alcance das visões de futuro desejadas.
- Elaborar agenda convergente de ações de todas as partes interessadas para concentração de esforços e investimentos.
- Desenvolver indicadores para acompanhamento e monitoramento das ações expressas nos planos elaborados.
- Identificar tendências e tecnologias-chave para a indústria do Paraná.
- Elaborar mapas com as trajetórias possíveis e desejáveis para cada um dos setores, áreas e segmentos industriais portadores de futuro.
- Induzir a constituição de governança para cada rota, com vistas a articular a caminhada conjunta rumo ao futuro desejado.

COMO LER O MAPA

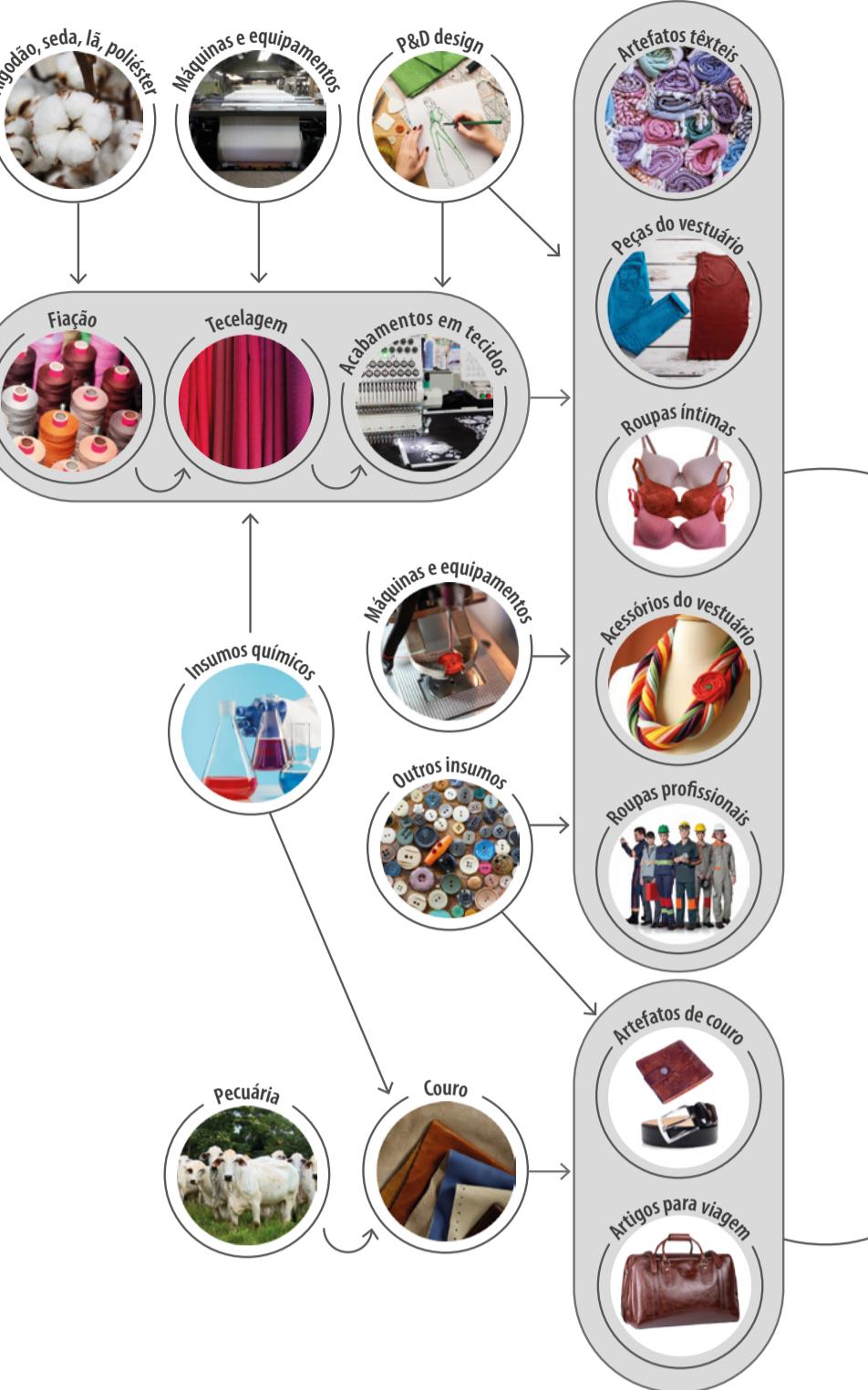
VISÃO DE FUTURO

Explicita o posicionamento a ser alcançado pelo setor Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro considerando o horizonte temporal de 2031.



Traduzem questões centrais que precisam ser trabalhadas por meio de ações transformadoras.

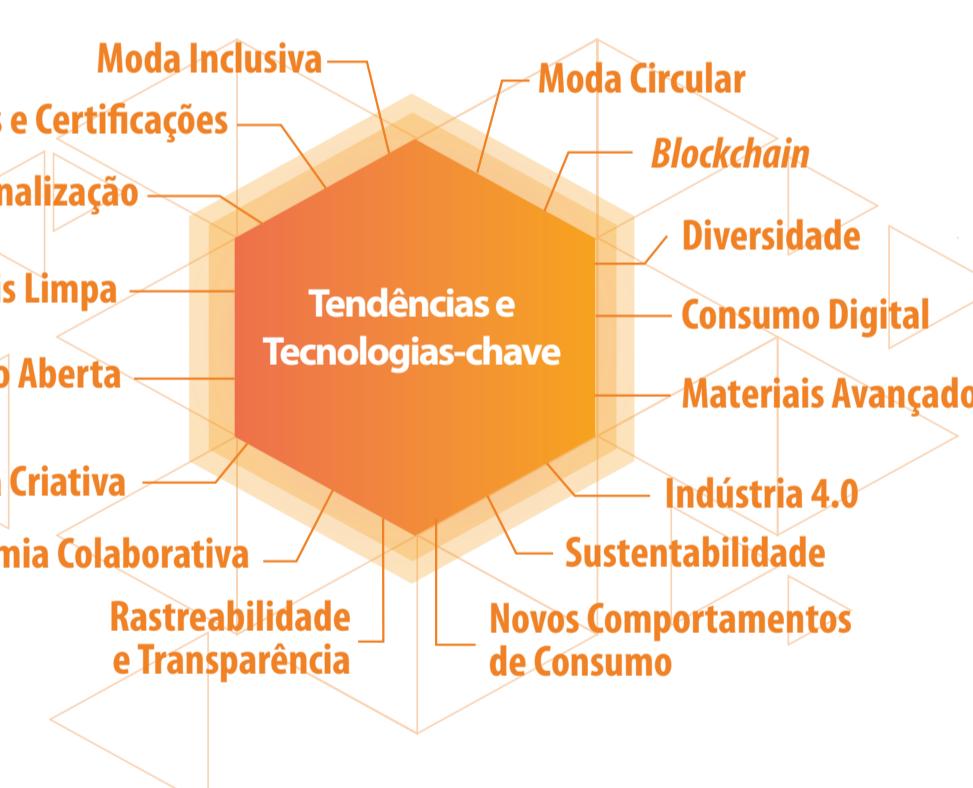
VISÃO	FATORES CRÍTICOS	Ser referência nacional em moda sustentável, inovadora, competitiva e reconhecida internacionalmente			
		CURTO PRAZO • 2020 a 2022	MÉDIO PRAZO • 2023 a 2026	LONGO PRAZO • 2027 a 2031	
ASSOCIATIVISMO	<p>Abrange a união de organizações ou pessoas com a finalidade de perseguir objetivos comuns, sejam eles sociais, filantrópicos, científicos, econômicos e culturais.</p>	<p>VF001 Ampliação da atuação integrada da Fiep com o Sebrae para atender as Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs)</p> <p>VF002 Ampliação de grupos de jovens empresários para troca de experiências</p> <p>VF003 Ampliação dos canais de comunicação entre indústria, academia, Institutos de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTIs) e governo</p> <p>VF004 Apoio da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) nas discussões com o governo, disponibilizando informações sobre recursos econômicos, financeiros e associativismo</p> <p>VF005 Apresentação de ações proativas com propostas práticas do setor aos órgãos públicos</p> <p>VF006 Aprimoramento da comunicação do Conselho Setorial da Indústria do Vestuário e Têxtil (Convest) com os empresários do setor</p> <p>VF007 Aproximação entre as empresas do Sindicouro e a Associação Brasileira das Indústrias de Artefatos de Couro e Artigos de Viagem (ABACAV)</p> <p>VF008 Aproximação entre as empresas produtoras de seda do estado e a Associação Brasileira da Seda (ABRASEDA)</p> <p>VF009 Articulação de atores distantes dos polos produtivos do setor no estado</p> <p>VF010 Articulação entre agenda cultural e a moda do Paraná</p> <p>VF011 Criação de função de apoio técnico para implementar ações e diretrizes definidas pelo Convest</p>	<p>VF012 Criação de parceria com o Great Place to Work (GPTW) para realização de programa de treinamento e certificação para as empresas</p> <p>VF013 Desenvolvimento de projetos e de alternativas para a sustentabilidade financeira dos sindicatos</p> <p>VF014 Divulgação e fortalecimento das cooperativas de costura</p> <p>VF015 Fortalecimento da articulação do setor com governo estadual e federal</p> <p>VF016 Fortalecimento dos arranjos produtivos do setor (moda bebê, bonés, malhas, entre outros) nas diferentes regiões do estado</p> <p>VF017 Inclusão de representantes da academia, dos ICTIs e de outras instituições nas reuniões do Convest</p> <p>VF018 Inscrição da Fiep como associada da Abit</p> <p>VF019 Integração colaborativa entre MPMEs e grandes empresas</p> <p>VF020 Monitoramento de práticas desleais no comércio internacional que impactam o setor</p> <p>VF021 Realização de reuniões abertas e itinerantes do Convest em diferentes regiões do estado</p> <p>VF022 Realização de reuniões deliberativas dos presidentes de sindicatos em paralelo às reuniões abertas presenciais ou por videoconferência</p>	<p>VF023 Ampliação de parcerias entre empresas e instituições de ensino para a realização de cursos e treinamentos para o setor de confecção, artefatos de couro e, especialmente, têxtil</p> <p>VF024 Aproximação entre o Convest e as associações representativas de outros setores e outras regiões</p> <p>VF025 Atração de novas empresas para integrar os sindicatos de representação do setor</p> <p>VF026 Criação de coworking (ambiente de trabalho compartilhado) exclusivo para profissionais da moda em diferentes regiões do estado</p> <p>VF027 Desenvolvimento de mecanismos para compartilhamento de máquinas e equipamentos</p> <p>VF028 Desenvolvimento de mecanismos para compra conjunta de matérias-primas</p> <p>VF029 Estabelecimento de rede de cooperação e desenvolvimento para o segmento têxtil no estado</p> <p>VF030 Mapeamento e desenvolvimento de ecossistemas de inovação do setor no estado</p>	<p>VF031 Fortalecimento da governança participativa para incremento dos polos de produtos reconhecidos pela indicação geográfica</p> <p>VF032 Fortalecimento do Convest como referência na defesa de interesses da indústria paranaense</p>
MERCADO	<p>Engloba os mecanismos que aperfeiçoam a maneira como se organizam as trocas realizadas entre indivíduos, empresas e governos. Envolve também aspectos de informação, preço e quantidade de oferta e demanda.</p>	<p>VF033 Acompanhamento das negociações relacionadas ao acordo comercial Mercosul e Comunidade Europeia</p> <p>VF034 Adensamento da cadeia produtiva da seda no Paraná</p> <p>VF035 Adequação da maneira de comercialização frente aos novos comportamentos de consumo</p> <p>VF036 Adesão à campanha #QuemFezMinhasRoupas</p> <p>VF037 Adesão a sistemas de avaliação que respeitem preceitos de bem-estar animal</p> <p>VF038 Adoção de estratégias publicitárias que explorem e respeitem as representações de identidades plurais</p> <p>VF039 Agregação de valor à produção do Vale da Seda</p> <p>VF040 Ampliação da adesão das indústrias do setor aos Princípios de Empoderamento das Mulheres (WEP – Women's Empowerment Principles) da ONU Mulheres</p> <p>VF041 Ampliação da adesão e divulgação dos marketplaces (plataformas de vendas compartilhadas)</p> <p>VF042 Ampliação da oferta e da divulgação de atividades do Sesi Cultura voltadas a moda e design</p> <p>VF043 Ampliação de parcerias entre indústria e designers de moda para elaboração de coleções</p> <p>VF044 Ampliação de programas para o desenvolvimento de marcas com propósito</p> <p>VF045 Análise de alternativas para expedição e recebimento de produtos</p> <p>VF046 Apresentação de alternativas para lançamento de produtos e coleções diante das restrições impostas pela pandemia do novo coronavírus</p> <p>VF047 Aprimoramento e ampliação da oferta de serviços de logística</p> <p>VF048 Aumento da formalização contratual de serviços prestados pelas facções e indústrias de diferentes portes</p> <p>VF049 Construção de estratégias comerciais para venda omnichannel (vendas multicanais)</p> <p>VF050 Concepção de um selo "Moda Made in Paraná" para valorizar a moda no estado</p> <p>VF051 Criação de um espaço interativo e inovador para indução do desenvolvimento das dimensões cultural e econômica da seda paranaense, no âmbito nacional e internacional</p> <p>VF052 Criação de programa para projeção das indústrias paranaenses no mercado internacional</p>	<p>VF053 Desenvolvimento de coleções neutras em carbono com o uso da seda paranaense</p> <p>VF054 Desenvolvimento de coleções trans-sazonais e atemporais</p> <p>VF055 Desenvolvimento de produtos que atendam às demandas de diversidade e inclusão</p> <p>VF056 Desenvolvimento de programas para aumento do consumo local da seda</p> <p>VF057 Desenvolvimento de programas para impulsionar a transformação digital no setor</p> <p>VF058 Diffusão de tendências em novos modelos de negócios</p> <p>VF059 Diffusão dos conceitos e das aplicações do marketing de conteúdo e de performance</p> <p>VF060 Disseminação dos conceitos de vestuário genderless (moda sem gênero), ageless (moda sem idade) e one size fits all (tamanho único)</p> <p>VF061 Diversificação de canais de comunicação entre consumidores e marcas</p> <p>VF062 Divulgação dos serviços oferecidos pelos laboratórios de ensaios em têxteis</p> <p>VF063 Elaboração de cenários e avaliação dos impactos operacionais oriundos da pandemia do novo coronavírus</p> <p>VF064 Elaboração de estudo com panorama do mercado-alvo para exportação</p> <p>VF065 Elaboração de estudo de tendências e comportamentos de consumo</p> <p>VF066 Elaboração de estudo para identificação do potencial de mercado para nichos específicos (moda religiosa, PCD, idosos etc.)</p> <p>VF067 Elaboração de estudos para identificar as vocações e identidades regionais da indústria da moda paranaense</p> <p>VF068 Elaboração de estudo sobre a potencial contribuição da seda no acesso da moda paranaense ao mercado internacional</p> <p>VF069 Flexibilização das negociações entre empresas, fornecedores e clientes para o enfrentamento da crise advinda da pandemia do novo coronavírus</p> <p>VF070 Fortalecimento da relação entre a marca e seus parceiros comerciais</p> <p>VF071 Mapeamento da produção regional artesanal</p> <p>VF072 Mapeamento e registro dos produtos paranaenses com potencial de indicação geográfica</p> <p>VF073 Monitoramento dos fluxos de comércio internacional do setor</p>	<p>VF074 Monitoramento, avaliação e notificação dos impactos de barreiras comerciais e não comerciais no mercado internacional</p> <p>VF075 Implantação de normatizações técnicas para corte de couro de peixe com o objetivo de favorecer negociações com curtumes</p> <p>VF076 Oferta de serviços que proporcionem ao consumidor novas experiências relacionadas ao mundo da moda</p> <p>VF077 Organização de seminários e rodadas de negócios sobre comércio exterior para potenciais exportadores</p> <p>VF078 Organização de showroom de indústrias paranaenses em São Paulo e/ou no Rio de Janeiro</p> <p>VF079 Preparação das empresas para diferenciarem seus produtos com foco em sustentabilidade e agregação de valor (marca, embalagem, logística, usos, tecnologias etc.)</p> <p>VF080 Promoção da moda autoral (quando o produto é feito por criadores próximos a suas criações), englobando toda a cadeia de produção, o processo criativo, a confecção e a venda</p> <p>VF081 Promoção de collabs (colaboração entre marcas, pessoas, artistas ou empresas para ampliar a visibilidade, atingir novos públicos e consolidar suas marcas) em diferentes regiões do estado</p> <p>VF082 Promoção de eventos com foco em ganho de visibilidade e oportunidade de negócios</p> <p>VF083 Realização de desfiles coletivos para promover marcas</p> <p>VF084 Realização de estudo de viabilidade para instalação de um centro cooperativo de distribuição de produtos paranaenses no Nordeste e/ou Sudeste do país</p> <p>VF085 Realização de pesquisa de boas práticas em marketplaces (plataformas de vendas compartilhadas)</p> <p>VF086 Solicitação de patentes relacionadas ao processo de curtimento de couro de peixe em espécies típicas do estado</p> <p>VF087 Viabilização de negócios em missões técnicas de internacionalização com apoio do estado</p>	<p>VF088 Adoção de práticas de fairtrade (produtos que respeitam normas sociais, econômicas e ambientais especiais) no setor</p> <p>VF089 Agregação de valor à cadeia produtiva do couro de peixe</p> <p>VF090 Ampliação de condomínios industriais que abriguem a produção do setor em diferentes regiões do estado</p> <p>VF091 Atração de empresas de base tecnológica para o estado</p> <p>VF092 Desenvolvimento de projetos para incrementar o portfólio de exportação do setor</p> <p>VF093 Estabelecimento de estações logísticas nas imediações das cidades para distribuição das mercadorias</p> <p>VF094 Fortalecimento da produção de algodão no estado</p> <p>VF095 Implantação de um escritório compartilhado para aquisição de insumos e equipamentos na Ásia</p> <p>VF096 Realização de eventos periódicos que promovam a moda vegana no estado</p> <p>VF097 Realização de rodadas de negócios com compradores internacionais</p> <p>VF098 Valorização das práticas de produção artesanal com atribuição de valor (marca coletiva, selo de origem, produção feminina)</p>
POLÍTICA DE ESTADO	<p>Constitui em disposições, medidas e procedimentos que trazem a orientação política do estado e regulam as atividades governamentais, relacionadas às tarefas de interesse do setor.</p>	<p>VF102 Acompanhamento das mudanças na legislação relacionada às tarifas de importação</p> <p>VF103 Acompanhamento técnico e influência nas negociações dos acordos de comércio exterior em defesa do setor</p> <p>VF104 Adequação das empresas à Portaria do IAP 256/2013, que exige a apresentação da Declaração de Carga Poluidora</p> <p>VF105 Ampliação da adesão ao Pacto Global, iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) para engajar empresas na adoção de políticas de responsabilidade social corporativa e sustentabilidade</p> <p>VF106 Ampliação da fiscalização de produtos irregulares</p> <p>VF107 Ampliação das operações financeiras na modalidade de hedge cambial</p> <p>VF108 Ampliação de estratégias para capitalização das empresas</p> <p>VF109 Ampliação do acesso ao crédito com condições diferenciadas de juros, carência, prazo e flexibilização de garantias</p> <p>VF110 Ampliação do acesso às linhas de crédito para superação da crise advinda da pandemia do novo coronavírus</p> <p>VF111 Aprimoramento do ambiente de negócios do setor no estado</p> <p>VF112 Atração de indústrias fornecedoras de matérias-primas para instalação no estado</p> <p>VF113 Articulação junto à Fiep para retirada da cobrança da diferença de ICMS (decreto 442 e outros) de produtos adquiridos de outros estados</p> <p>VF114 Atuação junto ao governo estadual e federal para ampliação e acesso a linhas de financiamento para bens de capital</p> <p>VF115 Atualização da cartilha orientativa com relação à aplicação da legislação do aprendiz</p> <p>VF116 Avaliação das alternativas para reduzir os custos de logística do setor</p> <p>VF117 Avaliação e implementação de incentivos fiscais a fim de atrair e reter empresas no estado</p>	<p>VF118 Criação de agenda convergente para proposição de medidas de desburocratização e avanços da Lei de Liberdade Econômica</p> <p>VF119 Criação de programa de fomento para estímulo da cadeia de reciclagem do setor</p> <p>VF120 Criação e fortalecimento de mecanismos de crédito que atendam às necessidades de capital de giro e investimento das empresas, com condições adequadas ao fluxo de caixa</p> <p>VF121 Desenvolvimento de programas para redução da informalidade no setor</p> <p>VF122 Desenvolvimento e divulgação de material informativo para contratação de pessoa jurídica para terceirização da atividade-fim</p> <p>VF123 Direcionamento de linhas de financiamento para confecções autorais (quando o produto é feito por criadores próximos a suas criações)</p> <p>VF124 Divulgação e aplicação da Lei de Liberdade Econômica nos municípios</p> <p>VF125 Elaboração de estudo contendo cenários sobre a importância do setor na oferta de vagas de trabalho, geração de renda e investimento em inovação tecnológica</p> <p>VF126 Elaboração de pedido de ampliação do limite de faturamento e da variedade de atividades permitidas para enquadramento no regime tributário de Microempreendedor Individual (MEI)</p> <p>VF127 Uso compartilhado de plataforma digital relacionada à carga tributária</p> <p>VF128 Finalização das obras de duplicação da PR 232</p> <p>VF129 Fomento a projetos de pesquisa que visem à melhoria de rentabilidade, qualidade e infraestrutura do produtor da seda</p> <p>VF130 Identificação e direcionamento de pleitos aos governos federal e estadual considerando o cenário pós-pandemia</p> <p>VF131 Instituição de convênio de cooperação, com o governo do estado, para geração de empregos</p>	<p>VF132 Licitação do novo modelo de pedágios no estado, com foco na redução do custo logístico, na melhoria das rodovias e no aumento da segurança</p> <p>VF133 Monitoramento das condições de trabalho e de remuneração dos prestadores de serviço terceirizados e quarteirizados</p> <p>VF134 Pleito junto ao governo federal para adequação das cotas de jovens aprendizes com base na revisão da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)</p> <p>VF135 Pleito, na esfera federal e estadual, para facilitar acesso aos fundos garantidores</p> <p>VF136 Posicionamento do setor frente às propostas de reforma tributária</p> <p>VF137 Proposição da redução do valor de investimento para captação de recursos no Programa Paraná Competitivo</p> <p>VF138 Proposição de estudos e medidas de mitigação dos impactos relacionados à redução da alíquota de importação</p> <p>VF139 Proposição de medidas para redução do acúmulo e utilização de crédito tributário</p> <p>VF140 Reativação do Programa Seguro Emprego (Lei 13.189/2015) para enfrentamento da crise oriunda da pandemia do novo coronavírus</p> <p>VF141 Revisão do processo para emissão de atestados de não similaridade ou de existência de produção nacional</p> <p>VF142 Simplificação e transparência dos processos burocráticos para estabelecimento de parcerias entre academia, ICTIs e empresas</p> <p>VF143 Viabilização de informações junto ao legislativo e executivo sobre os impactos da provável abertura unilateral do mercado externo</p>	<p>VF144 Adoção de medidas para atração da cadeia do couro para o estado</p> <p>VF145 Ampliação da oferta e divulgação de editais para desenvolvimento de processos e produtos inovadores</p> <p>VF146 Atração de empresas de confecção para se instalarem em municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)</p> <p>VF147 Criação de política de responsabilidade social para direcionamento de peças para reciclagem</p> <p>VF148 Criação de programa estadual de fomento da cadeia de moda sustentável</p> <p>VF149 Criação de regul</p>



TENDÊNCIAS E TECNOLOGIAS-CHAVE

Tendências podem ser entendidas como movimentos tecnológicos, sociais ou econômicos que podem estar bem estabelecidos, estar em desenvolvimento ou ter uma configuração emergente. Quando falamos de tecnologias-chave, nos referimos a tecnologias fundamentais, que precisam estar presentes nos processos produtivos das empresas. O conhecimento sobre tendências e tecnologias-chave podem contribuir sobremaneira para assegurar a sobrevivência, o desenvolvimento e a competitividade da cadeia.

Mapeadas a partir do processo de construção coletiva, as tendências e tecnologias-chave para o conjunto de ações do setor Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro são:



MODELO DE GOVERNANÇA

No âmbito do 2º Ciclo de Prospectiva Estratégica do Paraná, o Sistema Fiep endossa e incentiva os processos de articulação que emergiram para o setor Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro. Para tanto, a governança do Roadmap Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro 2031 será realizada pelo Conselho Setorial do Vestuário e Têxtil (Conset), um canal permanente de diálogo do Sistema Fiep com empresários, sindicatos da indústria, academia e sociedade organizada.

O modelo de governança proposto para o Roadmap Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro 2031 contemplará as etapas listadas a seguir.

- Disseminação do Roadmap.
- Priorização das ações a serem trabalhadas.
- Delegação de responsabilidades entre os membros da governança para a execução das ações priorizadas.
- Monitoramento das ações propostas no Roadmap.

CRÉDITOS

SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ – SISTEMA FIEP

Presidente do Sistema Fiep
Carlos Valter Martins Pedro

Superintendente do Sesi e IEL no Paraná
e Diretor Regional do Senai no Paraná
José Antônio Fares

TECNOLOGIA E INovação

Esse fator crítico compreende a atração, retenção, formação e capacitação de profissionais para atuação na área.

SISTEMA FIEP
Observatório Sistema Fiep

Coordenação Executiva
Marilia de Souza
Ariane Hinça Schneider

Coordenação Técnica
Marilia de Souza
Ariane Hinça Schneider

Organização Técnica
Ariane Hinça Schneider
Letícia Barreto Maciel Nogueira

Autores
Allan Christopher Rodrigues
Ariane Hinça Schneider
Bruna Lunardi Dias
Camila Rigo Peixoto
Evanio Felipe

João Arthur Mohr
Juliana de Rezende Penhaki
Letícia Barreto Maciel Nogueira
Marcelo Alves

Michelli Gonçalves Stumm
Mariana Teixeira Fantini
Silvio Barros
Vanessa Priscila David do Carmo

Editoração
Ramiro Pissetti
Projeto Gráfico e Diagramação
Kátia Villagra

Revisão
Camila Rigo Peixoto
Revisão
Camila Rigo Peixoto

Apoio Técnológico
Douglas Martinello Karling
Kleber Eduardo Nogueira Cioccarri
Paulo Eduardo Monteiro
Rômulo Vieira Ferreira

Adriana Cristina Becegato
Leonardo Rocha Trancoso
Sídarta Rutes de Lima

As especificidades metodológicas e os resultados completos do planejamento de longo prazo para o setor Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro estão disponíveis aqui.

ROTAS ESTRATÉGICAS PARA O FUTURO DA INDÚSTRIA PARANAENSE TÊXTIL, VESTUÁRIO E ARTEFATOS DE COURO 2031

Ser referência nacional em moda sustentável, inovadora, competitiva e reconhecida internacionalmente

VISÃO

FATORES CRÍTICOS

RECURSOS HUMANOS

Consiste na atração, retenção, formação e capacitação de profissionais para o setor Têxtil, Vestuário e Artefatos de Couro.

SUSTENTABILIDADE

Diz respeito ao desenvolvimento sustentável do setor, levando em conta questões ambientais, viabilidade econômica e seus impactos no âmbito social e territorial.

TECNOLOGIA E INovação

Esse fator crítico compreende a atração, retenção, formação e capacitação de profissionais para atuação na área.

CURTO PRAZO • 2020 a 2022

- VF159 Adequação da formação de mão de obra considerando novas tecnologias
- VF160 Adequação dos ambientes de trabalho em consonância com os protocolos de defesa sanitária
- VF161 Alinhamento das pesquisas acadêmicas com as demandas de mercado
- VF162 Ampliação da adesão aos programas de saúde, segurança e bem-estar dos colaboradores
- VF163 Ampliação da oferta de cursos de aperfeiçoamento *in company* (dentro da própria organização)
- VF164 Ampliação da oferta de cursos sobre mídias digitais
- VF165 Ampliação da oferta de cursos sobre novos hábitos de consumo
- VF166 Ampliação da oferta de programas de capacitação voltados à sustentabilidade e economia circular
- VF167 Ampliação da oferta de programas de desenvolvimento de mão de obra em diferentes regiões do estado em parceria com Fiep, municípios e governo do estado
- VF168 Ampliação das práticas de *endomarketing* (*marketing* interno para os funcionários)
- VF169 Ampliação de práticas que favoreçam ambientes inclusivos e de respeito à diversidade nas indústrias do setor
- VF170 Ampliação na elaboração e adoção de protocolos referentes à prevenção de doenças infectocontagiosas no ambiente de trabalho
- VF171 Articulação, junto ao Sistema Fiep e Sebrae, de uma revisão dos valores dos produtos e serviços praticados frente ao mercado
- VF172 Aumento da oferta de editais que proporcionem bolsas de estudos em práticas diferenciadas relacionadas ao universo produtivo do setor
- VF173 Capacitação das empresas para as soluções *omnichannel* (vendas multicanais)
- VF174 Capacitação de profissionais da cadeia de couro
- VF175 Capacitação de profissionais da cadeia da seda
- VF176 Capacitação de cooperativas de costura para o *upcycling* (reutilização de subprodutos ou resíduos em novos materiais ou produtos) de artigos de seda
- VF177 Capacitação para operações de comércio exterior e divulgação das modalidades de regimes aduaneiros especiais
- VF178 Capacitação sobre trâmites e processos de importação
- VF179 Criação de cursos alinhados às novas demandas empresariais
- VF180 Criação de pós-graduação sobre Indústria 4.0 direcionada ao setor
- VF181 Criação de programa de capacitação para o empreendedorismo direcionado às fações
- VF182 Criação de programa de empreendedorismo para costureiros
- VF183 Criação de programas para atração, capacitação e retenção de jovens para atuação no setor
- VF184 Criação de programas para desenvolvimento de produtos em nichos específicos
- VF185 Customização de cursos para desenvolvimento de lideranças do setor
- VF186 Desenvolvimento de cursos de rastreabilidade nos processos produtivos
- VF187 Desenvolvimento de *soft skills* (habilidades socioemocionais)
- VF188 Desenvolvimento de *networking* (rede de relacionamento) e programas de mentoria entre profissionais com experiência no setor e os jovens empreendedores
- VF189 Direcionamento de capacitação para profissionais do varejo em consonância com o cenário pós-pandemia
- VF190 Disponibilização de cursos gratuitos, direcionados ao setor, na modalidade Educação a Distância (EaD)
- VF191 Divulgação compartilhada das oportunidades de trabalho, de forma regional, pelos sindicatos patronais
- VF192 Divulgação de programas de sucessão empresarial familiar
- VF193 Divulgação e valorização das oportunidades de emprego do setor para os jovens

MÉDIO PRAZO • 2023 a 2026

- VF194 Estabelecimento de parcerias interinstitucionais para oferta de cursos técnicos, de qualificação e de aperfeiçoamento
- VF195 Estabelecimento de um guia de boas práticas para monitoramento e gestão de contratos com terceirizados, como facções
- VF196 Facilitação do acesso dos pequenos e médios empresários aos programas de capacitação
- VF197 Desenvolvimento de campanhas de comunicação para valorização da indústria
- VF198 Implantação de comitês de gestão de crise no ambiente de trabalho
- VF199 Implementação de programas de meritocracia e de plano de cargos e salários nas indústrias
- VF200 Oferta de cursos de capacitação e profissionalização dentro do contexto da indústria 4.0
- VF201 Oferta de cursos para profissionalização de empresas familiares
- VF202 Oferta de programas para desenvolvimento de identidade de marca para alavancar negócios
- VF203 Promoção de programa sobre diversidade e inclusão
- VF204 Realização de campanhas sobre os benefícios do trabalho formal
- VF205 Realização de cursos de capacitação de costureiros para o entendimento do processo produtivo e apropriação do sentimento de pertencimento
- VF206 Realização de oficinas sobre *e-commerce*
- VF207 Resgate do Colóquio de Moda entre instituições educacionais do estado
- VF208 Revisão periódica das grades curriculares das instituições de ensino em atendimento às demandas de mercado
- VF209 Sensibilização dos empresários sobre a importância da pesquisa de mercado
- VF210 Sensibilização dos empresários sobre a importância do estabelecimento de identidade de marca
- VF211 Valorização e divulgação do profissional de *design*

LONGO PRAZO • 2027 a 2031

- VF212 Adoção de tecnologias imersivas e interativas como apoio na aprendizagem dos alunos
- VF213 Ampliação da oferta de cursos relacionados à química têxtil
- VF214 Ampliação de parcerias com instituições de referência internacionais para intercâmbio entre empresários do setor
- VF215 Criação de programa de residência industrial
- VF216 Desenvolvimento da cultura de inovação nas empresas
- VF217 Disseminação do conceito de *upcycling* (reutilização de subprodutos ou resíduos em novos materiais ou produtos) por meio de cursos e *workshops*
- VF218 Disseminação do conceito e das aplicações de biotecnologias
- VF219 Integração entre academias, ICTIs e empresas no desenvolvimento de perfis profissionais adequados ao setor
- VF220 Oferta de capacitações voltadas à igualdade de gênero no setor
- VF221 Oferta de programas de cuidados com a saúde mental dirigidos aos colaboradores do setor
- VF222 Patrocínio para garantir a participação de profissionais em premiações internacionais
- VF223 Promocão de *workshops* voltados à internacionalização

- VF225 Adesão aos programas de eficiência energética
- VF226 Adesão da produção coureira do estado à certificação Leather Working Group (LWG)
- VF227 Ampliação do uso de tecnologias que proporcionem a redução do consumo de água, energia e produtos químicos no setor
- VF228 Ampliação dos compromissos com as questões éticas e de qualidade de vida no trabalho em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8
- VF229 Aplicação do *upcycling* (reutilização de subprodutos ou resíduos em novos materiais ou produtos) em peças de vestuário e de acessórios
- VF230 Articulação para desenvolvimento da cadeia de reciclagem do setor
- VF231 Aumento da aplicação de estratégias integradas de logística reversa e gestão ambiental (ISO 14001 e outras)
- VF232 Aumento da oferta de desfribação de tecidos
- VF233 Criação de programa de monitoramento da pegada hídrica das instalações industriais
- VF234 Criação de programa de transição do modo de produção da economia linear para a economia circular
- VF235 Criação de programas de consumo consciente
- VF236 Criação de programas sobre o direcionamento de resíduos do setor
- VF237 Disseminação do conceito de sustentabilidade
- VF238 Divulgação de boas práticas voltadas à gestão de resíduos
- VF239 Identificação e promoção dos segmentos produtivos com maturidade em práticas sustentáveis
- VF240 Identificação e valorização dos fornecedores ligados a causas de impacto social
- VF241 Mapeamento de fornecedores de matérias-primas sustentáveis do estado
- VF242 Realização de estudos de mercado para identificar o potencial de consumo de produtos sustentáveis
- VF243 Realização de evento técnico para disseminação da moda sustentável
- VF244 Realização de parcerias entre indústrias e artistas plásticos para promoção de soluções criativas quanto ao direcionamento sustentável de resíduos
- VF245 Reestruturação do banco de tecidos no estado: coleta, triagem e distribuição de resíduos têxteis
- VF246 Reutilização sustentável dos resíduos de couro
- VF247 Adesão das empresas ao Programa Zero de Descarga de Produtos Químicos Perigosos
- VF248 Ampliação de programas de financiamento para a moda sustentável
- VF249 Ampliação de linhas de financiamento para estímulo à geração de energias renováveis
- VF250 Ampliação do cultivo de fibras vegetais e orgânicas com agroflorestal
- VF251 Ampliação do número de empresas dedicadas ao mercado pós-uso
- VF252 Ampliação do número de empresas que atendam requisitos de sustentabilidade em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 12 e 17
- VF253 Criação de programa de crédito de logística reversa
- VF254 Criação de programa de inovação social com foco em ressignificação de resíduos
- VF255 Criação de selo de resíduo zero
- VF256 Criação e divulgação do selo de Moda Sustentável do Paraná
- VF257 Desenvolvimento de consórcios de moda sustentável no estado
- VF258 Desenvolvimento de programa de logística reversa em consonância com a Lei 12.305/2010

- VF259 Difusão da agricultura regenerativa para fornecimento de matérias-primas sustentáveis para o setor
- VF260 Disseminação contínua de conceitos, novos materiais e processos sustentáveis
- VF261 Elaboração de estudo do potencial de abertura de vagas de trabalho a partir de modelos de negócios sustentáveis
- VF262 Implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)
- VF263 Implementação de uma biblioteca (biblioteca de materiais) do setor com foco na sustentabilidade
- VF264 Implementação de soluções que visem à melhoria de rentabilidade, qualidade de vida e infraestrutura do produtor da seda
- VF265 Monitoramento das mudanças climáticas para identificação de oportunidades e alinhamento de estratégias do setor
- VF266 Promoção da cultura da transparência nas organizações do setor em prol da sustentabilidade
- VF267 Visibilidade nos programas de fabricação de poliéster a partir de materiais recicláveis

- VF268 Implementação de programas de biomimética (funcionalidade, estética e sustentabilidade) aplicada na moda
- VF269 Multiplicação de programas de símbios industrial (aproveitamento de resíduos de uma indústria como matéria-prima de outra)
- VF319 Ampla utilização de inteligência analítica como estratégia para o fortalecimento da participação do setor em mercados internacionais
- VF320 Aplicação de têxteis inteligentes para vestimentas têxteis e para fins especiais (militar, indústria alimentar, saúde, entre outros)
- VF321 Implementação de miniárficas automatizadas e integradas para fornecimento de peças customizadas
- VF322 Incorporação da tecnologia de inteligência artificial no processo produtivo
- VF323 Realização contínua de vigília tecnológica nacional e internacional
- VF324 Realização de *testbeds* (experiimentos realizados em ambiente virtual ou real a fim de simular a entrada de novas soluções e tecnologias da indústria 4.0) no processo produtivo das empresas do setor

- VF270 Ampliação de parcerias de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) entre academias, ICTIs e empresas do setor
- VF271 Ampliação de PD&I para redução da liberação de microfibras (naturais e sintéticas) e corantes na lavagem regular de roupas
- VF272 Ampliação do *lean manufacturing* (produção enxuta) nos processos produtivos do setor
- VF273 Aprimoramento de plataformas on-line de vendas para atacado e varejo
- VF274 Aproximação entre empresas e startups para desenvolvimento de novas soluções e produtos
- VF275 Auxílio às empresas para estruturação de projetos e participação nos programas de fomento e inovação
- VF276 Avaliação das oportunidades da indústria 4.0 para aplicação no setor
- VF277 Criação de plataforma digital para apresentação de *showroom*
- VF278 Criação de plataforma digital para interação setorial (notícias, fomento, emprego, inovação, mercado etc.)
- VF279 Desenvolvimento de soluções compartilhadas para publicidade, *e-commerce*, *business intelligence* (BI), softwares e aplicativos (Apps)
- VF280 Desenvolvimento de soluções para tecelagem de seda com qualidade reconhecida internacionalmente
- VF281 Desenvolvimento de tecidos orgânicos e biodegradáveis
- VF282 Desenvolvimento de tecnologias para aprimorar a matéria-prima e os produtos oriundos da seda
- VF283 Disseminar conceitos e compartilhar boas práticas da indústria 4.0, por nível de maturidade
- VF284 Investimento em plataformas de *marketing* digital para o setor
- VF285 Mapeamento do volume de materiais recicláveis e desenvolvimento de tecnologias para seu tratamento
- VF286 Promoção de *hackatons* (evento com profissionais ligados à tecnologia buscando soluções específicas para desafios em um curto período de tempo) orientados à sustentabilidade e à economia circular
- VF287 Promoção de práticas de *open innovation* (inovação aberta)
- VF288 Ampliação da participação de empresários em missões técnicas e eventos estratégicos de inovação e tecnologia
- VF289 Ampliação de práticas de transferência de tecnologia entre academia e indústria
- VF290 Ampliação de investimentos em PD&I com foco no desenvolvimento de roupas inteligentes
- VF291 Ampliação de oferta de startups e de novos negócios criados a partir de uma pesquisa acadêmica ou *spin-offs* (empresa mãe) direcionadas ao setor
- VF292 Desenvolvimento de novos softwares e hardwares para a customização de produtos
- VF293 Desenvolvimento de tecnologias agrícolas que propiciem a autossuficiência em matérias-primas sustentáveis
- VF294 Desenvolvimento de tecnologias que favoreçam a transição para a economia circular
- VF295 Desenvolvimento de tecnologias que incorporem soluções biotecnológicas nos processos produtivos do setor
- VF296 Desenvolvimento de tecnologias de impressão digital (3D) para reciclagem de roupas usadas (recuperação de matéria-prima)